

Patrícia Oliveira Teixeira

**O ENSINO DO JORNALISMO EM PORTUGAL – UMA HISTÓRIA
E ANÁLISE DOS PLANOS CURRICULARES**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2009/2010

Patrícia Oliveira Teixeira

**O ENSINO DO JORNALISMO EM PORTUGAL – UMA HISTÓRIA
E ANÁLISE DOS PLANOS CURRICULARES**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2009/2010

Patrícia Oliveira Teixeira

**O ENSINO DO JORNALISMO EM PORTUGAL – UMA HISTÓRIA
E ANÁLISE DOS PLANOS CURRICULARES**

Orientador: Professor Doutor Jorge Pedro Sousa

Dissertação apresentada à **Universidade Fernando Pessoa**
como parte dos requisitos para obtenção do grau de **Mestre**
em **Ciências da Comunicação**

Resumo

O ensino do jornalismo em Portugal é recente. Tudo por causa de um regime que temia as consequências da formação e maior conhecimento, daqueles que tinham a missão de fazer circular a informação. No entanto, as tentativas para instaurar um curso superior para jornalistas são antigas, apesar de as opiniões contraditórias que o assunto sempre despertou, colocando, de um lado, aqueles que consideravam a formação superior essencial e, do outro, os que viam nas redacções e no trabalho prático lá realizado a melhor forma de um jornalista se formar.

Esta dicotomia de pontos de vista viveu-se um pouco por todo o mundo, mas não impediu, porém, que os cursos universitários para formar jornalistas fossem nascendo. Desde o final do século XIX, primeiro nos Estados Unidos, e logo de seguida, já em pleno século XX, na Alemanha, Suíça e, de uma forma mais ou menos célere, por toda a Europa. Portugal foi mesmo o último país da chamada Europa ocidental a aventurar-se nestas andanças.

Iniciado, apenas, no final dos anos setenta do século XX (1979), não como ensino específico de jornalismo, mas misturado nas ciências da comunicação ou áreas afim (o que continuou até aos dias de hoje), o ensino do jornalismo, em Portugal, afirmou-se na década seguinte (anos oitenta), teve um crescimento explosivo nos anos noventa e sofreu alterações e reestruturações na primeira década do novo século XXI, de modo a acompanhar as transformações que se verificaram (e continuam a verificar) no sector da comunicação/informação. Os planos de estudo dos cursos que abriram vagas, neste ano lectivo de 2009/2010, reflectem todas essas mudanças que, quer o jornalismo, quer o ensino do jornalismo vão sofrendo.

Esta dissertação irá, assim, caminhar por entre aquilo que podemos chamar de “uma história do ensino do jornalismo em Portugal” e por uma análise, sempre que possível crítica, dos cursos de jornalismo, comunicação e áreas congéneres e respectivos planos curriculares, procurando, assim, melhorar o ensino do jornalismo em Portugal.

Abstract

The education of journalism is recent. The reason for this is the old regime that feared the consequences of education and knowledge of the ones which mission was to spread information around. Nevertheless, the attempts to establish a higher education of journalism are old, although the contradictory opinions that the issue rose – on one side of the aisle were the ones that believed that higher education was essential, and on the other side were those who thought that the work done in the companies and the practice work that is carried there are the best ways to educate a journalist.

This dichotomy of views was experienced all over the world but did not stop the emergence of graduation courses which goal was to educate journalists. This happened first on the United States, since the end of the 19th century, and, soon after, in the 20th century, in Germany, Switzerland and all over Europe, despite different timings. Portugal was the last country of the Western Europe to address this matter.

In Portugal, the education of journalism began only on the last years of the seventies, not as specific education of journalism, but mixed within communication sciences or similar areas (which continued until the present day). This phenomenon got stronger on the next decade, grew explosively in the nineties and suffered changes on the first decade of the new century to keep up with the transformations that occurred (and still occur) in the communication/information sector. The courses' programs that opened vacancies in 2009/2010 reflect all those changes on journalism as well as on the education of journalism.

This thesis will cover something we may call of “a history of the education of journalism in Portugal”, as well as a critical (when possible) analysis of the courses and programs of journalism, communication and other related areas, with the purpose of improving the education of journalism in Portugal.

Resumen

La enseñanza del periodismo en Portugal es reciente. Todo por culpa de un régimen que temía las consecuencias de la formación y un mayor conocimiento, de aquellos que tenían la tarea de difusión de la información. Sin embargo, los intentos de establecer una escuela para los periodistas son viejos, a pesar de las opiniones contradictorias que el tema siempre ha suscitado poniendo por una parte, aquellos que tenían la clave de la educación superior y por otra, los que veían en la sala de redacción y en el trabajo práctico allí realizado la mejor manera para formarse un periodista.

Esta dicotomía de puntos de vista que se vivió un poco por todo el mundo, pero no impidió, sin embargo, que nacieran las carreras universitarias para formar a los periodistas. Desde finales del siglo XIX, primero en los Estados Unidos, y poco después, en el siglo XX, en Alemania, Suiza y, de una forma más o menos rápida, en casi toda Europa. Portugal fue el último país de Europa occidental, llamado a aventurarse en estas andanzas.

Empezado, solamente, a finales de los setenta del siglo XX, no como específicas de enseñanza del periodismo, pero mezclado en ciencias de la comunicación o áreas afines (que continuó hasta el día de hoy), se afirmó en la siguiente década, creció de una forma explosiva en la década de los noventa y sufrió cambios y reestructuraciones en la primera década del nuevo siglo, con el fin de vigilar los cambios que se han producido (y aún existen) en el campo de la comunicación y de la información. Los planes de estudios de los cursos que ofrecen plazas para este año académico 2009/2010, reflejan todos estos cambios que sufren tanto el periodismo como la enseñanza del periodismo.

Esta disertación irá, por lo tanto, caminar a través de lo que llamamos "una historia de la enseñanza del periodismo en Portugal" y por un análisis, siempre que posible crítico, de los cursos de periodismo, comunicación y áreas similares y de sus planes de estudio, intentando, así, mejorar la enseñanza del periodismo en Portugal.

Agradecimentos

Não é fácil, por norma, elaborar uma dissertação de mestrado. E este, particularmente, não o foi. Foi (e ainda vai ser) preciso muito esforço, muito sacrificio, muita vontade e muita determinação para obter aquilo que tanto ambicionei e para efectuar esta caminhada, nem sempre fácil de percorrer. No entanto, para calcorrear tais trilhos, houve um conjunto de pessoas que me acompanhou, apoiou e ajudou, fazendo com que os momentos mais complicados parecessem mais simples.

Ao longo destes dois anos, tive a possibilidade de contar, para além do apoio e do acompanhamento, com conhecimento, com compreensão, com generosidade e com amabilidade que, directa ou indirectamente, contribuíram para a minha aprendizagem, para a minha formação, para o meu sucesso e para o meu crescimento, não só académico e profissional, mas também pessoal. Estes agradecimentos são para essas pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à pessoa que me acompanhou e orientou mais de perto, não só na elaboração desta dissertação, mas também durante alguns momentos lectivos. À pessoa que, com o seu saber e com o seu espírito crítico me guiou e orientou ao longo de todo o meu mestrado. Obrigada professor Doutor Jorge Pedro Sousa pelos seus ensinamentos. Obrigada, também, pela persistência e insistência, que tanta falta me fazem e ainda vão fazer, e pela amizade!

Gostaria também de agradecer à Professora Doutora Judite de Freitas, em quem encontrei não só uma excelente docente, competente, dedicada e com uma sabedoria incrível, mas também uma boa amiga e uma grande mulher! Obrigada pela ajuda, pela força e pelo estímulo. Sem si teria sido bem mais complicado...

Quero, ainda, agradecer a três professoras que me acompanharam no activo, durante os seis meses de estágio, realizado nos laboratórios da Universidade Fernando Pessoa. Obrigada professora Gabriela, obrigada professora Teresa e obrigada professora Nair. Pela dedicação, pelo apoio, pelo carinho, pela paciência e pela amizade, pois foram indispensáveis para a concretização deste projecto.

Por último, um especial agradecimento aos meus pais (José e Nazaré) e irmãs (Isabel, Fernanda, Catarina e Alexandra) que, mesmo longe, estão sempre perto (e isso é fundamental para mim) e, em particular, ao meu namorado, João Luís, companheiro de todas as horas, que “viveu” comigo as “aventuras” e “desventuras” deste mestrado e que, com a sua paciência, a sua inteligência e a sua motivação, me mostrou, muitas vezes, o caminho a seguir.

Dedicatória

Aos meus pais, **José e Nazaré,**

os dois pilares da minha vida.

Ao **João Luís,**

que tantas vezes foi preterido

em prol deste trabalho...

Índice

Índice de Tabelas -----	página 8
Índice de Gráficos -----	página 12
Introdução -----	página 13
Desenvolvimento -----	página 17
Capítulo I – Os primórdios do ensino do jornalismo -----	página 17
1.1 – Um pouco por todo o mundo -----	página 17
1.2 – O caso português -----	página 25
Capítulo II – Os cursos de Jornalismo e de Comunicação, em Portugal ----	página 67
2.1 – Oferta para o ano lectivo 2009/2010 -----	página 67
2.2 – Análise dos planos de estudo -----	página 70
2.3. – Considerações críticas-----	página 147
Conclusão -----	página 151
Bibliografia -----	página 154

Índice de Tabelas

Tabela I – Primeiro ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 37

Tabela II – Segundo ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 38

Tabela III – Terceiro ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 38

Tabela IV – Quarto ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 39

Tabela V – Quinto ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 40

Tabela VI – Outras disciplinas e seminários do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971 ----- página 40

Tabela VII – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior público, para o ano lectivo 2000/2001, na área do Jornalismo/Comunicação ----- página 61

Tabela VIII – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior público, para o ano lectivo 2009/2010, na área do Jornalismo/Comunicação ----- página 62

Tabela IX – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior privado, para o ano lectivo 2009/2010, na área do Jornalismo/Comunicação ----- página 64

Tabela X – Cursos da área do Jornalismo/Comunicação, no ano lectivo 2009/2010, e respectivas disciplinas de acesso ----- página 67

Tabela XI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior ----- página 72

Tabela XII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho ----- página 74

Tabela XIII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ----- página 76

Tabela XIV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas ----- página 79

Tabela XV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro ----- página 81

Tabela XVI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação ----- página 83

Tabela XVII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação do Instituto Superior da Maia ----- página 86

Tabela XVIII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões ----- página 89

Tabela XIX – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa ----- página 91

Tabela XX – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Católica – Faculdade de Filosofia ----- página 93

Tabela XXI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ----- página 95

Tabela XXII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona do Porto ----- página 98

Tabela XXIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação e Marketing do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Almada e Mirandela) -----
----- página 100

Tabela XXIV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia da Universidade do Porto – Faculdade de Letras --- página 103

Tabela XXV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação do Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém, Gaia e Leiria) ----- página 105

Tabela XXVI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro ----- página 110

Tabela XXVII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação e Jornalismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ----- página 112

Tabela XXVIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra ----- página 114

Tabela XXIX – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação de Setúbal ----- página 117

Tabela XXX – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes ----- página 119

Tabela XXXI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação de Viseu ----- página 122

Tabela XXXII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Superior Miguel Torga ----- página 125

Tabela XXXIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Cultura da Universidade dos Açores ----- página 128

Tabela XXXIV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Cultural da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas ----- página 130

Tabela XXXV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Educação Multimédia do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais ----- página 133

Tabela XXXVI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação, Cultura e Organizações da Universidade da Madeira ----- página 136

Tabela XXXVII – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo da Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras ----- página 138

Tabela XXXVIII – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo do Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social ----- página 140

Tabela XXXIX – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo e Comunicação do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação ----- página 143

Índice de Gráficos

Gráfico I - Número de vagas nos cursos de Jornalismo/Comunicação, no ensino superior público, nos anos lectivos de 2000/2001 e 2009/2010 ----- página 66

Introdução

Estudar o ensino do jornalismo, em Portugal, não é, propriamente, novidade, mas afigurou-se interessante e, também, necessário, tendo em conta as mudanças que se vêm operando no sector. Tal ideia é partilhada por Sousa, quando reconhece que o “jornalismo atravessa um tempo de transformações”, transformações essas que passam por um aproveitamento jornalístico da internet como meio de difusão; pela alteração no que à propriedade dos meios diz respeito, tendo-se passado de uma estrutura relativamente dispersa, para grandes conglomerados; pela modificação dos próprios conteúdos das notícias; e pelo aproveitamento da tecnologia para fabricar e difundir novos conteúdos jornalísticos, nomeadamente digitais. (Sousa, 2004, p. 1 e 2)

Não sendo, de todo, novidade, o assunto do ensino do jornalismo não se esgota, nem as discussões que causa acabam, ou não houvessem posições tão diferentes entre si, no que ao tema diz respeito.

Qualquer estudante e/ou investigador na área das Ciências da Comunicação, nomeadamente em Jornalismo, deveria considerar essencial que fossem feitos constantes estudos sobre o tema. Um ensino do jornalismo exercido com qualidade, bem como bons profissionais, formados e qualificados são elementos essenciais, numa sociedade que se diz democrática e que procura, constantemente, a transmissão da informação e o acesso ao conhecimento que essa informação lhe pode trazer. De acordo com Correia (1998b, p. 1), os próprios profissionais da notícia, já no activo, preocupam-se com o ensino superior do jornalismo, confrontados que são, diariamente, com a chegada constante de jovens profissionais ao mercado de trabalho e, simultaneamente, preocupados com a sucessão geracional.

Seria óptimo que esta preocupação com o estado do ensino do jornalismo se estendesse, não só a colegas, estudantes de Jornalismo ou de Comunicação, e jornalistas, mas também a professores, coordenadores de curso, gestores da educação e, até, à população em geral, ideia partilhada, também, por Marinho (2007b): “o jornalismo é crucial para a democracia, logo a forma como os jornalistas aprendem como exercer a profissão é um assunto que deve interessar a todos.”. Uma formação adequada do jornalista deverá,

então, ser do interesse de todos. Por consequência, o estado do ensino do jornalismo, também. Daí ser este o primeiro objectivo deste trabalho, mostrar aquilo que foi a história do ensino do jornalismo em Portugal, e, de uma forma menos profunda, apenas para servir de base de comparação, noutros países, nomeadamente os pioneiros nestas andanças, para assim se compreender melhor o como e o porquê do estado actual e se poderem justificar opções e preferências.

O estudo deste tema apoiou-se em pesquisas bibliográficas (na sua maioria de autores portugueses, mas também foram consultadas obras, artigos e publicações espanholas e brasileiras) e na análise documental do objecto de estudo.

Relativamente à pesquisa bibliográfica, fruto da leitura de livros, revistas e jornais, bem como de comunicações, esta revelou-se essencial para que se ficasse a conhecer, não só aquilo que já foi publicado sobre o assunto, mas também as principais preocupações de académicos e profissionais sobre o assunto.

A análise dos planos curriculares mostrou-se, num primeiro momento, analítica e, num segundo momento, crítica. Desta forma, foi possível formular algumas questões que, mesmo sendo retóricas, desempenharam o seu papel, que não passava por obter respostas, mas sim questionar opções e levantar hipóteses, contribuindo, ao mesmo tempo, para uma percepção e compreensão das melhorias a aplicar ao referido ensino, um outro objectivo deste trabalho. Uma ideia que é praticamente consensual é que o ensino do jornalismo deve ser feito na universidade. Tal como refere Sousa “a universidade, se quer ser uma instituição indispensável à sociedade, não pode abdicar de formar jornalistas e de o fazer com qualidade”. Interessa, assim, e torna-se pertinente averiguar se os currículos dos cursos de Jornalismo ou Ciências da Comunicação em Portugal estão configurados para formar jornalistas e se, estando, o farão com qualidade. (Sousa, 2004, p.6)

No que aos planos curriculares diz respeito, foi feita, ainda, uma apreciação das disciplinas oferecidas, por cada curso; procedeu-se, sempre que possível, à sua inclusão no respectivo grupo científico; avaliou-se a maior ou menor especificidade das mesmas,

no que à aproximação ao jornalismo diz respeito. Procurou-se, igualmente, mostrar se os cursos em avaliação eram mais ou menos generalistas.

Ainda relativamente aos planos de estudo, pretendeu-se, também, mostrar um pouco daquilo que, cada curso oferece, de acordo com o divulgado e disponibilizado pelas/nas próprias páginas da internet.

Uma vez que o presente trabalho se encontra dividido em dois capítulos, convém referir o que consta em cada um deles. Assim, ao longo do capítulo I, procurou trilhar-se um caminho pelos primórdios do ensino superior do jornalismo. Primeiro lá fora, depois cá dentro, este caminho percorrido não foi fácil, nem veloz. A acompanhá-lo estiveram, frequentemente, as preocupações quer dos profissionais, quer dos académicos da área, com o assunto. Estas preocupações continuam, nos dias que correm, tal como referem vários autores (Correia, 1998b; Marinho, 2007b; Canavilhas, 2009b), daí mais uma razão válida e pertinente para que se estude o tema.

No capítulo II, surge, então, a análise ao objecto de estudo, os já mencionados planos curriculares dos cursos de Jornalismo/Comunicação, que abriram portas, neste ano lectivo de 2009/2010. Certamente, com estes dados, poder-se-iam emitir juízos valorativos acerca da qualidade de cada um dos cursos. Mas não é esse o propósito deste trabalho, nem tais opiniões poderiam ser emitidas com completa isenção e imparcialidade. Além do mais, são imensos os factores externos que influenciam a qualidade de um curso, já para não falar noutros elementos possíveis de analisar, mas que não são aqui contemplados. Como já se disse, pretende-se analisar os planos curriculares e perceber se estes fazem parte de um curso mais ou menos generalista; pretende-se compreender até que ponto a inclusão desta ou daquela disciplina, ou grupos de disciplinas se justifica e qual a sua pertinência; pretende-se, enfim, encontrar dados que nos indiquem qual o melhor caminho para um ensino superior do jornalismo de qualidade.

Por fim, convém fazer uma ressalva, relativamente às dificuldades sentidas na elaboração deste trabalho. Numa fase em que se tencionavam consultar os coordenadores dos cursos contemplados neste trabalho, para obter algumas

informações, foram sentidas alguns problemas comunicacionais. Apesar de a internet ser cada vez mais o meio de comunicação, ainda há quem não a utilize com a frequência necessária. Assim, acabou por ter de se recorrer às próprias páginas das instituições, onde os cursos estão em funcionamento, para se obter a informação desejada.

Por fim, e para que se possa dar início à exposição e parte central deste trabalho, uma referência aos resultados obtidos. De um modo muito superficial, pode dizer-se que a história do ensino do jornalismo, em Portugal, veio mostrar-nos que, nos primeiros vinte anos de vida, este tipo de ensino seguiu, sempre, as mesmas directrizes. Só com a implementação do Tratado de Bolonha é que surgiram mudanças realmente notórias. Com a análise dos planos curriculares, pudemos observar, principalmente, que, ainda, há uma tendência de misturar o ensino do jornalismo com o ensino de outras áreas da comunicação que, nem sempre, se conseguem separar conveniente e devidamente.

Capítulo I

Os primórdios do ensino do jornalismo

1.1 – Um pouco por todo o mundo

O início do ensino do jornalismo data do século XIX, “devido às novas competências solicitadas aos produtores de notícias.” (Sousa, 2008b, p 113) Porém, para tal, também contribuíram outros dois factores: a industrialização da imprensa, que permitiu a passagem da fase artesanal à fase industrial e a passagem de um jornalismo de faceta mais política e literária para outra mais informativa e actual e a constituição do jornalismo como profissão autónoma. (Nobre-Correia, 2007, p. 28)

Com uma maior circulação de jornais (uma das vantagens trazida pela industrialização da imprensa), as empresas rapidamente perceberam que tinham necessidade de empregar mais pessoal e, de preferência, pessoal competente, previamente formado para assumir diversas funções no seio de uma redacção. Esta necessidade de formação, assim como a curiosidade pública que o jornalismo passou a suscitar explica o aparecimento de manuais de jornalismo. (Nobre Correia, 2007, p. 28) Tal como refere Sousa (2008a, p. 178), destacam-se, entre outros, o *The Reporter’s Handbook; Writing for the Press: Manual for Editors, Reporters, Correspondents, and Printers* de Robert Luce e *Newspaper Reporting* (Grã-Bretanha, 1860, 1886 e 1890, respectivamente); *Le Journalisme*, de E. Dubief; *Pour devenir journaliste — Comment se redige et s’administre un journal*, de V. Jamati e *Comment on devient journaliste*, de A. Guerin (França, 1892, 1906 e 1910, respectivamente); e *Manual del perfecto periodista; Tratado de Periodismo*, de Augusto Jerez Perchet; *El Periodismo*, de Modesto Sánchez Ortiz, (que, nesta altura, tal como nos mostra Sousa (2008a, p. 178), já discutia, nomeadamente nesta obra, a profissionalização e a formação dos jornalistas, mostrando-se a favor do ensino universitário específico para jornalistas); *El Arte del periodista* de Rafael Mainar e *La Escuela de Periodismo* de Manuel Graña, (Espanha, 1891, 1901, 1903, 1906 e 1930 respectivamente). E explica, também, o surgimento do ensino superior do jornalismo, numa altura e num contexto em que as novas organizações profissionais consideravam necessário estabelecer uma distinção entre os jornalistas

profissionais e os *amadores*, erigindo, assim, uma selecção entre os candidatos à profissão, e em que “(...) a clivagem entre imprensa de referência e imprensa popular era já notória”, levando a que “(...) a questão do rigor e da deontologia profissional tomasse cada vez mais pertinência.” (Nobre Correia, 2007, p. 30)

Tal como nos mostra Sousa (2008b, p.113) foi na Europa, mais precisamente em Breslau, na altura situada em território alemão (hoje Polónia, Wrocław) que, em 1806, a Universidade local efectuou a primeira experiência na formação superior de jornalistas.¹

De acordo com Marques de Melo (2004, p. 75), após a ofensiva alemã, outros países assumiram a vanguarda. Por um lado, a Suíça, no seguimento de umas conferências proferidas por Karl Bücher, sobre as Ciências da Imprensa, na Universidade de Besle, entre 1884 e 1890. Este jornalista e teórico alemão era um apologista da formação superior para a sua profissão, como deixou claro, não só nestas conferências, mas também no 8º Congresso Internacional da Imprensa, realizada em Berne, Alemanha, em 1902. Alfredo Mesquita, José Parreira e L. de Mendonça e Costa expressaram esta mesma ideia, no relatório que fizeram sobre a sua participação no referido congresso: “Acerca do ensino profissional do jornalismo, o Dr. Bücher (...) dá conta de factos já verificados, afirmando o propósito de proporcionar aos jornalistas uma instrução geral universitária e não apenas uma ligeira instrução técnica”. (Mesquita, Parreira e Costa, 1902, p. 4) Na verdade, os discursos realizados e as discussões originadas, nas Conferências da Universidade de Besle, foram o motor de arranque para um curso de jornalismo, na Universidade de Zurich, em 1903 e, um pouco mais tarde, em 1916, um outro, na Universidade de Basileia. (Sousa, 2008b, p. 113)

Por outro lado, a França (que era, à data, segundo Nobre-Correia, o país europeu com a imprensa de maior difusão) (2007, p. 30) onde, em 1899, foi fundada a Escola Superior de Jornalismo (École Supérieure de Journalisme) por Albert Bataille em parceria com o jornal *Le Figaro*. (Marques de Melo, 2004, p. 75) Grande jornalista francês, Bataille era, também, um assumido defensor da aprendizagem escolar e científica dos

¹ O primeiro curso com formato de graduação é de origem americana. Porém estas experiências nas universidades europeias são de extrema importância e, como tal, são aqui, também, consideradas como pioneiras no ensino do jornalismo.

jornalistas. No V Congresso Internacional da Imprensa, realizado em Lisboa, em 1898, afirmou “(...) o jornalismo converteu-se numa carreira (...) é necessário que a educação geral se complete com a educação profissional.” (Bataille, *cit. in* Freire, 1936, p. 10)

Enquanto decorriam estas iniciativas na Suíça e na França, na Alemanha o tema não era esquecido, nem nunca deixaram de o discutir. Em 1916, o mesmo Karl Bücher que impulsionou o ensino do jornalismo na Suíça e estando, então, a habitar em território alemão, instala, em Leipzig, na Universidade local, o primeiro Instituto Universitário da Ciência da Imprensa. (Marques de Melo, 2004, p. 76) Segundo Sousa (2008a, p.164), o curso de jornalismo instituído por Bücher permitia especializações em jornalismo político, jornalismo económico e jornalismo literário.

O grande *boom* das escolas de jornalismo, na Europa, aconteceu no período compreendido entre as duas guerras mundiais. (Nobre-Correia, 2007, p. 30) Em 1919, nascia, em Londres, na Universidade local, a Escola de Jornalismo (School of Journalism). Em 1922, foi a vez da Bélgica se aventurar nestas andanças e criar o Instituto de Jornalismo (Institut de Journalisme), em Bruxelas. Dois dos países pioneiros no ensino do jornalismo, França e Alemanha, aumentaram o seu “contigente” com a criação da Escola Superior de Jornalismo (École Supérieure de Journalisme), em Lille, em 1924, e o Instituto Alemão para Jornalistas (Deutsches Institut für Zeitungskunde), em Berlim, também em 1924. A Espanha não demorou a aventurar-se no ensino do jornalismo e, em 1926, abria as portas, em Madrid, a Escola de Jornalismo (Escuela de Periodismo) do diário *El Debate*. (Nobre-Correia, 2007, p. 30)

Foi também por esta altura que apareceram os primeiros manuais de formação para jornalistas, algo diferentes dos manuais de jornalismo. (Nobre-Correia, 2007, p. 30) *Le Journalisme en vingt leçons* (1920), *Pour devenir un bom journaliste, manuel pratique* (1931) ou *Le Journalisme appris en dix-huit leçons* (1931) são alguns dos manuais que apareceram em França; *The Complete Journalist* (1935) surgiu na Grã-Bretanha.

Com o surgimento e implementação (florescimento) de alguns regimes ditatoriais na Europa, entre o final dos anos 20 e o final dos anos 30, o ritmo na criação de escolas de jornalismo abrandou, nomeadamente nestes países. Mostrando-se algo reticentes

durante um período inicial, aos poucos, os regimes ditatoriais vigentes também encetaram iniciativas paralelas aos seus congêneres democráticos. No entanto, os ideais com que as escolas de jornalismo eram criadas, nestes países, tinham objectivos diferentes. (Nobre-Correia, 2007, p. 30) Enquanto que, nas sociedades democráticas, as escolas de jornalismo nasciam numa perspectiva de melhoramento da qualidade da informação, nos regimes ditatoriais a preocupação era formar, sim, mas de acordo com os cânones da ideologia autoritária no poder.

Assim, e de acordo com Nobre-Correia (2007, p. 30), a Itália fascista criou a Escola de Jornalismo (Scuola di Giornalismo) da Federazione della Stampa, em 1928, em Roma, e a Espanha franquista criou a Escola Oficial de Jornalismo (Escuela Oficial de Periodismo), em 1941, em Madrid, escola que deteve o monopólio do ensino do jornalismo em Espanha de 1941 a 1958.

Em Portugal, durante este período compreendido entre os dois conflitos mundiais, em que vários cursos de jornalismo foram criados, um pouco por toda a Europa, Salazar, o ditador luso, nem sequer pensava no assunto, como nos diz Nobre-Correia. (2007, p. 31)

Do outro lado da Atlântico, nos Estados Unidos da América, a primeira experiência universitária relacionada com a formação dos jornalistas aconteceu em 1869, no Washington College, em Lexington, no Estado da Virgínia. (Marques de Melo, 2004, p. 76) Esta iniciativa teve como grande impulsionador o General Robert Edward Lee, um brilhante militar norte-americano, General do Exército dos Estados Confederados da América, ao longo da Guerra Civil Americana (1861-1865) e, na época, Presidente da referida instituição². O General Lee organizou um comité para planear o ensino do jornalismo e conseguiu fundar o curso, que, se caracterizou por misturar jornalismo e tipografia. (Sousa, 2008b, p. 113) No entanto, o ensino do jornalismo encontrava alguma resistência no seio da própria classe jornalística, nomeadamente entre aqueles que, sem qualquer preparação prévia, já tinham ingressado na profissão. (Rizinni, 1953, p. 5) Havia quem proclamasse que o único lugar onde alguém poderia aprender

² Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_E._Lee

jornalismo era na redacção de um jornal, logo as escolas para formar jornalistas eram vistas, e tidas, por este segmento, como inúteis.

Apesar da resistência, em 1873, o Kansas State College, em Manhattan, Estado do Kansas, instituiu um curso semelhante ao do Washington College, associando o jornalismo à tipografia. (Sousa, 2008b, p.113) Ainda segundo o mesmo autor (2008b, p.113), “nas universidades americanas, o ensino prático do jornalismo só se viria a desvincular do ensino da tipografia em 1878 (Universidade do Missouri), opção seguida, também, pela Universidade da Pensilvânia (1893).”

No ano de 1908, em Columbia (Missouri), a Universidade local criou um curso de Jornalismo, cujo programa abrangia quatro anos e permitia, a quem o frequentasse, obter o diploma de bacharel em Ciência do Jornalismo. De acordo com Marques de Melo (2007, p.11), esta escola seria a escola-modelo para todo o continente americano. “Legatária do pragmatismo cultivado pelos educadores progressistas, a preparação jornalística experimentada por Walter Williams temperou humanismo e profissionalismo”. Eram várias as opções que esta escola oferecia, “para nutrir a bagagem cognitiva dos futuros jornalistas” mas o cerne da formação (e aspecto mais inovador) estava no jornal-laboratório, onde os estudantes produziam, diariamente, o *University Misourian*. O ensino assentava numa base teórico-prática, ministrado por jornalistas-professores que explicavam e esclareciam, também, as questões éticas ou técnicas surgidas durante o processo de produção noticiosa. Mais tarde, a escola deixou de ser, apenas, um local de formação de jornalistas, para se converter, também, num “espaço de produção de conhecimento jornalístico, desenvolvendo pesquisas sobre os fenómenos decorrentes da circulação das notícias e seus comentários.” (Marques de Melo, 2007, p. 12)

A criação de uma escola de jornalismo nos Estados Unidos da América não deixou de ser controversa. Parte do corpo profissional, já empregado, não via necessidade da formação superior para o exercício da sua actividade, como já foi referido. Rizzini (1953, p.5) e, posteriormente, Marques de Melo (2004, p. 76) dão-nos conta dessa mesma oposição ao ensino do jornalismo pela voz de conceituadas personalidades da época. Frederic Hudson, director do *The York Herald* e John Dillon, escritor, eram dois

dos grandes defensores da tese da inutilidade das escolas de jornalismo. John Dillon encabeçou mesmo o discurso representativo desta corrente com a sua célebre frase *born not made* referindo-se aos jornalistas. (Dillon *cit. in* Rizzini, 1953, p.6)

Caberia a Joseph Pulitzer, já no século XX, mais precisamente em 1912, a decisiva acção para implementar o ensino superior do jornalismo, nos Estados Unidos, com uma tese oposta, defendendo a ideia de que a redacção era importante na formação do jornalista, mas que o saber e a teoria não podiam ser dispensados e estes só poderiam ser adquiridos na universidade. (Marques de Melo, 2004, p.76) Este director da cadeia jornalística liderada pelo *New York World* comprometeu-se, então, a melhorar a qualificação dos profissionais da notícia e, por consequência, o seu estatuto social. Para tal, ofereceu uma avultada soma monetária à instituição que acolhesse um curso de jornalismo. As negociações foram feitas, inicialmente, com a Universidade de Harvard, mas a instituição escolhida acabou por ser a Universidade de Columbia, em Nova Iorque, que criou a Escola de Jornalismo e o primeiro curso universitário pós-graduado de jornalismo. (Sousa, 2008a, p. 55) O autor mostra, também, que “a profissionalização do jornalismo teve consequências para a cultura profissional e para a percepção pública do jornalismo e dos jornalistas” uma vez que estes passaram a ver-se e a ser vistos como “um corpo profissional autónomo, engenhoso e detentor de conhecimentos e competências técnicas específicas e com um papel social e cívico relevante nos estados democráticos de direito”, tal como Pulitzer desejava. (Sousa, 2008a, p. 55)

Para reforçar as suas ideias, Pulitzer publicou, em 1904, na revista *North American Review* um ensaio intitulado *The College of Journalism*. Segundo Marques de Melo, (2004, p. 77) nele defendia a tese de que a escola de jornalismo deveria ser uma escola não comercial, que exaltasse o conhecimento e a cultura e que ajudasse a construir ideias.

De acordo com Marques de Melo (2004, p. 77), durante alguns anos coexistiram dois modelos académicos do ensino do jornalismo nos Estados Unidos: a escola de pós-graduação – na Universidade de Columbia, que começou a oferecer o primeiro curso pós-graduado de jornalismo (nível de mestrado), a partir de 1912 – e a escola de graduação – implementada, em 1908, pela Universidade de Missouri:

“A primeira se destina a preparar editores e analistas para a grande imprensa, recrutando estudantes que tivessem formação prévia em outros campos do conhecimento. A segunda pretendia formar repórteres para a pequena imprensa.”
(Marques de Melo, 2004, p.77)

Iniciado que estava, assim, o ensino do jornalismo nas universidades, os jornalistas viam o seu estatuto social a melhorar e autonomizavam-se como grupo profissional, “cultivando um conjunto de conhecimentos e competências específicos, bem como normas de conduta que expressam o conjunto de valores que ainda hoje sustentam a sua ideologia e cultura profissionais.” (Sousa, 2008a, p. 45)

De acordo com Nobre Correia (2007, p. 31), após a Segunda Guerra Mundial, a necessidade de formação específica tornou-se ainda mais evidente. E esta necessidade já não era apenas reconhecida pelas organizações profissionais. Também as instituições universitárias consideravam vantajoso investir no assunto. E assim foram criados mais cursos superiores de jornalismo pelos quatro cantos do mundo. Como exemplo, datam desta época a licenciatura em Jornalismo criada pela Universidade Livre de Bruxelas (1943); a Especialização em Jornalismo do Instituto Superior de Ciência e Técnica da Opinião Pública, em Roma (1943) e o aparecimento do Centro de Formação de Jornalistas, em Paris (1946), apoiado pelos editores da Federação da Imprensa e pelo Sindicato Nacional de Jornalistas. (Nobre Correia, 2007, p.31)

No nosso país irmão, o Brasil, a primeira escola de jornalismo surgiu em 1947, em São Paulo, e foi chamada de Casper Libero. Esta primeira escola de jornalismo brasileira foi também a primeira de toda a América Latina. Em 1966, entrou em funcionamento a Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. (Rocha, 2008b, pp. 3 e 4)

Com a obrigatoriedade de diploma para o exercício do ofício de jornalista, após a aprovação do Decreto-Lei 972, em 1969, que regulamentava a profissão e consagrava a exigência de curso superior de jornalismo para o exercício da profissão, o surgimento dos cursos de jornalismo foi amplamente impulsionado. (Rocha, 2008b, pp.4 e 5)

Segundo Nobre-Correia (2007, p. 31), os anos 70 trouxeram consigo algumas novidades, no que ao ensino do jornalismo diz respeito, na grande maioria dos países: o número de alunos atingira um número muito mais elevado que antes; as escolas que ministravam os cursos de jornalismo surgiam cada vez em maior quantidade; e a componente prática e técnica da formação começava a aliar-se à parte teórica e literária, para uma educação mais completa e eficaz. Este crescendo de alunos e de escolas levou a que, mais tarde, o perímetro da temática do ensino do jornalismo se alargasse, originando, por vezes, alguma confusão quando se tentava nomear a área de ensino em questão. Mas, a realidade é que o ensino do jornalismo estava instalado no mundo. Faltava [“cumprir-se”] Portugal! O regime salazarista parecia não achar necessário dotar o país de tal tipo de escolas...

1.2 – O caso português

A história do ensino do jornalismo em Portugal é recente,

“fruto de um percurso atribulado e do papel menorizado dos jornalistas na sociedade portuguesa. Num país com enormes taxas de analfabetismo, nomeadamente no adulto, ainda as maiores da comunidade europeia; diminuto consumo de jornais, a par de uma política limitadora da liberdade de expressão, era conveniente ao sistema político manter o vazio, no que diz respeito à formação académica dos jornalistas portugueses.” (Graça, 2007, pp. 128 e 129)

O facto de a profissão jornalista ter, na altura, um carácter exíguo, sem qualquer capacidade de intervenção junto das altas instâncias governamentais, facilitava a situação. (Graça, 2007, p. 129) O nosso país foi mesmo um caso ímpar de atraso na formação superior vocacionada para o exercício do jornalismo. (Cascais, 2004, p.85)

Apesar de a formação universitária na área do jornalismo ter nascido, apenas, em 1979, foram encetadas várias iniciativas e feitas várias tentativas, em anos anteriores, para criar o referido curso. Porém, numa época em que o regime político em vigor (ditadura) reprimia, censurava e abolia qualquer espécie de novidade que pudesse pôr em causa os seus ideais, não é de admirar que, somente depois de instaurada e algo consolidada a democracia, as reivindicações da criação de um curso superior para jornalistas fossem ouvidas. O jornalismo e os jornalistas eram mesmo subalternizados pelos governantes, que, deste modo, para sua conveniência, proibiam o seu ensino, a sua formação. (Cascais, 2004, p. 85) Com tais condições, estes profissionais da notícia não podiam ter pretensões a carreiras brilhantes ou mesmo prestígio social. Muito menos a ascender socialmente pela via académica, pois, como já vimos, na época, eram inexistentes, em Portugal, cursos superiores de jornalismo.

Durante o período da ditadura (1926 – 1933 ditadura militar; 1933 – 1974 ditadura salazarista), os meios de comunicação eram fortemente controlados e recorria-se, frequentemente, à censura e à apreensão dos periódicos ou outro tipo de publicações. Na realidade, cada regime político teve o devido cuidado em legislar em relação à liberdade

de imprensa, restringindo-a sempre que necessário. (Graça, 2007, p. 130) Em cerca de cinco séculos de história da imprensa portuguesa, quatro foram dominados pela censura. Esta situação em nada ajudava a mudar o modo como a profissão de jornalista era vista, nem permitia a sua elevação cultural, profissional e mesmo social.

Segundo Graça, (2007, p 129) em 1974, altura em que acabou a ditadura e se instaurou a democracia, no nosso país, existiam cerca de 600 jornalistas, a grande maioria deles pouco qualificados, mal pagos e abafados pela censura.

No entanto, a própria corporação profissional estava dividida quanto à necessidade de formação superior para um melhor exercício do seu ofício, fosse porque não sentiam, de facto, essa necessidade, fosse porque, como referem Pinto e Sousa (1999, p. 6) “there was not no point in providing journalists with superior education or professional training wich could bring them public recognition and/or intellectual tools that might put at stake the ideological apparatus of the regime.”

A primeira vez que se falou na necessidade de uma formação superior para os jornalistas foi em 1898: “O assunto não é novo, mas talvez poucos se recordem, ou o saibam, que este foi pela primeira vez posto oficialmente em discussão no 5^a Congresso Internacional da Imprensa, realizado em Lisboa, em 1898.” (Freire, 1936, p.10)

Aquando da realização do V Congresso Internacional da Imprensa, reunido em Lisboa, Albert Bataille já afirmava que o jornalismo de tinha convertido em carreira e que era necessário que a educação geral do jornalista se completasse com a educação profissional (conforme já foi referido neste trabalho, página 13). Bataille perspectivava, até, um programa de ensino. (Freire, 1936, pp.13 e 14) Queria cursos e conferências anexas, dirigidos por professores universitários e com cadeiras como línguas estrangeiras, história da arte, história contemporânea, economia política, história do progresso das ciências e história do teatro contemporâneo. A frequência deste curso requereria um recrutamento através do qual o estudante mostrasse possuir conhecimentos gerais, e uma prova da sua moralidade, bem como um diploma preliminar e um atestado de bons costumes. No entanto, a escola não se criou e o assunto não mais foi abordado, em Portugal, pelo menos que se conste.

Bastante mais tarde, mais precisamente em 1926, no 1º Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, falou-se na criação de uma Escola Superior de Jornalismo e na sua necessidade e chegou a inserir-se a ideia nos Estatutos do Sindicato. O projecto não avançou, mas o tema não morreu. (João Correia, 1998b, p. 2; João Canavilhas, 2009a, p.4) Rosa Sobreira (2003, p.146) refere, ainda, que, Bento Carqueja, na altura director do jornal *Comércio do Porto*, pronunciou-se sobre o assunto, rejeitando a ideia, e comparou uma escola de jornalismo a uma aberração, assumindo claramente a sua posição contra as escolas destinadas a formar jornalistas (de encontro àquilo que era a opinião dominante, na época). Para este jornalista, os dons de um profissional da notícia eram inatos. (Rocha e Sousa, 2008b, p.76)

Anos depois, em 1935, João Paulo Freire, jornalista portuense, director do *Diário da Noite*, escreve *Escolas de Jornalismo – Temas Profissionais*, (obra publicada no ano seguinte, 1936) onde fala da necessidade de criar uma escola de jornalistas em Portugal, apesar de, também, ele defender que certas competências dos jornalistas eram inatas. (Freire, 1936, pp. 19 e 20) No entanto, reconhece a necessidade de uma formação superior para um exercício da profissão mais completo.

Já em 1932, o mesmo autor abordara esta temática (Freire, 1936, pp. 9), levantando a questão se deveria, ou não, existir a referida escola e notando, ainda, que, no nosso país, o jornalismo se fazia por vocação, auto-didactismo e necessidade. João Paulo Freire reconhece que a escola para jornalistas era indispensável, mas que deveria ser “uma escola de jornalismo prático e não de jornalismo de diplomas” (Freire, 1936, p.17) e que “a escola de jornalistas deve começar por averiguar primeiro qual é a bossa especial do aluno, e dar-lhe depois noções gerais do curso, olhando principalmente à sua especialização ou vocação manifestada.” (Freire, 1936, p. 17)

Em *Escolas de Jornalismo*, o autor reconhece que o facto de ninguém se interessar pelo assunto acerca do qual versava a sua publicação, se devia a Portugal ser um país “onde é perigosíssimo remar contra a maré.” (Freire, 1936, p. 19) O jornalista tinha noção de como era essencial, nomeadamente para um profissional da notícia da época, não ir contra aquilo que era a “política” do Governo. Ainda para mais numa altura em que o sistema político era a Ditadura...

Tal como em outros países, também em Portugal as opiniões se dividiam quanto à necessidade, ou não, de os jornalistas possuírem formação superior para melhor exercerem a sua profissão. João Paulo Freire, como já se deu conta na página anterior, defendia que o jornalista não se fazia, “nascia feito” (1936, p. 19) Mas, defendia também que “essa espontaneidade exuberante se fortaleceria se a educassem convenientemente.” (Freire, 1936, p.19) E que ninguém poderia ser um jornalista completo sem ter conhecimentos acerca de todas as áreas da vida em sociedade e sem perceber do seu ofício:

“hoje mais do que ontem, amanhã mais do que hoje, um jornalista que se preze e preze a sua profissão não pode apenas ater-se à sua vocação, havendo mister que complete essa vocação com os conhecimentos indispensáveis aos que desempenham funções de responsabilidade mental, mas ainda com uma especialização que o habilite a pronunciar-se conscientemente, segundo o sector jornalístico a que aplicou a sua actividade.” (Freire, 1936, p. 21)

Como se vê, este jornalista já considerava necessário que, para cada secção de um jornal, houvesse um jornalista especializado, com saber, competência e cultura.

Uma vez abordado o tema da necessidade de criar um curso superior de jornalismo, João Paulo Freire vai mais longe e mostra, também, na sua obra, o que seria, para si, o curso ideal, como seria a tão desejada escola de jornalistas. (Freire, 1936, p.39)

Para o autor, a criação desta escola justificava-se pela necessidade que havia “não de improvisar jornalistas, mas para completar o jornalista.” (1936, p.39) O curso deveria atender “à parte intelectual e à parte técnica.” (Freire, 1936, p.39) O autor refere, ainda, que, para ele, todos os candidatos a jornalista deveriam possuir um curso geral, do liceu ou equivalente, e um ano de preparação jornalística, onde estudasse a organização do jornal, onde aprendesse a escrever um artigo, onde tomasse conhecimento dos deveres de um jornalista e um pouco da história do jornalismo. Aí sim, o jornalista estaria pronto a frequentar um curso superior de jornalismo (que seria agregado a um curso superior de letras) e que deveria ter a duração de três anos. As disciplinas a frequentar relacionar-se-iam com o jornalismo e a sua evolução, a imprensa e a sua história no primeiro ano (parte mais histórica), conhecimentos mais técnicos no segundo ano,

legislação jornalística no terceiro ano e, por último, a elaboração de uma tese sobre jornalismo. (Freire, 1936, p. 42 a p.44)

Era desta forma que o jornalista idealizava o curso superior da sua profissão, que iria servir de complemento àquilo que ele chamou de vocação. Esta era a opinião dominante, na época: as escolas eram úteis, mas não essenciais para a profissão de jornalista. (Sobreira, 2003, p. 148)

Após esta data, surgiram as primeiras tentativas conhecidas e formalizadas para a criação de um curso superior de jornalismo em Portugal.

O recém-criado Sindicato Nacional de Jornalistas (nascido em 1934, sob a presidência de António Ferro³) liderou várias dessas tentativas “(...) preocupado que estava com a necessária elevação cultural e profissional dos jornalistas.” (Graça, 2007, p. 129)

Em 1941, o Presidente da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional de Jornalistas, Luís Teixeira, entregou o projecto de um Curso de Formação Jornalística ao Subsecretário da Educação Nacional, para que este o remetesse ao Ministro da tutela. As razões invocadas para a implementação deste curso foram a necessidade de valorizar a profissão do jornalista e elevar o seu nível cultural, bem como orientar todos aqueles que já praticavam a profissão mas que se iam formando de uma forma autodidacta. (Sobreira, 2003, p.148) De acordo com o projecto, este curso teria a duração de dois anos e visaria preparar, através do ensino teórico e prático, o exercício da profissão de jornalista. As cadeiras teóricas, conforme nos mostram Rocha e Sousa (2008b, p.76) seriam: Formação Profissional do Jornalista; Educação Política e História do Jornalista; Os Estados Modernos e o Direito Internacional Público; Os Grandes Problemas Económicos Actuais; História Geral da Imprensa; Formação e Evolução do Jornalismo Profissional em Portugal; Legislação da Imprensa. O candidato que quisesse frequentar este curso teria de possuir o antigo 5º ano do liceu (actual 9º ano) ou então ser jornalista com um ano de profissão. Seriam admitidos, por ano, trinta alunos de nacionalidade portuguesa. (Sobreira, 2003, p.148) De acordo com Rocha e Sousa (2008b, p.77), “este

³ Fonte: <http://www.jornalistas.online.pt/noticia.asp?id=485&idselect=51&idCanal=51&p=0>

movimento reflectiu a preocupação em preparar melhor os jornalistas, com conteúdo para exercerem as suas actividades com competência, acompanhando as transformações da moderna sociedade de massa”. Apesar de a iniciativa ter sido liderada pelo sindicato Nacional de Jornalistas, este pretendia entregar a coordenação do curso ao Ministério da Educação. Porém, a proposta não chegou a avançar, porque, de acordo com o Sindicato, não recolheu o apoio oficial necessário. (Pinto, 2004, p.50) Isto porque, como já foi referido noutra contexto, o programa e as novidades por ele introduzidas poderiam ser vistos como perigosos para o regime. (Sobreira, 2003, p.149)

Em 1949, vieram a lume mais algumas *manifestações* acerca do ensino do jornalismo. Hugo Rocha, jornalista do *Comércio do Porto*, argumentava que um jornalista não se fazia, ao contrário do que acontecia noutras profissões. Para ele, o verdadeiro jornalista trazia do ventre da mãe predisposição profissional, assim como as qualidades intelectuais e morais necessárias à profissão. Hugo Rocha reconhecia que ser jornalista exigia múltiplos conhecimentos de cultura geral, mas que não precisavam de ser aprendidos numa escola. (Rocha, 1949, p. 16 a p. 24) Alfredo Cunha, director do *Diário de Notícias*⁴, concordava com Hugo Rocha, mas era menos radical, pois reconhecia alguma importância à técnica e à aprendizagem de certas competências. (Rocha e Sousa, 2008b, p. 77)

Por seu lado, o jornalista Luís de Quadros escreveu um artigo, em forma de carta aberta, ao Ministério da Educação (Sousa, 2008a, p. 341), artigo que já havia saído inserido no diário de Braga, *Correio do Minho*. Intitulava-se *Falta uma Escola de Jornalismo em Portugal* (1949). Neste artigo, o autor afirma a necessidade de se fundar uma escola técnica de jornalismo no nosso país e declara que são vários os profissionais que partilham desta opinião. (Quadros, 1949, p.7) Para este jornalista, detentor de um curso superior em jornalismo, pela Escola Oficial de Jornalismo de Madrid, que iniciou em 1944 e como bolseiro, tendo sido convidado para o frequentar (Quadros, 1949, pp. 20 a 24), “ainda porque se nasce jornalista, como se nasce pintor ou poeta, não é menos certo que para se chegar a sê-lo em plenitude integral, um jornalista tem de se fazer, tem de se formar.” (Quadros, 1949, p.19)

⁴ Fonte: <http://teoriadojornalismo.ufp.pt/livros/cunha1941-3/>

Já em 1942, ainda antes de possuir o seu curso superior, Luís de Quadros havia referido que as elites portuguesas ostracizavam “(...) a mais delicada actividade que uma nação pode ter – a de orientar a opinião pública (...)”, não lhe conferindo graus académicos. (Quadros, 1949, p.11)

No fundo, até esta altura, a formação profissional dos jornalistas era, apenas, vista como uma forma de elevar o nível intelectual e moral dos jornalistas, mas não como um meio de construção ou reforço de uma cultura jornalística forte e profissionalizada. Mais um luxo, do que uma necessidade real (salvo algumas excepções, claro, algumas das quais aqui referenciadas). (Sobreira, 2003, p. 150)

Depois destas iniciativas, na década de 60, altura em que a sociedade portuguesa parecia começar a registar “(...) sinais de um lento acordar da letargia em que o Estado Novo a mantinha (...)” (Pinto, 2008, pp. 50 e 51), novos esforços e novas tentativas foram encetadas para tentar instituir o ensino do jornalismo em Portugal. A discussão à volta do ensino do jornalismo foi, aliás, um dos grandes temas da época, no seio da corporação. De tal modo que pode falar-se numa preocupação com o acesso de novos jornalistas à profissão, nomeadamente quem entrava e com que habilitações, e num acentuar da consciência de que só a vocação não chegava “para responder às exigências de uma imprensa responsável e moderna.” (Sobreira, 2003, p. 153)

De acordo com Canavilhas, (2009a, p. 4) em 1962, foi introduzida, no Curso Complementar de Estudos Ultramarinos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma cadeira de Sociologia da Comunicação, dirigida por Adriano Moreira. O mesmo Instituto promoveu, também, um curso de formação para jornalistas, classificado como o primeiro deste género em Portugal, conduzido por José Júlio Gonçalves. Este curso foi ministrado sob a forma de palestras e foi frequentado, quer por estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, quer por profissionais da imprensa portuguesa no activo. (Sobreira, 2003, p. 154) Os temas apresentados e os seus palestrantes foram: “Técnicas de Edição e Preparação de Jornais” (Pedro Correia Martins, director de *A Voz*), “Órgãos de Opinião e Órgãos de Informação” (Prof. Dr. Jacinto Ferreira, director de *O Debate*), “Ética e Responsabilidade no Jornalismo” (Barradas de Oliveira, director do *Diário da Manhã*),

“Tendências Actuais da Imprensa” (João Coito, jornalista do *Diário de Notícias*), “A Imprensa Científica” (Doutor Almerindo Lessa, director da *Semana Médica*), “Responsabilidade do Jornalismo Infantil” (Adolfo Simões Müller, director dos jornais infantis *Zorro* e *João Ratão*), “Métodos e Problemas do Jornalismo Desportivo” (Trabucho Alexandre, chefe de redacção do *Diário Ilustrado*), “Técnicas do Jornalismo Falado” (Silva Dias, director de programas da Emissora Nacional), “Algumas Considerações sobre o Regime Jurídico da Imprensa” (Monsenhor António Avelino Gonçalves, director do *Novidades*) e “O Jornalismo e os Modernos Meios Audiovisuais” (Barradas da Silva, director-geral da RTP). Todos os textos das palestras foram, mais tarde, reunidos num livro intitulado *Curso de Jornalismo*, que foi editado, em 1963, pela Junta de Investigações do Ultramar/Centro de Estudos Políticos e Sociais. (Sousa, 2008a, p.339)

O Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1964, como forma de manter o assunto da formação superior dos jornalistas na ordem do dia, passou a exigir aos seus associados a obtenção do curso geral dos liceus, como condição mínima de acesso à carteira profissional. (Graça, 2007, p. 129)

Dois anos mais tarde, em 1966, o mesmo Sindicato, em colaboração com a Casa da Imprensa, projecta um ciclo de conferências sobre jornalismo. Porém, por motivos desconhecidos, estas nunca se realizaram. (Correia, 2000)

No mesmo ano, o jornal *Diário Popular* promove um Curso de Iniciação Jornalística com a duração de um mês e ministrado, essencialmente, por jornalistas da casa e nas suas próprias instalações. (Sobreira, 2003, p.155)

Em 1967, após 22 anos de interrupção, recomeça a publicação do boletim do Sindicato, *Jornalismo*, onde aparecem textos sobre formação e ensino, nomeadamente sobre experiências estrangeiras. (Rocha e Sousa, 2008b, p.79) E, em 1968, realiza-se o I Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato, com o apoio do Governo (Ministério das Corporações, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra) (Sobreira, 2003, p.155), sendo uma versão muito reduzida do projecto de 1940. Com cerca de duzentos inscitos, o curso foi considerado um sucesso e fez com que o tema da

formação específica para jornalistas não caísse no esquecimento. (João Canavilhas, 2009a, p.4). As reivindicações para a criação de uma escola de jornalismo que pudesse disciplinar a aprendizagem da profissão eram cada vez maiores. (Sobreira, 2003, p. 155)

No ano de 1970/1971, já com Marcelo Caetano no poder, o Sindicato acalentou novas esperanças de poder ver nascer o curso superior de jornalistas. (Graça, 2007, p. 129; Pinto, 2004, p. 26) Para tal, criou uma comissão que elaborou o Projecto do Ensino de Jornalismo em Portugal, que previa a criação de um Instituto Superior de Ciências da Informação. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.9) A comissão era constituída pelos jornalistas Silva Costa – que presidiu –, Jacinto Baptista, António dos Reis (diplomado pela Escola de Jornalismo da Universidade Internacional pro Deo, de Roma), João Gomes (diplomado pela Escola de Jornalismo de Lille), e Cáceres Monteiro – secretários. O Sindicato convidou para consultores técnicos José Lechner, diplomado pela Escola Superior de Jornalismo de Lille e pelo Instituto Francês de Imprensa da Universidade de Paris; Carlos de Pontes Leça, diplomado pela Escola de Jornalismo da Universidade de Navarra e o jornalista Oliveira Figueiredo, diplomado pela Escola de Jornalismo de Madrid. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.3)

Numa primeira fase, a Comissão procurou informar-se sobre a experiência estrangeira no ensino do jornalismo, sobre as necessidades dos profissionais nos sectores da Informação em Portugal, da época, e sobre as possibilidades existentes, no país, para empregar diplomados em jornalismo, para recrutar pessoal docente e para reunir equipamento e material didáctico necessário. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p. 3)

Relativamente à experiência estrangeira, a Comissão notou que, em 1971, existiam 650 estabelecimentos de ensino de jornalismo espalhados pelo mundo, nenhum deles em Portugal. Todos estes estabelecimentos se revestiam de “uma grande heterogeneidade, sob todos os aspectos: organização, programa, princípios, métodos, equipamento e docência.” (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.3) A Comissão notou, ainda que, destes 650 estabelecimentos, 80% tinham carácter universitário e 20% tinham um carácter mais prático, com predominância do ensino das técnicas profissionais em detrimento das cultura geral e das ciências da informação. A maior parte dos programas

incluía, em proporções variáveis, três categorias de matérias: técnicas propriamente jornalísticas, ciências da informação e matérias de cultura geral. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.4)

De seguida, a Comissão apresentou alguns casos típicos do ensino do jornalismo e, por último, para completar a documentação acerca da experiência estrangeira, recolheu depoimentos de pessoas com uma aprendizagem escolar de jornalismo no estrangeiro. Foram ouvidos: um diplomado pela escola de Jornalismo da Igreja de Madrid, um diplomado pelo Instituto Superior de Jornalismo de Navarra (Pamplona), um diplomado pela Universidade Pro-Deo de Roma, um diplomado pela escola Superior de Jornalismo de Lille e um diplomado pelo Instituto Francês de Imprensa da Universidade de Paris. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.4)

De tudo isto, a Comissão concluiu que os sistemas de ensino do jornalismo concretizavam-se pela associação das ciências e da técnica de informação e matérias de cultura humanística polivalente ou especializada, bem como pela tendência para cursos de maior duração e nível sucessivamente mais alto, devido à exigência de cada vez maiores pré-requisitos ou precedências didácticas e à crescente complexidade do exercício da profissão. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.4)

Em relação às necessidades profissionais dos jornalistas, às possibilidades do mercado em empregar diplomados em jornalismo, à capacidade de recrutar pessoal docente e em reunir equipamento e material didáctico, a Comissão, em jeito introdutório, refere que o ensino do jornalismo, no mundo, sempre teve dificuldade em se impor e em vencer resistências. E, tendo-se impondo, fê-lo sempre tardiamente. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.4)

De seguida, resume os motivos que justificam a instauração do ensino do jornalismo em Portugal, sendo que: (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p. 6)

“(…) só um ensino sistemático pode assegurar um saber mínimo comum, que identifica uma profissão e lhe assegura a subsistência; só um ensino sistemático das condições técnicas da objectividade permitirá ao jornalista o exercício responsável da

sua missão fundamental, que é a informação objectiva; só um ensino sistemático pode proporcionar os conhecimentos científicos, psicossociais e tecnológicos que habilitem à utilização eficaz dos meios de informação colectiva e garantam uma informação colectiva idónea; só um ensino sistemático permite a formação de uma consciência profissional comum que facilite a adopção generalizada de rigorosos critérios deontológicos; só um ensino sistemático pode gerar o quadro exigido pela investigação das técnicas e das ciências da informação, de que dependerá o próprio progresso dos meios de comunicação de massas.”

Neste ponto, a Comissão faz, ainda, um levantamento das empresas jornalísticas existentes e do número de jornalistas. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p. 6) Dá conta que se publicavam, em Portugal, 48 diários, cuja tiragem total não ultrapassava, em 1964, 768.575 exemplares. Segundo a UNESCO, os jornais com maior tiragem não ultrapassavam os 120.000 exemplares e a tiragem global dos quotidianos teria aumentado mais de 200 mil exemplares, de 1955 a 1964. Notaram também que o consumo de informação não atingia o mínimo vital delimitado pelos critérios da UNESCO. Observaram, ainda, que os diários existentes empregavam, em média, dez jornalistas profissionais cada um, o que era uma média muito baixa, numa altura em que existiam 498 jornalistas, mais 84 que em 1966. Estes jornalistas podiam aceder à profissão (segundo a legislação do contrato colectivo de trabalho) com o 5º ano do liceu, ou equivalente, o que era considerado inadequado às exigências da profissão. Por isso mesmo, o novo contrato colectivo erigido elevava as habilitações para o 7º ano.

Todos estes factos justificavam a criação do ensino do jornalismo em Portugal, que precisava de preencher os quadros das empresas existentes, tendo em vista o crescimento registado. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.7) Os autores do Projecto observaram que os indicadores estatísticos anteviam a expansão do sector da comunicação social e também um aumento da população (a população activa, em 1960, era de 9.041.800 e, em 1975, seria de 9.660.000), um aumento da escolaridade (aumento de quase 90%, nos quinze anos do período considerado) e ao aumento da industrialização e da urbanização.

Analisadas todas as condições e reunida toda a informação, a Comissão nomeada pelo Sindicato Nacional de Jornalistas apresenta, então, o Projecto que considerava ser o

mais adequado para o ensino das Ciências da Informação em Portugal e verificou as possibilidades existentes, no país, para que este fosse criado de imediato. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.9) Os autores do Projecto concordaram que a Universidade era a instituição ideal para acolher o curso de jornalismo, tal como se fazia no resto do mundo. Constataram, também, relativamente às exigências de formação, que: (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p. 9)

“as exigências de formação de jornalistas numa instituição universitária são vastas e complexas. Por um lado, requer-se preparação que permita o entendimento de uma ampla problemática suscitada pela informação escrita e audiovisual – o que determina um nível de abstracção e uma compreensão dos fenómenos humanos que só parece poderem ser alcançados em ambiente pautado pela exigência científica e pela formação do espírito crítico, ambiente que é próprio da Universidade. Por outro lado, o jornalismo supõe conhecimento profundo das ciências e técnicas da informação, o que implica, naturalmente, uma aprendizagem em ordem ao exercício da profissão. Importa sublinhar, neste contexto, que a função do jornalista exige a mais larga base de conhecimentos, pois os meios colectivos de informação cobrem todos os domínios do saber e das actividades humanas: o espaço, o tempo, a sociedade, as instituições, as ideologias, as doutrinas, a criação artística e científica, os próprios ideais... Mas todo o conteúdo da informação aponta para as grandes orientações da actualidade, definindo logo o programa peculiar que a formação em jornalismo reclama: interessa-lhe integrar o conjunto da problemática contemporânea. A perspectiva da actualidade dominará, portanto, mesmo as matérias humanísticas que devem basear a cultura polivalente do profissional da informação.”

Segundo os autores, para que o jornalista pudesse assegurar uma informação exacta, rigorosa, rápida, etc., precisaria de conhecer as leis próprias das Ciências da Informação e de dominar as técnicas próprias da informação colectiva. Desta forma, o exercício do jornalismo pressupunha uma formação superior em três domínios fundamentais: as Ciências da Informação, que estudam o fenómeno da notícia; a Técnica da Informação, que parte daquelas ciências para fixar as regras do processo informativo e condições de objectividade; e a Cultura para a Informação, que busca a transmissão de um saber polivalente e actualizado. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.9)

O esquema de organização do curso e o plano de estudos estava disposto da forma que se segue: (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, pp.9 a 13)

I – Inserção institucional: Ensino universitário; Instituto Superior de Ciências da Informação.

II – Graus académicos: a) Bacharel em Ciências da Informação; b) Licenciado em Ciências da Informação; c) Doutor em Ciências da Informação.

III – Duração dos estudos: a) Bacharelato – três anos (Horas de aula: 2160 (24 h./semana x 30 semanas/ano); b) Licenciatura – cinco anos (Horas de aula: 3600 (24h./semana x 30 semanas/ano); c) Doutoramento: Regime idêntico ao estabelecido no Decreto-Lei nº 388/70.

IV – Acesso: a) Nível de preparação igual ao de acesso a qualquer curso universitário; b) Exercício da profissão de jornalista há mais de cinco anos, para os profissionais de jornalismo maiores de 25 anos.

V – Acessos especiais: Os candidatos à admissão no Instituto Superior de Ciências da Informação que tenham frequentado outros cursos professados nas Universidades serão dispensados de cursar as disciplinas em que obtiveram aprovação.

VI – Plano de estudos

Tabela I – Primeiro ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

Primeiro ano							
1º semestre				2º semestre			
Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas		Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas	
		teóricas	práticas			teóricas	práticas
1	Linguística I	2	4	7	Linguística II	2	4
2	História das Civilizações	2	1	8	História Contemporânea I	2	2
3	Geografia Económica e Política	2	3	9	Demografia	2	2
4	Língua	0	2	10	Língua	0	2

	Estrangeira I				Estrangeira II		
5	Tecnologia dos Meios de Informação I	2	4	11	Tecnologia dos Meios de Informação II	2	4
6	História do Jornalismo I	2	0	12	História do Jornalismo II	2	0
	Total	10	14		Total	10	14

Tabela II – Segundo ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

Segundo ano							
3º semestre				4º semestre			
Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas		Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas	
		teóricas	práticas			teóricas	práticas
13	Literatura Portuguesa	2	2	19	Estilística I	2	4
14	História Contemporânea II	2	0	20	Sociologia	2	0
15	História das Artes e Noções de Estética	2	2	21	Elementos Gerais de Direito	2	0
16	Língua Estrangeira III	0	3	22	Economia	2	1
17	Técnica de Recolha de Informação I	3	6	23	Técnica de Recolha de Informação II	3	6
18	Teoria da Notícia	2	0	24	Teoria da Opinião Pública	2	0
	Total	11	13		Total	13	11

Tabela III – Terceiro ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

Terceiro ano

5º semestre				6º semestre			
Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas		Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas	
		teóricas	práticas			teóricas	práticas
25	Estilística II	2	3	31	Estilística III	2	4
26	Introdução à Ciência Política	2	0	32	Doutrinas Económicas e Sociais	2	0
27	Instituições Internacionais	2	0	33	Metodologia da Documentação	0	2
28	Administração Pública	3	1	34	História das Ciências	3	0
29	Técnica de Tratamento da Informação I	3	6	35	Técnica do Tratamento da Informação II	3	6
30	Deontologia	2	0	36	Legislação da Informação	2	0
Total		14	10	Total		12	12

Tabela IV – Quarto ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

Quarto ano							
7º semestre				8º semestre			
Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas		Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas	
		teóricas	práticas			teóricas	práticas
37	Sociologia e Informação	2	2	43	Metodologia da Pesquisa Social	2	2
38	Jornalismo Comparado I	2	2	44	Jornalismo Comparado II	2	2
39	Disciplina de Opção a)	2	2	45	Disciplina de Opção a)	2	2
40	Seminário b)	2	2	46	Seminário b)	2	2
41	Seminário b)	2	2	47	Seminário b)	2	2
42	Seminário b)	2	2	48	Seminário b)	2	2

Total	12	12	Total	12	12
--------------	-----------	-----------	--------------	-----------	-----------

Tabela V – Quinto ano do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

Quinto ano							
9º semestre				10º semestre			
Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas		Nº de ordem	Disciplinas	Nº semanal de aulas	
		teóricas	práticas			teóricas	práticas
49	Informática	2	2	55	Desenvolvimento e Informação	2	2
50	Gestão e Administração da Empresa da Informação	2	2	56	Direito Comparado da Informação	2	2
51	Disciplina de Opção a)	2	2	57	Disciplina de Opção a)	2	2
52	Seminário b)	2	2	58	Seminário b)	2	2
53	Seminário b)	2	2	59	Seminário b)	2	2
54	Seminário b)	2	2	60	Seminário b)	2	2
Total		12	12	Total		12	12

Tabela VI – Outras disciplinas e seminários do curso de Ciências da Informação, projectado pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em 1971

<p>a) Disciplinas de especialização (em matéria noticiosa)</p> <p>I) Matérias relativas ao noticiário internacional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Relações Diplomáticas 2) Movimentos Sociais 3) Direito Internacional Público 4) Direito Internacional Privado 5) Política Económica Internacional <p>II) Matérias relativas ao noticiário nacional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 6) Direito Constitucional 7) Direito Criminal 8) Direito Corporativo 	<p>b) Seminários de especialização (nas ciências e técnicas da informação)</p> <p>I) Nas Ciências da Informação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Psicossociologia da Opinião Pública 2) Economia dos Meios Colectivos de Informação 3) Legislação da Informação 4) História do Jornalismo 5) Análise Morfológica e de Conteúdo <p>II) Nas Técnicas de Informação</p> <ol style="list-style-type: none"> 6) Técnicas de Recolha 7) Técnicas de Tratamento 8) Técnicas de Difusão
---	--

9) Política Ultramarina	9) Técnicas de Documentação
III) Matérias relativas aos assuntos económicos e sociais:	III) Por Meios de Informação:
10) As Correntes Económico-Sociais	10) Jornalismo
11) Direito Comercial e Fiscal	11) Radiojornalismo
12) Economia Sectorial	12) Telejornalismo
13) Educação e Ensino	13) Cinejornalismo
14) Estatística	IV) Nas relações com sectores afins:
IV) Matérias relativas às actividades lúdicas:	14) Publicidade
15) Artes	15) Relações Públicas
16) Espectáculos	16) Artes Gráficas
17) Desportos	

VII – Regime de Frequência: a) Aulas teóricas: obrigatória a presença em 2/3 das aulas. b) Aulas práticas: obrigatória a presença em 9/10 das aulas. O regime de aulas práticas será porém adaptado aos diferentes grupos de alunos, tendo em atenção o exercício de actividade profissional.

VIII – Regime de passagem de ano: O definido para a Universidade, tendo em conta que a avaliação dos conhecimentos deve revestir carácter nacional e objectivo, e respeitada a tabela de precedências a fixar de harmonia com o Plano de Estudos.

IX – Regime de concessão dos graus: Bacharel: corresponde à aprovação nos três primeiros anos do plano de estudos; Licenciado: corresponde à aprovação nos cinco anos do plano de estudos; Doutor: corresponde ao regime estabelecido pelo Decreto-Lei nº 388/70.

X – Regime das aulas práticas: No modelo sugerido o ensino reveste carácter predominantemente prático, com vista a antecipar a vivência da profissão (integrando nela o aluno) e a obter, pela objectividade, maior eficiência. As aulas práticas serão ministradas principalmente através de: 1 – Jornal-laboratório; 2 – Estúdio-laboratório de rádio; 3 – Estúdio-laboratório de cinema e televisão; 4 – Estúdio-laboratório de fotografia. As aulas práticas poderão, no entanto, ser também ministradas através da execução de convénios com entidades públicas e privadas.

Como último ponto deste projecto, relacionado com as possibilidades existentes para a criação do referido curso, a Comissão informou que, a nível de financiamento, a maioria das Escolas de Jornalismo, de nível universitário, eram financiadas pelo Tesouro Público (ou seja, pelo Estado), através das Universidades e, como tal, este também deveria ser o modelo seguido em Portugal, pelo menos num momento inicial. (Sindicato

Nacional de Jornalistas, 1971, p.13) Em relação ao pessoal docente, a escolha e o recrutamento deveriam subordinar-se às condições previstas na lei. Os docentes da área específica do jornalismo deveriam ser recrutados entre os profissionais com larga experiência de profissão e que, cumulativamente, tivessem formação superior; os restantes seguiriam o modelo geral de recrutamento universitário. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, pp. 13 e 14) E, no que às possibilidades de equipamento diz respeito, os autores consideraram que o equipamento deveria corresponder aos objectivos do ensino e da investigação, incluindo: biblioteca; arquivos gerais e de informação; hemeroteca; jornal-laboratório; estúdio-laboratório de fotografia; estúdio-laboratório de televisão e cinema; e estúdio-laboratório de rádio. Os autores referem ainda que as instalações podiam ser muito variáveis e que existiam manuais didácticos, quer em português, quer em inglês. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.14)

O relatório termina com a convicção dos seus autores de que, não havendo obstáculos à introdução do ensino do jornalismo em Portugal, este iria, finalmente, ser implementado. (Sindicato Nacional de Jornalistas, 1971, p.14)

Veiga Simão, Ministro da Educação na altura, recebeu a proposta, em 1971, e chegou-se a ponderar a hipótese da criação do Instituto Superior de Ciências da Informação, mas tudo não passou de intenção e o projecto não teve seguimento, apesar de se acreditar que as condições para se iniciar o ensino superior do jornalismo em Portugal estavam criadas. (Canavilhas, 2009a, p.5) Não só estava em curso uma reforma no sector da educação, como o próprio Governo em exercício se encontrava a debater a liberdade de imprensa. (Pinto, 2004, p. 51)

Segundo o Sindicato Nacional de Jornalistas, existiam, nesta altura, demasiadas pessoas interessadas em tutelar o jornalismo (Costa, 1983 *cit. in* Graça, 2007), daí a dificuldade em fazer impor o projecto. Manuel Pinto (2004, p.51) acresce, ainda, que “o regime político de então, apesar das contradições internas, continuava a temer uma iniciativa que não controlava e que se propunha concretizar o ensino e a aprendizagem de matérias vedadas na Universidade, como era o estudo da História Contemporânea ou as Metodologias das Ciências Sociais.”

Ou seja, havia quem visse, na imprensa, um forte potencial de oposição política. (Rocha e Sousa, 2008b, p. 82)

Manuel Pinto acrescenta, ainda, que uma das hipóteses que se pode levantar para explicar o fracasso desta proposta é/foi o paralelo desenvolvimento de outro projecto do ensino do jornalismo, porém, no sector privado. (2004, p. 51) O importante grupo económico Grupo Quina, detentor dos jornais *Diário Popular* e *Record* e da revista *Rádio-Televisão* “edificou” a Escola Superior de Meios de Comunicação Social e chegou mesmo a criar o Curso Superior de Jornalismo, em 1973. Não está, de todo, investigada esta possível relação entre os interesses do Grupo Quina em edificar uma escola superior na área do jornalismo e o falhanço/insucesso do Projecto do Sindicato, porém é sempre uma hipótese a considerar.

No entanto, estavam dados passos concretos para que os candidatos à profissão de jornalista fossem submetidos a uma formação académica universitária. “O ensino deixava de ser visto como um elemento apenas útil, que contribuía para a elevação intelectual dos jornalistas e mais-valia de promoção social para passar a ser vista como um elemento essencial para o exercício do jornalismo”. (Sobreira, 2003, p. 160)

Porém, a realidade é que não foram nem o Sindicato, nem o Governo a edificar a tão desejada escola, apesar de ter sido esta “corporação” quem mais fez para desenvolver os estudos em jornalismo.

O primeiro curso superior de jornalismo, apesar de ter tido curta duração, foi mesmo o da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, criado pelo Grupo Financeiro Borges e Irmão. (Sobreira, 2003, p.160) Durante o pouco tempo em que funcionou, a Escola ainda acolheu alguns jornalistas, interessados em aumentar e/ou consolidar os seus conhecimentos. Em relação ao seu encerramento, encontram-se opiniões algo contraditórias. De acordo com Pinto e Sousa, a Escola encerrou, devido ao autoritarismo do regime, em 1974, ainda antes do eclodir da Revolução. (1999). Outros autores defendem que foi em 1975 que a Escola encerrou, fruto das nacionalizações da pós-revolução. (Canavilhas, 2009a, p. 5; Sobreira, 2003, p.160)

No período pré-revolução, a educação superior recebeu uma atenção especial da parte do Governo, como nos referem vários autores. (Canavilhas, 2009a, p.5; Pinto e Sousa, 1999; Graça, 2007, p. 130) As Universidades estavam a receber cada vez mais estudantes e novos cursos estavam a ser desenvolvidos. Foi neste contexto que o ensino do jornalismo encontrou terreno para, finalmente, se instaurar e expandir. Conforme Pinto argumenta (2004, p. 51), com o desmantelamento do regime autoritário prevalecente em Portugal, a ditadura, em Abril de 1974, e com a consolidação de um novo regime, a censura teve, também, o seu fim e este ponto foi crucial para se dar início às transformações na comunicação social portuguesa. A democratização do acesso ao ensino e o regresso de alguns intelectuais que se encontravam no estrangeiro, ao país, foram também importantes para as transformações que se começavam a operar e mais importantes ainda para permitir o advento do estudo do jornalismo no ensino superior.

De qualquer forma, como nos mostra Sara Graça (2007, p.130), os jornalistas portugueses ainda não estavam preparados para o papel que a revolução de Abril lhes impunha, pois encontravam-se demasiado submetidos às lutas políticas pelo controlo das empresas jornalísticas e mediocrementemente preparados para acompanhar os desafios do momento histórico que atravessavam. Mas era, até, compreensível que, após quase cinquenta anos de censura, estes profissionais tivessem dificuldade em adaptar-se, com a rapidez necessária, à nova realidade.

Só em 1979, cinco anos depois da revolução, nasceu, e singrou, o primeiro curso universitário de jornalismo. Foi na Universidade Nova de Lisboa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas que Adriano Duarte Rodrigues (doutorado na Universidade Católica de Lovain - Bélgica) criou e desenvolveu o Curso Superior de Comunicação Social (licenciatura) e tornou-se o coordenador do Departamento de Comunicação. (Pinto e Sousa, 1999; Canavilhas, 2009a, p.5; Graça, 2007, p. 131; Pinto, 2004, p. 52; Rocha e Sousa, 2008b; p. 82) Este curso reflectia plenamente as características da instituição a que estava ligado, “imprimindo uma orientação académica alargada na área das ciências da comunicação, de pendor marcadamente generalista” (Graça, 2007, p. 131) Deste modo, o *modelo* introduzido pelo curso da Universidade Nova de Lisboa

permitia enquadrar um leque diversificado de saídas profissionalizantes. (Mesquita e Ponte, 1997)

Como nos mostram alguns teóricos (Pinto, 2004, p.52; Canavilhas, 2009a, p.5), o curso de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa funcionou como referência à criação de cursos análogos noutras instituições universitárias públicas, tendo sido, também, designados de cursos de Comunicação Social ou de Ciências da Comunicação e tendo, igualmente, sido integrados em escolas ou faculdades ligadas às Humanidades e às Ciências Sociais. Desta forma, percebia-se que valorizassem as componentes histórico-filosófica, linguística, sociológica e tecnológica. Por norma, funcionavam num tronco comum nos dois primeiros anos e com opções nos dois ou três anos finais. Assim, o jornalismo, como campo específico de estudo, continuava a ser uma utopia. Coexistia, apenas, com outras opções, como as relações públicas, realização audiovisual, tecnologias da informação e comunicação, etc.

Convém, ainda, referir, de acordo com o que nos diz Graça (2007, pp. 131 e 132) que este primeiro curso de Comunicação, da Universidade Nova de Lisboa, bem como os que se lhe seguiram, surgiram em Faculdades de Ciências Sociais e Humanas ou em Faculdades de Letras, e não em Faculdades autónomas de Ciências da Comunicação. Esta localização teve consequências positivas e negativas. (Mesquita e Ponte, 1997) Como positivas, cabe salientar que, desta forma, estava assegurado um sólido enquadramento no domínio das ciências sociais e humanas e uma “autonomia perante tropismos corporativos, que poderiam conduzir a um ensino puramente profissionalizante e empiricista.” O lado negativo desta localização reflectia-se no alheamento relativamente às problemáticas teórico-práticas do jornalismo, que levou a “um clima de desconfiança mútua entre as instituições académicas e o meio profissional dos jornalistas.” (Mesquita e Ponte, 1997)

Ao Curso de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa seguiram-se outros, no que ao ensino do jornalismo, ou áreas afim, diz respeito, conforme nos mostram vários autores. (Mesquita e Ponte, 1997; Canavilhas, 2009a, p. 5; Graça, 2007, p. 131) Em 1980, surgiu a licenciatura com idêntica designação (Comunicação Social) do Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (UTL),

instituição vocacionada para a formação de quadros políticos e administrativos. No mesmo ano, a Universidade Católica criou a pós-graduação em Ciências da Informação. Este curso destinava-se a licenciados ou jornalistas com mais de cinco anos de experiência profissional. Em 1983, a Universidade do Minho, mais precisamente o Instituto de Ciências Sociais, aventura-se no campo da Comunicação e inicia a especialização em Comunicação Social, como parte da licenciatura em Ciências Sociais.

Dado que estava o *pontapé de saída* no/do ensino do jornalismo, nas universidades, outra etapa se seguiu. Iniciaram-se cursos de aperfeiçoamento e especialização para jornalistas em instituições vocacionadas para o ensino técnico-profissional. (Graça, 2007, p. 131; Pinto, 2004, p. 52) Antes, porém, e para que tal fosse possível, dá-se a criação do Centro de Formação de Jornalistas, no Porto, e do Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas, em Lisboa.

O Centro de Formação de Jornalistas do Porto nasceu em 1983, fruto das preocupações oriundas do meio profissional dos jornalistas. Após um encontro de jornalistas do norte do país, em que vários profissionais reconheceram a necessidade de uma instituição deste género, uma cooperativa de jornalistas do Porto criava o referido Centro (CFJ), destinado a actualizar e reciclar competências e conhecimentos. (Pinto, 2004, p. 52; Pinto e Sousa, 1999)

Três anos mais tarde, em 1986 (ano de entrada de Portugal na União Europeia, na altura CEE, Comunidade Económica Europeia⁵), surgia, em Lisboa, o Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR), em resultado de uma aliança entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Direcção Geral da Comunicação Social e a Associação de Imprensa Diária (AID) e Associação da Imprensa Não Diária (AIND). (Graça, 2007, p. 131; Pinto e Sousa, 1999) Neste centro, de acordo com Cascais (2004, p.87), a actividade formativa foi iniciada dois anos depois da sua criação, ou seja, em 1988.

⁵ Fonte: http://europa.eu/index_pt.htm

Como nos mostra Manuel Pinto (2002, pp. 27 e 28), ambos os centros se encontravam voltados para a formação de profissionais em serviço, “numa aparente afirmação implícita de que os rumos que os estudos universitários da comunicação haviam começado a seguir não respondiam às necessidades da profissão jornalística e do jornalismo.”

A proliferação de cursos nas universidades, no entanto, não parava. Em 1984, novamente na Universidade Nova de Lisboa, é criado o primeiro Mestrado em Comunicação. (Pinto e Sousa, 1999) E em 1988, sai a primeira tese de doutoramento na área do Jornalismo. Intitulava-se *Formas de censura oculta na imprensa escrita em Portugal no pós 25 de Abril (1974-1987)* e era da autoria de José Manuel Paquete de Oliveira. (Correia, 2000)

Em 1989, a Universidade da Beira Interior (UBI), na senda das suas congéneres, cria a sua licenciatura em Comunicação Social, com a duração de cinco anos. (Canavilhas, 2009a, p. 5) No mesmo ano, o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), em Aveiro, apresenta o bacharelato em Jornalismo, com a duração de três anos. O curso direccionava-se, principalmente, para a gestão de empresas jornalísticas e de comunicação, apresentando uma organização curricular consonante que respeitava essa orientação. (Mesquita e Ponte, 1997) Ainda em 1989, nasceu a licenciatura de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa. Esta Universidade foi a primeira privada a criar uma licenciatura em Ciências da Comunicação, como resposta a uma procura evidente de formação na área. Finalmente, foi também em 1989 que, no Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa da Guarda, nasceu outro curso de Jornalismo, caracterizado por possuir diversas orientações profissionais. (Mesquita e Ponte, 1997)

Entretanto, junto do Centro de Formação de Jornalistas do Porto é criada a Escola Superior de Jornalismo, no ano de 1985, mais precisamente a 7 de Maio, data em que foi constituída por escritura pública. Esta instituição fez parte da rede do ensino Superior Politécnico. Foi nesta escola que apareceu o primeiro bacharelato em Comunicação Social, no ano seguinte, altura em que a escola foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação. (Canavilhas, 2009a, p. 5) A Escola Superior

de Jornalismo (ESJ) nasceu como resultado de um esforço conjunto de um grupo de jornalistas (foram sete os seus fundadores: João Pinto Garcia, José Rodrigo Carneiro Costa Carvalho, Luís Humberto Marcos, Manuel Joaquim da Silva Pinto, Albertino Frederico Martins Mendes, Manuel Correia de Brito e Abílio Marques Pinto) e um grupo de quatro professores da Universidade do Porto (Salvato Vila Verde Pires Trigo, Eugénio Francisco dos Santos, Luís Carlos Gomes de Melo Araújo e Humberto Carlos Baquero Moreno).⁶ Com a criação desta escola, o Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) pode concentrar-se mais no desenvolvimento das carreiras dos jornalistas, uma vez que a atribuição de graus académicos passaria a estar a cargo da Escola Superior de Jornalismo.

Num nível académico diferente, no ensino secundário, até ao final dos anos oitenta, também foram introduzidas algumas novidades e medidas, de modo a impulsionar o ensino do jornalismo. De acordo com as pesquisas de Canavilhas (2009a, p.5), em 1979, foi incluído, no plano curricular, uma disciplina de iniciação ao jornalismo, no ciclo complementar do secundário. Dez anos mais tarde, em 1989, foram instituídas Escolas Profissionais, com equivalência aos 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário regular, entre cujos cursos se incluía um de Técnico de Comunicação, um de Técnicas de Audiovisuais e outro de Técnicas Jornalísticas.

Conforme nos mostra Sara Graça (2007, pp. 131 e 132), desde o início concreto do ensino do jornalismo, nomeadamente desde a instauração dos dois primeiros cursos de Comunicação Social, que os profissionais da notícia olharam para os cursos ministrados nas universidades com algumas reservas e apreensões, mesmo que tivessem a noção de que os estudos superiores eram uma forma, talvez a ideal, de melhorar a sua qualificação profissional. Para a grande maioria dos jornalistas portugueses, nem o curso da Universidade Nova de Lisboa, nem o da Universidade Técnica de Lisboa ensinavam o jornalismo que se praticava. Até lhes reconheciam alguma pretensão científica, que, no entanto, nem sempre conseguiam impor. Ao mesmo tempo, consideravam que os cursos falhavam por não dispor de técnicas modernas de produzir comunicação e por apresentarem uma estrutura desadequada, relativamente às matérias

⁶ Fonte: <http://www.esj.pt/index.php?oid=25>

leccionadas. Eram, também, demasiado teóricos e não apresentavam um corpo docente habilitado para o ensino das técnicas jornalísticas, logo sem capacidade para credenciar futuros jornalistas. Com isto, o que acabava por acontecer era que, os mesmos jornalistas que sentiam falta de uma formação superior, sentiam também que nenhum dos cursos leccionados os poderia *formar jornalistas*.

Ou seja, durante a década de oitenta, em que os primeiros cursos de comunicação se impuseram no ensino superior português, as opiniões quanto à sua *legitimidade* para formar jornalistas ainda se dividiam, principalmente porque estes cursos apresentavam uma formação generalista em comunicação (exceptuando a Escola Superior de Jornalismo do Porto, que já apresentava um ensino mais especializado). Aliás, notava-se, já nesta altura, uma diferença entre os cursos das universidades e os cursos do politécnico. Enquanto os primeiros tinham uma vertente mais teórica, o segundo concentrava-se essencialmente na parte prática do ensino. Assim, a reivindicação feita pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, ao longo dos anos, ainda não tinha sido conseguida. Já tinham sido criadas licenciaturas em comunicação, a nível universitário, mas não uma formação específica em jornalismo. (Graça, 2007, pp. 132 a 134)

Os anos noventa trouxeram consigo um crescimento explosivo no ensino do jornalismo. Mário Mesquita, antigo jornalista e, na altura, professor universitário, chamou a este fenómeno o *milagre da multiplicação dos cursos*. (Mesquita, 1994, p. 82) De acordo com Graça (2007, p. 134), este aumento verificou-se após a adesão de Portugal à Comunidade Europeia (actual União Europeia), em 1986⁷ (adesão que antevia uma economia mais aberta e expansionista), na era dos governos de Cavaco Silva e, também, após a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, no mesmo ano, que, entre outras coisas, consagrava a distinção entre os âmbitos dos ensinos universitário e politécnico (no 11º artigo, pontos 3 e 4, diz-se que:

“o ensino universitário visa assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de actividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica. O ensino politécnico visa proporcionar uma sólida

⁷ Fonte: http://dre.pt/ue/ue_desc.html#Estados_Membros

formação cultural e técnica de nível superior, desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica e ministrar conhecimentos científicos de índole teórica e prática e as suas aplicações com vista ao exercício de actividades profissionais.”⁸

Como último factor para a *multiplicação dos cursos* estavam as novas condições de acesso ao ensino superior, com a retirada de níveis mínimos de candidatura, que fizeram com que o número de candidatos disparasse, sem capacidade de resposta do sistema público, situação que impulsionou a criação de institutos e universidades privadas. (Pinto e Sousa, 1999)

Assim, durante esta década, nasceram (Mesquita e Ponte, 1997):

Bacharelatos (3 anos):

- Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa, na Guarda (ensino particular/cooperativo), em 1990, curso de Jornalismo;

- Instituto Português de Estudos Superiores, em Lisboa (ensino particular/cooperativo), em 1991, curso de Comunicação e Jornalismo;

- Instituto Politécnico do Porto (ensino público), em 1992, curso de Tecnologia da Comunicação Audiovisual;

- Escola Superior de Educação da Guarda (ensino público), em 1992, curso de Comunicação e Relações Públicas;

- Escola Superior de Educação de Coimbra (ensino público), em 1993, curso de Comunicação;

- Escola Superior de Educação de Setúbal (ensino público), em 1993, curso de Comunicação Social;

⁸ Fonte: http://www.sg.min-edu.pt/leis/lei_46_86.pdf

- Escola Superior de Educação de Portalegre (ensino público), em 1994, curso de Jornalismo e Comunicação;

- Escola Superior de Educação de Faro (ensino público), em 1995, curso de Ciências da Comunicação;

- Escola Superior de Educação de Viseu (ensino público), em 1995, curso de Comunicação Social;

- Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa (ensino público), em 1996, curso de Jornalismo.

Conforme referem Mesquita e Ponte (1997), apesar de todos estes bacharelatos colocarem em primeiro lugar, nas suas orientações profissionais, o exercício do jornalismo ou da comunicação social, alargavam, também, o seu espaço a outros ramos de intervenção: Relações Públicas, Publicidade e Marketing, Assessoria de Imprensa, Comunicação Cultural, etc. Ainda de acordo com o estudo efectuado por estes dois investigadores, as cadeiras específicas de Jornalismo estavam ausentes em vários destes cursos, ou surgiam como opcionais. De qualquer forma, a oferta era variada, quer em localização geográfica, quer a nível de conteúdos programáticos, daí que estes bacharelatos passassem a ser uma opção bastante viável para quem quisesse seguir estudos na área da comunicação e/ou do jornalismo.

Licenciaturas (4 e 5 anos):

- Universidade Fernando Pessoa, no Porto (ensino particular/cooperativo), em 1990, curso de Ciências da Comunicação;

- Universidade Católica Portuguesa, em Braga (ensino particular/cooperativo), em 1991, curso de Comunicação Social e Cultural;

- Universidade do Minho, em Braga (ensino público), em 1991, curso de Comunicação Social (licenciatura surgida da autonomização da especialização em Comunicação Social que havia criado no âmbito da licenciatura em Ciências Sociais);

- Universidade de Aveiro (ensino público), em 1993, curso de Novas Tecnologias da Comunicação;

- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (ensino público), em 1993, curso de Jornalismo;

- Universidade Independente (ensino particular/cooperativo), em 1993, curso de Ciências da Comunicação;

- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ensino particular/cooperativo), em 1995, curso de Ciências da Comunicação e da Cultura;

- Instituto Superior de Línguas e Administração, de Santarém (ensino particular/cooperativo), em 1995, curso de Comunicação (esta licenciatura provém de um anterior bacharelato, com a mesma designação);

- Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ensino particular/cooperativo), em 1996, curso de Comunicação e Desenvolvimento Intercultural;

- Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra (ensino particular/cooperativo), em 1996, curso de Ciências da Informação;

Se entre os finais da década de 70 até finais da década seguinte, a iniciativa no ensino do jornalismo e da comunicação pertenceu ao sector público universitário e a centros de formação profissional de jornalistas, como se nota, pela observação do “esquema” acima, entre os finais da década de oitenta e anos noventa, esta iniciativa estendeu-se ao ensino superior universitário e politécnico, dos sectores público e privado.

Como já se referiu neste trabalho, os cursos iniciais foram *acusados* de ser demasiado generalistas, nomeadamente pelos próprios jornalistas. Assim, atendendo às críticas e correspondendo a solicitações internas e externas, aos poucos, foi-se passando de uma formação generalista, para uma formação mais diversificada e especializada, introduzindo-se ou aperfeiçoando-se as variantes profissionalizantes. (Mesquita e Ponte, 1997) Porém, como se vê pela lista acima, na maior parte dos cursos, o ensino específico do jornalismo surgia integrado nos cursos de Ciências da Comunicação ou Comunicação Social. Estes apresentavam um tronco comum de duração variável, e só depois as especializações.

As primeiras licenciaturas específicas em jornalismo, a nível universitário, foram, então, criadas, durante os *frutíferos* anos noventa. Em 1993, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, surge a primeira licenciatura em Jornalismo, sob a orientação de Mário Mesquita. Esta distinguia-se por “focalizar as suas orientações profissionais no jornalismo escrito, radiofónico e televisivo.” (Mesquita e Ponte, 1997) Já em 2000, a Universidade do Porto acolhe a licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação. Foi uma entrada algo tardia, desta Universidade, no panorama da comunicação, mas que pode ser explicado pela existência anterior da Escola Superior de Jornalismo do Porto. (Pinto, 2004, p. 28) Aliás, desde cedo que a Escola Superior de Jornalismo se associou à Universidade do Porto e, a partir de 1997, surgiu a ideia de integração desta escola na universidade. Porém, nessa altura, surgiram alguns problemas: a escola era privada, pertencia ao Ensino Politécnico e os regimes de acesso eram diferentes. Só em 1999 ficou decidido que a Universidade do Porto abriria o seu curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação, recrutando docentes, onde os houvesse, mas privilegiando os graduados na Escola Superior de Jornalismo, quando em igualdade de circunstâncias. (Pinto, 2004, p. 28)

Por ter sido criada mais tarde, a licenciatura em Jornalismo e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto distanciou-se dos restantes cursos da área existentes, em Portugal. A principal diferença prendia-se com o facto de ter como base um protocolo

assinado pelas Faculdades de Letras, Engenharia, Belas-Artes e Economia (sendo Letras a âncora), o que permitia alargar horizontes.⁹

Os anos noventa não foram apenas produtivos em relação ao aparecimento de novos cursos na área da comunicação e do jornalismo. Em 1990, José Luís Garcia dirige o primeiro Inquérito Nacional aos Jornalistas, concluindo que “em duas décadas (1974-1994), o número de jornalistas tinha quintuplicado, estava rejuvenescido e feminizado.” (Graça, 2007, p. 134) Oito anos depois, realiza o segundo, conseguindo, deste modo, perceber algumas das preocupações deste grupo profissional em relação à sua formação.

Em 1994, na Covilhã, dá-se o primeiro encontro dos Cursos de Comunicação. Participaram representantes de sete licenciaturas universitárias nesta área, aproveitando a oportunidade para, mais uma vez, debater questões relacionadas com os rumos pelos quais o ensino do jornalismo enveredava. (Correia, 2000)

De acordo com Rocha e Sousa (2008, p. 95), é, também, em 1994, que surge a primeira tese de mestrado especificamente sobre jornalismo. Intitulou-se *As relações entre os jornalistas e as fontes* e foi defendida por Rogério Santos, na Universidade Nova de Lisboa.

Data, igualmente, da década de noventa a criação de algumas instituições relacionadas com o jornalismo. Em 1994 é fundado o Observatório da Imprensa¹⁰, um Centro de Estudos Avançados de Jornalismo. Este Centro (associação privada sem fins lucrativos) nasceu fruto do trabalho de um grupo de profissionais ligados à actividade jornalística e tinha por objectivo contribuir para melhorar a qualidade do jornalismo praticado em Portugal. Mais tarde, em 1997, são criadas outras duas associações científicas: o Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) e a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). O Centro de Investigação Media e Jornalismo tinha como principais objectivos desenvolver a investigação científica e promover o debate sobre

⁹ Fonte: <http://www.icicom.up.pt/>

¹⁰ Fonte: <http://observatoriodaimprensa.pt/>

temas relacionados com os media e o jornalismo¹¹. A Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (também uma associação científica sem fins lucrativos) foi criada a fim de contribuir para o desenvolvimento da investigação em ciências da comunicação, em Portugal¹². Por último, em 1999, é criado o Observatório de Comunicação (OberCom), associação privada sem fins lucrativos, cujo principal objectivo era a produção e difusão de informação e a realização de estudos e trabalhos de investigação que pudessem contribuir para um melhor conhecimento na área da Comunicação¹³.

O passar do século não deixa passar a preocupação quer dos jornalistas mais antigos, quer dos recém-formados em relação aos cursos superiores destinados a formar jornalistas.

Em consonância com o que diz Graça (2007, pp. 135 e 136), vemos que, enquanto os jornalistas mais antigos continuaram a exigir currículos mais adequados, mais práticos e mais realistas para com a realidade socioprofissional dos jornalistas, os mais novos depararam-se com a dura realidade do desemprego. As poucas oportunidades para estes recém-formados surgiam sob a forma de estágios, não remunerados e com poucas hipóteses de garantir continuação sob a forma de emprego. Embora a opinião de que o estágio era uma etapa fundamental na preparação de um profissional da comunicação, ou jornalista, fosse praticamente consensual, tornava-se cada vez mais claro que as regras para conduzir estes estágios tinham de mudar. E, ao mesmo tempo, as instituições do ensino superior tinham de começar a regular a oferta de cursos, de modo a que a diferença entre o excesso da oferta de licenciados em Comunicação Social e Jornalismo e a escassez de lugares vagos nas redacções diminuísse. (Graça, 2007, pp.135 e 136)

Tal como refere Graça (2007, pp. 135 a 139), de um modo geral, o que acabou por acontecer e por se registar, durante os primeiros anos do século XXI, no que ao ensino

¹¹ Fonte: <http://www.cimj.org/detalhe.asp?id=3&tip=estatutos>

¹² Fonte: <http://www.sopcom.pt/estatutos.html>

¹³ Fonte: <http://www.obercom.pt/content/132.cp3>

do jornalismo diz respeito, não foi propriamente uma diminuição de licenciados, nem uma maior oferta a nível de emprego. As universidades ou institutos privados abriram novos cursos na área das ciências da comunicação/jornalismo, uma vez que a procura por esta área de formação continuou a ser grande e as instituições públicas não conseguiam, nem podiam, acolher, todos os interessados em formar-se em jornalismo/comunicação. Daí, que, também, as novas políticas governamentais, tivessem decidido facilitar a criação de novos cursos nas instituições privadas, de modo a que estes pudessem colmatar a saturação dos cursos das universidades e institutos públicos.

Em relação aos cursos universitários já existentes, a grande maioria deles resolveu reestruturar os seus planos de estudo, de forma a acompanhar a evolução do sector. (Canavilhas, 2009a, pp. 5 e 6) E, desta forma, o mundo da comunicação em geral e do jornalismo em específico, com todo o seu deslumbramento, continuou a ser apelativo e a acolher uma cada vez maior número de jovens, esperançados em conseguir *um lugar ao sol*, no universo maravilhoso da comunicação. No entanto, a questão do ensino do jornalismo, neste novo milénio, preocupa jornalistas, teóricos e investigadores, professores e estudantes da área. São muitos os que já se dedicaram a discorrer sobre o assunto.

Correia (1998b, p.1), defendeu a ideia, de que, de um lado, estavam (e ainda estão) os defensores da “tarimba”, aqueles que acreditavam que o talento jornalístico não podia ser ensinado nas academias, uma vez que eram a prática e a experiência que iriam fornecer os elementos essenciais aos profissionais da notícia, para que estes pudessem exercer o seu trabalho com “arte e sabedoria”. Do outro, estavam os teóricos que defendiam uma preparação “ética, deontológica, filosófica, sociológica, cultural e técnica” para que o jornalista estivesse preparado para exercer a sua profissão com toda a qualidade necessária. Este jornalista e investigador era da opinião de que o ensino do jornalismo nas escolas superiores de comunicação social preocupava, e devia preocupar, não só os jornalistas, como toda a sociedade, uma vez que era uma questão importantíssima para a credibilidade, quer da classe, quer da qualidade da democracia e que se deveria exigir uma formação crescente dos jornalistas, que compreendesse uma

dimensão universitária e um percurso académico aperfeiçoado à dimensão teórica e prática da preparação dos profissionais. (1998b, p.3) Tudo isto, porque:

“(…) as exigências crescentes que se colocam ao profissional da informação, implicam que muito do que antes se conseguia através de um valoroso autodidactismo só possa hoje ser obtido através de um conjunto de saberes ministrados de forma sistemática (…) penso que seria extremamente frutuoso elevar os níveis de exigência no acesso à profissão (…)”. (1998a, p. 7)

Nobre-Correia (2007, pp. 31 a 34) também analisou o estado actual do ensino do jornalismo e concluiu que existe uma grande confusão em relação àquilo que se estuda, uma vez que, nas instituições de ensino, o jornalismo raramente é autónomo, sendo forçado a coabitar com as mais diversas formações, tais como relações públicas, marketing, publicidade, etc. A própria designação com que o curso é denominado surge sob as mais diversas formas, o que não ajuda à clarificação daquilo que se está a estudar. Para este autor, há que se proceder

“(…) urgentemente a uma separação das águas entre o ensino do Jornalismo e o ensino de outras áreas que têm também os media como núcleo central das respectivas actividades. Como há que distinguir o que diz respeito à aprendizagem da teoria e da prática do Jornalismo propriamente dito, do que constitui o estudo teórico, científico, dos processos de informação e de comunicação das sociedades em que vivemos, assim como da relação dialéctica que com elas mantêm.” (2007, p.34)

Um outro problema que se colocou (e ainda coloca) ao ensino do jornalismo, desde os inícios do século XXI foi “a volumosa e programaticamente descontrolada oferta formativa superior.” (Cascais, 2004, p. 86) De acordo com este autor (2004, p.86), a diversidade até é positiva, mas tem de se debater e coordenar para que se consolide um corpo de conhecimentos “reconhecidamente estruturantes de uma actividade profissional”. Cascais reconhece, ainda, que a multiplicação da oferta, a diversidade de conteúdos e a imprecisão de alguns objectivos de formação são outras das questões que emergem “no mar de problemas onde desaguou a crise de crescimento deste campo de ensino.” (2004, p.86)

Marinho (2007a; 2007b) também se dedicou a analisar o estado do ensino do jornalismo em Portugal. Reconheceu a necessidade de um novo paradigma para ensinar jornalismo, mas admitiu que o debate em torno do modelo mais adequado tem sido um acto falhado, pois não se chega a um consenso sobre o currículo ideal. (2007b, p.1) No entanto, a autora assegura que “o jornalismo é crucial para a democracia, logo a forma como os jornalistas aprendem como exercer a profissão é um assunto que deve interessar a todos: jornalistas, “donos dos media”, formadores, estudantes e cidadãos em geral.” (2007b, p. 2) No seguimento da opinião de vários outros autores, também Marinho concorda que uma das maiores discussões acerca do ensino do jornalismo se desenrola “em torno das dicotomias teoria/prática ou ensino académico/ensino orientado para o exercício de competências ou ainda a questão de saber se o jornalismo deverá ser entendido enquanto campo de estudo, investigação e ensino autónomo ou como uma parte da área científica das ciências da comunicação.” (2007b, p.5) A investigadora refere, ainda, que o campo do jornalismo passa, actualmente¹⁴, por várias mudanças (concentração empresarial; velocidade de circulação da informação) e, como tal, considera essencial que os futuros projectos de ensino do jornalismo reflectam sobre tal e, se necessário, redefinam o seu papel, “num contexto de tão rápidas alterações”. (2007b, p.9)

Quem também discorreu sobre o assunto foi Canavilhas. (2009a; 2009b) O professor da Universidade da Beira Interior assinalou, igualmente, que o ensino superior do jornalismo e o mercado de trabalho se encontram distanciados. No entanto, na sua opinião, o ingresso na profissão não se justifica que se faça por outra via que não a licenciatura ou mestrado em comunicação/jornalismo, “apesar do novo Estatuto do Jornalismo nada ter feito para alterar a situação”. (2009b, pp. 50 e 51) E afirma, ainda, que o trabalho dos jornalistas tem vindo a mudar e que, de agora¹⁵ em diante, “passará a ser multitarefa e orientado para multiplataformas, pelo que o ensino só tem uma saída: formar profissionais para esta nova realidade.” (2009b, p. 51; 2009a, p. 7)

Jorge Pedro Sousa (2004) é dos autores que mais se tem dedicado a analisar o estado em que se encontra o ensino do jornalismo em Portugal. O investigador considera que o

¹⁴ 2007

¹⁵ 2009

jornalismo atravessa um tempo de transformações que vão desde o aproveitamento jornalístico da Internet como meio de difusão, até ao aproveitamento das tecnologias para fabrico e difusão de conteúdos jornalísticos digitais, passando pela concentração dos grupos propriedade dos media e pelas diversas modificações ocorridas nos conteúdos. (2004, p.1) Estas transformações ocorridas no jornalismo vão, obviamente, repercutir-se na educação superior dos jornalistas. Neste campo, a autor recorda que de cursos orientados para a prática profissional (primeiros cursos de jornalismo nos E.U., no final do século XIX) se passou para cursos menos específicos e profissionalizantes (último quartel do século XX), até à fase actual, em que o ensino do jornalismo se encontra, na grande maioria das vezes, diluído “no vasto universo das comunicações”. (2004, p.4) Segundo Sousa, o ensino superior do jornalismo poderá seguir duas vertentes, uma em que se concebe uma concepção da educação em “banda larga” e outra em que esta educação será em “banda estreita”:

“Uma concepção da educação superior em banda larga tem vantagens quando se trata de dotar os estudantes de conhecimentos e competências em áreas afins. (...) Mas também favorece a visão do campo da comunicação como unitário, coisa que ele não é, pois, como já se disse, embora todo o jornalismo seja comunicação nem toda a comunicação é jornalismo. (...) Uma concepção da educação superior em banda estreita tem vantagens quando se trata de formar para o exercício performativo de uma determinada profissão. No caso do ensino superior do jornalismo, favorece também a noção de que há fronteiras entre as actividades comunicacionais.” (2004, p. 5)

Tal como outros autores sustentam, também Sousa apoia a ideia de que o ensino superior dos jornalistas é essencial. Como tal, considera que a Universidade tem um papel fundamental, uma vez que é nesta instituição que os jornalistas se devem formar e, fazendo-o, devem fazê-lo bem e com qualidade. E se há aspectos menos consensuais, como, por exemplo, definir o jornalismo como objecto específico de estudo e de investigação, há alguns que são firmes, tais como o ensino de certos valores, técnicas e linguagens. (2004, p. 6)

Sousa refere, ainda, aqueles que, segundo a sua perspectiva, deveriam ser os eixos estruturantes da formação universitária dos jornalistas. Para o autor, os cursos nas áreas da comunicação e do jornalismo deveriam ser confeccionados em função de um

potencial mercado de emprego e não em função dos recursos humanos que uma universidade possa ter; o estudante deve estar no centro das preocupações da universidade, daí que a instituição não deva *obrigar* um estudante que quer unicamente estudar jornalismo a estudar também outras matérias; o estudante deve co-responsabilizar-se pela definição do seu trajecto educativo, nomeadamente através da frequência de um vasto número de disciplinas optativas; os cursos de jornalismo deverão possuir uma dimensão importante de prática profissionalizante, experimental, laboratorial e interactiva; a estruturação dos cursos de graduação deveria ser feita em duas fases: a primeira mais prática e a segunda estruturada em torno da componente intelectual e criativa; os cursos de jornalismo deveriam permitir uma maior mobilidade internacional, quer de estudantes, quer de professores. (2004, pp. 6 e 7)

A implementação do Tratado de Bolonha¹⁶ veio trazer transformações no que à educação superior diz respeito. As distinções entre ensino universitário e ensino politécnico deixam de se fazer, as licenciaturas passam a chamar-se cursos de 1º ciclo (a que se seguem os 2º e 3º ciclos – mestrado e doutoramento, respectivamente) e têm a duração de três anos. (Canavilhas, 2009a, pp. 5 e 6) A redução na duração das licenciaturas foi como limitadora e mesmo redutora e levou/tem levado a que muitos estudantes optem pela continuação para o 2º ciclo de estudos, de forma a saírem mais preparados e também mais habilitados para o mundo do trabalho. A implementação do Processo de Bolonha no Ensino Português, que poderia ter sido aproveitada como uma boa oportunidade para reestruturar, no sentido de melhorar, os cursos de jornalismo ou comunicação, ficou, assim, condicionada devido à passagem dos antigos quatro ou cinco anos das licenciaturas para os três dos cursos de 1º ciclo. (Canavilhas, 2009b, p.50)

¹⁶ Firmado em 1999 por ministros ligados à Educação de 29 países do velho continente (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça), o documento prevê a criação do Espaço Europeu de Ensino Superior - uma região em que os currículos serão unificados, os créditos multi-validados e os estudantes terão livre mobilidade.

Ao comparar os dados das tabelas seguintes, podemos perceber com clareza as diferenças, a nível de oferta, que se operaram, desde o ano lectivo 2000/2001 (quando ainda existiam licenciaturas e bacharelatos) até ao presente 2009/2010 (com os cursos de 1º, 2º e 3º ciclos).

No ano lectivo de 2000/2001, a oferta de bacharelatos, licenciaturas e licenciaturas bietápicas e respectivas vagas, na área da comunicação e jornalismo, do ensino público foi¹⁷:

Tabela VII – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior público, para o ano lectivo 2000/2001, na área do Jornalismo/Comunicação

Designação do curso	Instituição	Tipo de ensino	Vagas
Ciências da Comunicação	Universidade da Beira Interior	Ensino Superior Público Universitário	45
Ciências da Comunicação	Universidade do Minho	Ensino Superior Público Universitário	60
Ciências da Comunicação	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ensino Superior Público Universitário	75
Ciências da Comunicação	Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Ensino Superior Público Universitário	70
Ciências da Comunicação	Universidade do Algarve	Ensino Superior Público Politécnico	30
Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia	Universidade do Porto – Faculdade de Letras	Ensino Superior Público Universitário	80
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de	Ensino Superior Público	35

¹⁷ Fonte: <http://www.dges.mctes.pt/NR/ronlyres/...A59E.../fase1a2000.XLS>

	Educação de Coimbra	Politécnico	
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação	Ensino Superior Público Politécnico	35
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes	Ensino Superior Público Politécnico	45
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação	Ensino Superior Público Politécnico	40
Jornalismo	Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras	Ensino Superior Público Universitário	40
Jornalismo	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa	Ensino Superior Público Politécnico	70
Jornalismo e Comunicação	Instituto Politécnico de Portalegre	Ensino Superior Público Politécnico	30

Para o ano lectivo de 2009/2010, a oferta, a nível de 1º ciclo de estudos, e as vagas, na área da comunicação e jornalismo, no ensino superior público, foi a que se segue, na tabela abaixo¹⁸:

Tabela VIII – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior público, para o ano lectivo 2009/2010, na área do Jornalismo/Comunicação

Designação do curso	Instituição	Tipo de ensino	Vagas (regime geral)
Ciências da Comunicação	Universidade da Beira Interior	Ensino Superior Público Universitário	50

¹⁸ Fonte: <http://www.acessoensinosuperior.pt/indarea.asp?area=IX&frame=1>

Ciências da Comunicação	Universidade do Minho	Ensino Superior Público Universitário	60
Ciências da Comunicação	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ensino Superior Público Universitário	85
Ciências da Comunicação	Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Ensino Superior Público Universitário	62
Ciências da Comunicação	Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro	Ensino Superior Público Universitário	61
Ciências da Comunicação	Universidade do Algarve	Ensino Superior Público Politécnico	35
Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia	Universidade do Porto – Faculdade de Letras	Ensino Superior Público Universitário	75
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra	Ensino Superior Público Politécnico	40
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação	Ensino Superior Público Politécnico	40
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes	Ensino Superior Público Politécnico	35
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação	Ensino Superior Público Politécnico	75
Comunicação Social e Cultura	Universidade dos Açores	Ensino Superior Público Universitário	23
Comunicação Social e Educação Multimédia	Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Comunicação Social de Leiria	Ensino Superior Público Politécnico	40 + 30
Comunicação, Cultura e	Universidade da Madeira	Ensino Superior Público	35

Organizações		Universitário	
Jornalismo	Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras	Ensino Superior Público Universitário	40
Jornalismo	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa	Ensino Superior Público Politécnico	60
Jornalismo e Comunicação	Instituto Politécnico de Portalegre	Ensino Superior Público Politécnico	35

O ensino superior privado também disponibiliza cursos na área do jornalismo e da comunicação, e muitos, até, mas, por norma, não costumam indicar o número de vagas. Para o presente ano lectivo, 2009/2010, a oferta de cursos e respectivas instituições é/foi a seguinte:¹⁹

Tabela IX – Oferta de bacharelatos e licenciaturas, no ensino superior privado, para o ano lectivo 2009/2010, na área do Jornalismo/Comunicação

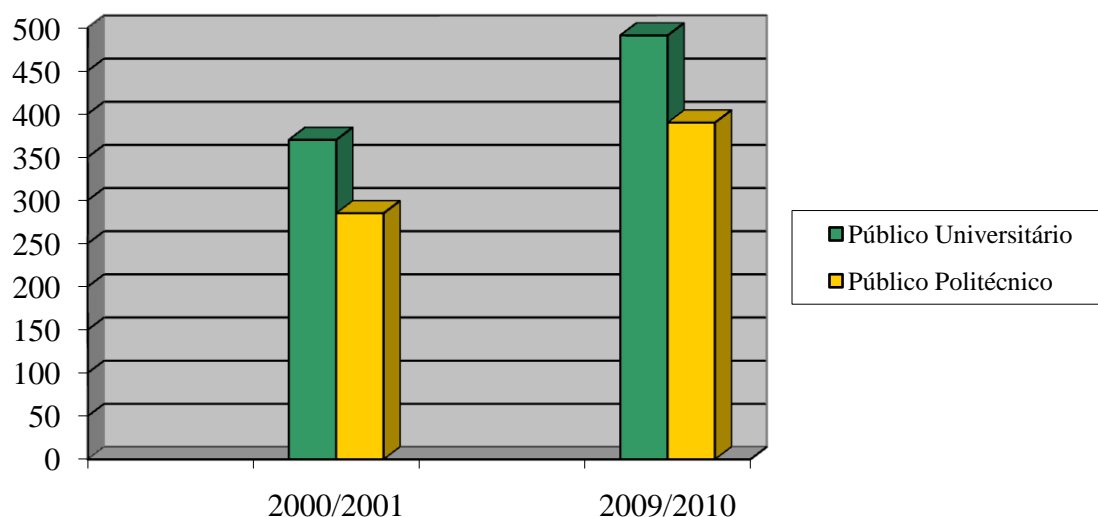
Designação do curso	Instituição	Tipo de ensino
Ciências da Comunicação	Instituto Superior da Maia	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação	Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação	Universidade Fernando Pessoa (Porto)	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação	Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia (Braga)	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação e da Cultura	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa)	Ensino Superior Privado Universitário

¹⁹ Fonte: <http://www.acessoensinosuperior.pt/indarea.asp?area=IX&frame=1>

Ciências da Comunicação e da Cultura	Universidade Lusófona do Porto	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação e Marketing	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Almada)	Ensino Superior Privado Universitário
Ciências da Comunicação e Marketing	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Mirandela)	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (Aveiro)	Ensino Superior Privado Politécnico
Comunicação e Jornalismo	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa)	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação Social	Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra)	Ensino Superior Privado Universitário
Comunicação Social e Cultural	Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas (Lisboa)	Ensino Superior Privado Universitário

Para que melhor e de uma forma mais clara se perceba a diferença, a nível de vagas, no ensino superior público, tanto universitário, como politécnico, relativamente ao início do século XXI (2000/2001) e ao final da primeira década desse mesmo século (2009/2010), atente-se no gráfico abaixo:

Gráfico I – Número de vagas nos cursos de Jornalismo/Comunicação, no ensino superior público, nos anos lectivos de 2000/2001 e 2009/2010



Como se pode verificar pela análise, quer das duas tabelas VII e VIII, quer do gráfico I, a oferta a nível de cursos na área do jornalismo e da comunicação aumentou bastante (tendo, também, em conta a oferta das instituições privadas). Tal como refere Graça (2007, p. 137), apesar da suspeita que se adensa, nos tempos que correm, de que o jornalismo se está a tornar uma profissão de acesso impossível, devido ao excesso de mão-de-obra qualificada, as vagas nos cursos referidos são sempre preenchidas... Porém, a situação de extrema vulnerabilidade em que se encontra o mercado de trabalho nacional obriga a que se repense, não só esta situação de demasiada oferta, mas também que se repense toda a actividade jornalística, desde a sua base. (Graça, 2007, p. 143)

Capítulo II – Os cursos de Jornalismo e de Comunicação, em Portugal

2.1 – Oferta para o ano lectivo 2009/2010

Para o ano lectivo 2009/2010, são várias as opções disponíveis, no primeiro ciclo de estudos do ensino superior, para um estudante que queira enveredar na área do jornalismo e aí se profissionalizar. De cursos mais específicos, aos mais generalistas, do norte ao sul do país, passando pelas ilhas, a oferta é múltipla e variada, permitindo uma formação diversificada, ao gosto e necessidade de cada um. No total, existem 32 cursos, dos quais 17 são no ensino superior público e 15 no ensino superior privado.

Em comum, todos estes cursos têm a duração e o número de ECTS. Um curso de 1º ciclo dura três anos (seis semestres) e a sua conclusão prevê a aprovação em 180 ECTS, distribuídos pelas várias disciplinas incluídas nos planos de estudo. Comum é também a forma de acesso. Para concorrer a qualquer curso do ensino superior, o estudante tem de concluir o 12º ano e, depois, realizar o exame da disciplina ou disciplinas requerido pela instituição que deseja frequentar. Para estes 32 cursos da área de jornalismo as provas de admissão variam um pouco, como se pode observar na tabela abaixo²⁰. No entanto, note-se que o exame de Português é opção em praticamente todos os cursos, excepto no do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, Aveiro, que opta pela prova de Literatura Portuguesa.

Tabela X – Cursos da área do Jornalismo/Comunicação, no ano lectivo 2009/2010, e respectivas disciplinas de acesso

Curso	Instituição	Disciplinas de acesso
Ciências da Comunicação	Universidade da Beira Interior	Geografia ou História ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade do Minho	Português ou Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Geografia

²⁰ Fonte: <http://www.dges.mctes.pt/>

Ciências da Comunicação	Universidade Nova de Lisboa	Geografia ou História ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade Técnica de Lisboa	Português ou Geografia ou História
Ciências da Comunicação	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Literatura Portuguesa ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade do Algarve (Escola Superior de Educação)	Português ou História e Português ou Inglês e Português
Ciências da Comunicação	Instituto Superior da Maia	História ou Inglês ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	História ou Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade Fernando Pessoa	História ou Inglês ou Português
Ciências da Comunicação	Universidade Católica (Faculdade de Filosofia)	Português ou Filosofia ou História
Ciências da Comunicação e da Cultura	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	História ou Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Português
Ciências da Comunicação e da Cultura	Universidade Lusófona do Porto	História ou Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Português
Ciências da Comunicação e Marketing	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada	Economia ou História ou Português
Ciências da Comunicação e Marketing	Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela	Economia ou História ou Português
Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia	Universidade do Porto (Faculdade de Letras)	Português (exige pré-requisito grupo B – Comunicação Interpessoal)
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém	História ou Inglês ou Português
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Gaia	História ou Inglês ou Português
Comunicação	Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria	História ou Inglês ou Português
Comunicação	Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	História ou Inglês ou Literatura Portuguesa
Comunicação e Jornalismo	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	História ou Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Português
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Coimbra (Escola Superior de Educação)	História ou Inglês ou Português

Comunicação Social	Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Educação)	Português e Economia ou Português e Geografia ou Português e História
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Tomar (Escola Superior de Tecnologia da Abrantes)	Geografia ou História ou Português
Comunicação Social	Instituto Politécnico de Viseu (Escola Superior de Educação)	Economia ou História ou Português (exige pré-requisito grupo D – capacidade de visão)
Comunicação Social	Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra	História ou Inglês ou Português
Comunicação Social e Cultura	Universidade dos Açores	Economia ou História ou Português
Comunicação Social e Cultural	Universidade Católica (Faculdade de Ciências Humanas)	Português ou Inglês ou História
Comunicação Social e Educação Multimédia	Instituto Politécnico de Leiria (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais)	Economia ou História ou Português
Comunicação, Cultura e Organizações	Universidade da Madeira	Matemática aplicada às Ciências Sociais ou Português
Jornalismo	Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras)	História ou Português
Jornalismo	Instituto Politécnico de Lisboa (Escola Superior de Comunicação Social)	Geografia ou História ou Português
Jornalismo e Comunicação	Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Educação)	Geografia ou História ou Português

As designações adoptadas pelos cursos vão, como se pode ver, desde o Jornalismo, às Ciências da Comunicação, passando pela Comunicação Social e suas variantes. No fundo, é possível vislumbrar, desde logo, pela designação do curso, se ele é mais ou menos específico e se ele se dedica, apenas, a formar jornalistas ou é mais abrangente e forma comunicólogos.

No entanto, na hora de escolher a instituição onde irá fazer a sua formação, o candidato, para além de precisar de ter em conta a sua média, que o poderá condicionar nas escolhas que vai fazer, deve analisar, acima de tudo, os planos de estudo de cada curso,

para assim poder escolher aquele que lhe parecerá que irá mais ao encontro daquilo que ele pretende para a sua formação.

2.2 – Análise dos planos de estudo

Os planos de estudo dos cursos na área da comunicação, do ano lectivo 2009/2010, são o objecto de estudo e de análise desta investigação. Como método de pesquisa, utilizou-se, essencialmente, a análise documental dos respectivos planos e, com menor relevo, alguma pesquisa bibliográfica, isto no capítulo II. No capítulo I, onde se fez uma síntese daquilo que foi o percurso do ensino do jornalismo, no mundo e em Portugal, o método utilizado foi, principalmente, a revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica é a análise crítica e metódica de publicações numa determinada área do conhecimento (neste caso, analisou-se bibliografia acerca do ensino do jornalismo e áreas afim). Este método é, de um modo geral, imprescindível na parte inicial de qualquer trabalho científico, pois permite verificar se textos relacionados como assunto que se está a estudar/investigar já foram publicados; permite conhecer a forma ou as formas como esse assunto foi abordado e/ou analisado, em estudos anteriores; e permite, ainda, saber que outras variáveis têm, ou tiveram, o problema em questão.

É, também, ao fazer a revisão bibliográfica sobre determinado tema ou assunto que o investigador/pesquisador/estudante encontra informações consolidadas sobre o universo em questão.

A pesquisa ou revisão bibliográfica abrange, então, a leitura, análise e interpretação de livros, jornais, revistas, documentos, artigos, dissertações, etc. Feita a recolha de todo este material, é necessário, primeiramente, fazer uma triagem e só depois iniciar o trabalho de leitura. Sobre o ensino do jornalismo em Portugal não há muita bibliografia. Alguns autores, no entanto, já debateram o tema, em artigos, palestras ou simples comunicações, dando a sua opinião, mostrando as suas preocupações e levantando as suas questões quanto à direcção do rumo seguido e, principalmente, quanto à direcção

do rumo a seguir. Mas tal não é suficiente para que se possa dizer que há bibliografia suficiente sobre o assunto.

Enquanto se faz a leitura do material seleccionado, é importante ir fazendo anotações e ir fazendo a análise e interpretação dos dados mais relevantes e que terão interesse para a investigação que se está a fazer.

Com a pesquisa bibliográfica vão, então, ficar a conhecer-se as diferentes contribuições científicas, ou não, disponíveis sobre determinado tema e vai ter-se um suporte em todas as fases da pesquisa.

A análise documental é outra técnica de investigação, muito importante para a pesquisa em ciências sociais e humanas e decisiva para a realização deste trabalho. Este método caracteriza-se pela recolha e verificação de dados, através do acesso a fontes pertinentes, fontes essas da mais variada espécie. Os dados recolhidos, especificamente, para este trabalho foram os planos curriculares dos diferentes cursos de Jornalismo e Comunicação, deste ano lectivo de 2009/2010, documentos fundamentais para se perceber qual e como é a oferta disponível.

O objectivo da análise documental é, assim, identificar em documentos, ou noutro tipo de fonte, informações que sirvam para responder às questões da pesquisa ou para elaborar conclusões sobre o tema pesquisado.

Convém, também, referir que, se neste caso específico, os documentos utilizados são fontes escritas, nem sempre assim o é. Em alguns casos, os documentos que servem de base a uma investigação podem ser fontes não escritas. Os documentos podem, ainda, ser considerados como fonte primária ou secundária. As fontes primárias são aquelas que se podem obter, directamente, de documentos (tal como acontece, neste trabalho). As fontes secundárias são as que se obtêm de livros, revistas, outras publicações, etc., cuja autoria é conhecida.

Explicados que estão os métodos de investigação utilizados, segue-se, então a análise de cada um dos planos de estudo, dos cursos de primeiro ciclo, da área do Jornalismo e da Comunicação, disponíveis para o ano lectivo 2009/2010, bem como uma breve apresentação de cada um deles, de acordo com o que é disponibilizado pelas coordenações científicas, ou responsáveis, de cada um.

Tabela XI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior²¹

Ciências da Comunicação Universidade da Beira Interior			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Epistemologia	6	Metodologia da Investigação	6
História da Arte	6	Pensamento Contemporâneo	6
História dos Media	6	Sociologia da Comunicação	6
Práticas de Expressão Portuguesa	6	Teoria da Comunicação	6
Semiótica	6	Teoria da Linguagem	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Economia	6	Fotografia	6
História do Século XX	6	Linguagem dos Media	6
Publicidade e Relações Públicas	6	Retórica	6
Semiologia da Imagem e do Discurso	6	Grupo Opção (2/2 I) (Uma entre: Publicidade ou Teoria da Notícia)	6
Técnicas de Redacção Jornalística	6	Grupo Opção (2/2 II) (Uma entre: Géneros Jornalísticos ou Relações Públicas)	6
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS

²¹ Fonte: <http://www.ubi.pt/Curso.aspx?CodigoCurso=66>

Públicos e Audiências	6	Cibercultura	6
Sociedade e Comunicação	6	Direito e Deontologia da Comunicação	6
Teoria Política	6	Ética	6
Grupo Opção (3/1 I) (Uma entre: Jornalismo Radiofónico ou Planificação de Comunicação)	6	Grupo Opção (3/2 III) (Uma entre: Atelier de Jornalismo ou Atelier de Publicidade e de Relações Públicas)	12
Grupo Opção (3/1 II) (Uma entre: Produção de Imagem ou Webjornalismo)	6		

O curso de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior procura preparar quem o frequenta para as diversas profissões na área da comunicação, formando profissionais mais generalistas que especialistas (a especialização surge, para quem optar por tal, nos segundo e terceiro ciclos).

Admite, como saídas profissionais, o jornalismo (imprensa escrita, rádio e meios audiovisuais); a realização e produção na área do multimédia: realização e produção na área do audiovisual, webdesign e webjornalismo; actividades de comunicação empresarial (comunicação interna, publicidade e relações públicas); e assessoria na área da comunicação institucional (gabinetes de relações públicas de instituições nacionais e autarquias)²².

O plano curricular contempla disciplinas mais abrangentes, da área das Ciências Sociais e Humanas, nos três primeiros semestres (tais como Pensamento Contemporâneo, Teoria da Linguagem, Semiótica ou História do Século XX, por exemplo), algumas do campo da comunicação (Teoria da Comunicação, ou Sociologia da Comunicação) e uma ou outra menos generalista (Publicidade e Relações Públicas e Técnicas de Redacção Jornalística). O plano de estudos começa a tornar-se mais específico, a partir do quarto semestre, na qualidade de disciplinas opcionais (Géneros Jornalísticos ou Relações Públicas, Publicidade ou Teoria da Notícia). O último ano oferece várias cadeiras de opção (tais como Jornalismo Radiofónico ou Planificação de Comunicação – quinto semestre; Atelier de Jornalismo ou Atelier de Publicidade e de Relações

²² Fonte: <http://www.ubi.pt/Curso.aspx?CodigoCurso=66>

Públicas – sexto semestre), que são disciplinas mais práticas, e, como o aluno pode optar sobre qual prefere frequentar, acaba por “escrever” ele próprio parte do seu percurso e por ter uma formação mais própria, o que se torna uma boa medida, uma vez que lhe permite ir ao encontro daquilo que procura para a sua formação.

Tabela XII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho²³

Ciências da Comunicação Universidade do Minho			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
História da Comunicação e dos Media	5	Atelier de Comunicação e de Informação I (Informação e Jornalismo ou Publicidade e Relações Públicas ou Audiovisual e Multimédia)	10
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	5	Psicologia Social	5
Métodos de Investigação I	5	Semiótica	5
Opção I (Sociologia, ou Antropologia ou Comunicação Interpessoal)	5	Sociologia da Comunicação	5
Técnicas de Expressão I	5	Técnicas de Expressão II	5
Teorias da Comunicação	5		
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Análise do Discurso e da Linguagem	5	Comunicação Internacional	5
Atelier de Comunicação e de Informação II (Informação e Jornalismo ou Publicidade e Relações Públicas ou Audiovisual e Multimédia)	10	Atelier I (Atelier de Informação e Jornalismo I ou Atelier de Publicidade e Relações Públicas I ou Atelier de Audiovisual e Multimédia I)	10
Geografia Sociopolítica	5	Design e Multimédia	5

²³ Fonte: <http://www.comunicacao.uminho.pt/Default.aspx?tabid=7&pageid=67&lang=pt-PT>

Meios Digitais	5	Direito da Comunicação	5
Métodos de Investigação II	5	Opção II (Uma entre: Comunicação e Arte; Filosofia Política; História do Século XX)	5
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Média e Cultura Contemporânea	5	Empresas de Comunicação	5
Economia Política dos Média	5	Ética e Deontologia da Comunicação	5
Estudos da Recepção	5	Média, Públicos e Cidadania	5
Opção III (Qualquer disciplina de um curso de 1º Ciclo)	5	Opção IV (Qualquer disciplina de um curso de 1º Ciclo)	5
Atelier II (Atelier de Informação e Jornalismo II ou Atelier de Publicidade e Relações Públicas II ou Atelier de Audiovisual e Multimédia II)	10	Projecto (Projecto em Informação e Jornalismo ou Projecto em Publicidade e Relações Públicas ou Projecto em Audiovisual e Multimédia)	10

A Universidade do Minho possibilita, a quem frequentar o curso de Ciências da Comunicação, um rol de saídas profissionais na área da comunicação. Os estudantes podem especializar-se numa das seguintes áreas: Informação e Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas e Audiovisual e Multimédia e, a partir daí, exercer profissões como: jornalista, produtor de conteúdos informativos, director criativo, director de comunicação, assessor de imprensa, gestor de imagem, produtor de eventos, realizador, guionista, gestor de produtos multimédia, animador 3G, designer de jogos, entre outros.²⁴

O plano curricular contempla um conjunto alargado de disciplinas no âmbito das ciências sociais (Psicologia Social ou Semiótica) e das ciências da comunicação (Sociologia da Comunicação ou História da Comunicação e dos Media). Contempla, também, algumas disciplinas transversais (como, por exemplo, Comunicação Internacional). Logo a partir do segundo semestre e até ao último, o aluno pode fazer opções, no que às disciplinas diz respeito, mediante a área de estudo particular pela qual pretende seguir. Ou seja, pode optar por disciplinas específicas dos quatro ramos em

²⁴ Fonte: <http://www.comunicacao.uminho.pt/Default.aspx?tabid=7&pageid=67&lang=pt-PT>

oferta (como, por exemplo, no segundo ano, Atelier de Comunicação e de Informação II – que tem as disciplinas de Informação e Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas ou Audiovisual e Multimédia – e, no terceiro ano, Atelier de Informação e Jornalismo II ou Atelier de Publicidade e Relações Públicas II ou Atelier de Audiovisual e Multimédia II. Desta forma, o aluno constrói o seu percurso na área da sua preferência.

Ao longo dos três anos, o aluno tem, ainda, disciplinas como Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação; Técnicas de Expressão; Design Multimédia ou Empresas de Comunicação que permitem completar a sua formação, de uma forma variada, mas sempre enriquecedora.

No terceiro ano, mais precisamente no último semestre (sexto), o aluno tem de realizar o seu Projecto, na área pela qual, ao longo do curso, tiver optado.

Note-se que, o curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho foi considerado o melhor curso de comunicação do país, em 2005, pela Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de Ciências e Tecnologias da Comunicação, nomeada pela Fundação das Universidades Portuguesas.²⁵

Tabela XIII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas²⁶

Ciências da Comunicação Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	
Estrutura obrigatória	
Unidade curricular	ECTS
Comunicação e Ciências Sociais	6
Direito e Deontologia da Comunicação	6

²⁵ Fonte: <http://www.comunicacao.uminho.pt/uploads/1CicloCC.pdf>

²⁶ Fonte: <http://www.fcsh.unl.pt/cursos/guia/c-4004>

Discurso dos Media	6
Economia	6
Filmologia	6
Filosofia da Comunicação	6
História dos Media	6
Mediação dos Saberes	6
Métodos Quantitativos	6
Mutação dos Media	6
Retórica e Argumentação	6
Semiótica	6
Sistémica e Modelos da Informação	6
Sociologia da Comunicação	6
Teoria da Comunicação	6
Teoria da Imagem e da Representação	6
Teoria da Notícia	6
Teoria Política	6
Teorias do Drama e do Espectáculo	6
Textualidades	6
Opção Condicionada 1	
Unidade curricular	ECTS
Análise do Jornalismo	6
Comunicação Política	6
Géneros Jornalísticos	6
Jornalismo Televisivo	6
Produção Jornalística	6
Questões Éticas e Deontológicas do Jornalismo	6
(o aluno escolhe quatro unidades curriculares deste conjunto)	
Opção Condicionada 2	
Unidade curricular	ECTS
Atelier de Ciberjornalismo	6
Atelier de Jornalismo	6
Atelier de Jornalismo Radiofónico	6
Atelier de Jornalismo Televisivo	6
(o aluno escolhe uma unidade curricular deste conjunto)	

O curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa persegue vários objectivos educativos: que o aluno possua uma formação teórica e metodológica na área das Ciências da Comunicação; que compreenda criticamente o mundo, em especial nas questões relacionadas com o

fenómeno da comunicação; que conheça as diversas realidades e possibilidades profissionais na área do curso; que seja capaz de perspectivar o seu desenvolvimento pessoal em articulação com a natureza das matérias cientificamente relevantes no contexto das Ciências da Comunicação; que conheça os conceitos, as ferramentas e as metodologias necessárias ao exercício profissional nas diferentes áreas da comunicação.

O percurso de Jornalismo é uma das áreas opcionais do curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Cinema e Televisão; Comunicação, Cultura e Artes; e Comunicação Estratégica são os outros trajectos que este curso permite seguir. O aluno tem que realizar 180 créditos, para obter a licenciatura, na área por si escolhida. Desses, 120 deverão ser realizados no programa de disciplinas obrigatórias, 30 do quadro de opções condicionadas e outros 30 realizados em opções livres ou num minor de uma outra área científica. Semestralmente, o aluno não se deve inscrever em mais de 30 créditos, respeitando as precedências quando estas tiverem sido definidas. No início de cada semestre, o aluno será aconselhado sobre as unidades curriculares a realizar, mais adequadas ao seu percurso académico.²⁷

As saídas profissionais propostas, para quem conclua os 180 ECTS, são nas seguintes áreas: Jornalismo; Relações Públicas; Marketing e Publicidade; Comunicação e Cultura (crítica cultural, assessoria, audiovisual e media interactivos); Cinema (crítica, realização e guionismo); Consultoria e Comunicação; Investigação e Ensino.²⁸ É um cenário algo generalista, na medida em que as opções condicionadas até são bastante específicas, mas há que ter sempre em conta que, no seu total, o curso é, mais geral que específico.

O plano curricular é, então, composto por um conjunto de vinte disciplinas de carácter obrigatório, sendo sete do grande grupo das Ciências Sociais e Humanas (por exemplo, Métodos Quantitativos; Teoria Política ou Semiótica); e doze do campo da Comunicação, umas mais generalistas (Comunicação e Ciências Sociais; Filosofia da

²⁷ Fonte: <http://www.fcsh.unl.pt/cursos/guia/c-4004>

²⁸ Fonte: <http://www.fcsh.unl.pt/cursos/guia/c-4004>

Comunicação ou Deontologia da Comunicação) e outras mais específicas (Discurso dos Meios ou Teoria da Notícia).

Sem carácter obrigatório, são as disciplinas das opções condicionadas. Na opção condicionada I, das seis propostas, o aluno escolhe quatro, e todas elas são direccionadas para o jornalismo (Análise do Jornalismo ou Géneros Jornalísticos, por exemplo). Na opção condicionada II encontram-se as disciplinas práticas e aí o aluno deverá escolher a variante que mais lhe agrada e que mais lhe interessa para o seu futuro profissional, de entre os diversos ateliês (Ciberjornalismo; Jornalismo; Jornalismo Radiofónico; ou Jornalismo Televisivo), onde realizarão a parte mais prática deste curso.

Ao analisar a grade curricular, é possível notar uma preocupação em oferecer uma sólida formação teórica na área das Ciências Humanas e da Comunicação e uma aprendizagem consistente na parte prática que mais convier ao aluno, através das disciplinas específicas.

Tabela XIV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas²⁹

Ciências da Comunicação Universidade Técnica de Lisboa Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Sociologia Geral I	5	Sociologia Geral II	5
História dos Media	5	Teorias da Comunicação	5
Economia	5	Semiologia	5
Princípios Gerais de Direito	5	Análise de Dados Univariados e	5

²⁹ Fonte: <http://www.utl.pt/pagina.php?area=514&curso=1030>

		Multivariados	
Introdução à Análise de Dados	5	Economia e Estratégia da Empresa	5
Opção I (Uma entre: Ciência Política; História Económica; Social ou Inglês)	5	Opção II (Uma entre: Antropologia dos Media; Psicologia; Inglês II)	5
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Metodologia das Ciências Sociais	5	Investigação e Expressão Jornalística	5
Demografia	5	Técnicas dos Meios Audiovisuais	5
Comunicação e Media Digitais	5	Inquéritos e Sondagens de Opinião Pública	5
Pesquisa de Marketing	5	Marketing	5
Sociologia da Informação	5	Psicologia Social	5
Opção III (Uma entre: Segmentação de Mercados ou Direito Político)	5	Opção IV (Uma entre: Teoria da Imagem ou Técnicas de Design Multimédia)	5
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Técnicas de Imprensa	5	Sociologia Política e Comunicação	5
Técnicas de Rádio	5	Análise e Agenda Internacional	5
Teoria da Cultura	5	Publicidade e Relações Públicas	5
Comunicação nas Organizações	5	Ética e Direito da Comunicação	5
Projecto Preparatório (do Seminário ou Estágio)	5	Seminário (Ensaio/Artigo) ou Estágio (Relatório Final)	5
Opção V (Uma entre: Relações Públicas e Comunicação com os Média ou Análise e Agenda Política)	5	Opção VI (Uma entre: Comunicação de Marketing ou Jornalismo Digital)	5

O curso de Ciências da Comunicação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa destina-se a preparar profissionais para o exercício de funções qualificadas nos órgãos de comunicação social, nos Organismos do Estado relacionadas com a comunicação social, em actividades que se ocupam de Marketing e Publicidade e nos Serviços de Relações Públicas de Organismos do Estado e das Empresas.³⁰

³⁰ Fonte: <http://www.utl.pt/pagina.php?area=514&curso=1030>

O plano de estudos, no primeiro ano, contempla as disciplinas teóricas, de âmbito mais generalista, do campo das Ciências Humanas e da Comunicação (História dos Media ou Semiologia, por exemplo). O segundo ano, já apresenta uma ligeira introdução às disciplinas mais específicas (tal como, Técnicas dos Meios Audiovisuais, Marketing ou Investigação e Expressão Jornalística) e o último dedica-se exclusivamente às disciplinas próprias das áreas de estudo que o curso abrange – Jornalismo; Marketing e Publicidade; e Relações Públicas – (Técnicas de Imprensa; Comunicação nas Organizações ou Publicidade e Relações Públicas). É, ainda, durante este ano que o aluno deverá efectuar o seu Projecto (quinto semestre) e realizar um Estágio ou escrever um Ensaio/Artigo final sobre um determinado Seminário (sexto semestre). As cadeiras opcionais, que vão surgindo ao longo dos três anos, permitem escolher percursos mais específicos e pessoais.

Este curso procura formar profissionais da Comunicação Social, com noções de jornalismo, marketing e publicidade e relações públicas.

Tabela XV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro³¹

Ciências da Comunicação Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Inglês I	6	Inglês II	6
Teorias da Comunicação	4	História da Comunicação e dos Media	4
Temas da Cultura Portuguesa	4	História e Geografia Políticas do Século XX	4
Instituições Europeias e Comunicação Internacional	5	Metodologia da Investigação e Quantificação da Informação	5
Introdução às TIC	6	Técnicas de Expressão Oral e Escrita	6
Opção I:	5	Opção II:	5

³¹ Fonte: http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/achs/ciencias_da_comunicacao/index.html

a) Culturas – Brasileira ou Africanas de Expressão Portuguesa b) Literaturas – Portuguesa ou Brasileira ou Africanas de Expressão Portuguesa c) Linguística Portuguesa		a) Culturas – Brasileira ou Africanas de Expressão Portuguesa b) Literaturas – Portuguesa ou Brasileira ou Africanas de Expressão Portuguesa c) Linguística Portuguesa	
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Inglês III	6	Inglês IV	6
Língua Materna e Laboratório de Comunicação I	5	Língua Materna e Laboratório de Comunicação	6
Imprensa, Rádio e Televisão	6	Publicidade e Relações Públicas	5
Semiótica e Comunicação	4	Ética e Direito da Comunicação	4
Análise Social da Comunicação	4	Psicologia Social	4
Opção III: a) Culturas de Expressão Românica – Francesa e Espanhola centradas a partir do presente ou b) Culturas de Expressão Anglo-Saxónica e Alemã, centradas a partir do presente ou c) Linguística Portuguesa	5	Opção IV: a) Culturas de Expressão Românica – Francesa e Espanhola centradas a partir do presente ou b) Culturas de Expressão Anglo-Saxónica e Alemã, centradas a partir do presente ou c) Linguística Portuguesa	5
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Análise do Discurso e da Imagem	5	Comunicação Organizacional e Interpessoal	5
Estética e Comunicação	4	Estudos da Recepção	6
Media e Cultura Contemporânea	4	Animação e Multimédia	5
Atelier de Comunicação e Informação I (Jornalismo / Audiovisuais e Multimédia) ou Atelier de Comunicação e Informação II (Publicidade / Relações Públicas / Documentação)	7	Projecto em Jornalismo ou Projecto em Relações Públicas e Publicidade ou Projecto em Informação Documentação	9
Estágio	5	Opção VI: a) Economia Política dos Media; b) Gestão de Empresas de Comunicação.	5
Opção V: a) Pesquisa de Opinião; b) Educação para os Media	5		

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com a sua licenciatura em Ciências da Comunicação procura formar licenciados e prepará-los profissionalmente para as seguintes áreas: Jornalismo; Artes, Mediação e Espectáculo; Relações Públicas e Publicidade; Assessoria de Administração, Secretariado e Atendimento.³²

O plano de estudos vai de encontro àquilo que é pretendido pelo Tratado de Bolonha, ou seja, contempla um conjunto de disciplinas básicas, um de disciplinas específicas e outro de disciplinas transversais. No primeiro ano, temos exemplos dessas mesmas disciplinas. Como básicas, podemos apontar Temas da Cultura Portuguesa ou História e Geografia Políticas do Século XX; como transversal temos Instituições Europeias e Comunicação Internacional e como específicas do grupo da comunicação Introdução às TIC e Teorias da Comunicação ou Técnicas de Expressão Oral e Escrita. O curso oferece ainda, nestes dois primeiros semestres, que compõe o primeiro ano lectivo, um conjunto de disciplinas opcionais dentro do campo da linguística, da literatura portuguesa ou de expressão portuguesa ou da cultura portuguesa ou de expressão portuguesa.

No segundo ano, o número de disciplinas generalistas diminui e aumentam as específicas do campo das Ciências da Comunicação e suas variantes. Temos, assim, a disciplina de Imprensa, Rádio e Televisão ou Publicidade e Relações Públicas e ainda Língua Materna e Laboratório de Comunicação e Análise Social da Comunicação. O segundo ano lectivo também oferece disciplinas de opção, nas quais se mantém a Linguística Portuguesa mas se altera no que à cultura diz respeito. Nos dois semestres do segundo ano, os estudantes de Ciências da Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro podem escolher entre Cultura de Expressão Românica ou Cultura de Expressão Anglo-Saxónica.

O terceiro e último ano privilegia as disciplinas da área científica da comunicação (Estética e Comunicação e Animação e Multimédia, por exemplo) e as disciplinas específicas (os diversos ateliês – Jornalismo/Audiovisuais e Multimédia ou Publicidade/Relações Públicas/Documentação). Volta, ainda, a oferecer uma disciplina

³² Fonte: http://www.utad.pt/pt/ensino_formacao/1ciclo/achs/ciencias_da_comunicacao/index.html

transversal, Comunicação Organizacional e Interpessoal e, durante este ano, realizam-se o Estágio e o Projecto (em Jornalismo, em Relações Públicas e Publicidade e em Informação/Documentação).

Tabela XVI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação³³

Ciências da Comunicação Universidade do Algarve			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Comunicação Audiovisual	6	Cultura Literária	6
História dos Media	6	Métodos e Técnicas de Investigação	6
Língua Portuguesa	6	Opção III	6
Opção I	6	Opção IV	6
Opção II	6	Teorias da Comunicação	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
História Contemporânea	6	Discurso dos Media	6
Informática e Tecnologias em Comunicação I	6	Economia dos Media	6
Opção V	6	Informática e Tecnologias em Comunicação II	6
Semiótica	6	Opção VI	6
Técnicas de Expressão Verbal	6	Sociologia da Comunicação	6
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Filosofia da Comunicação	6	Estágio / Trabalho de Projecto	18
Literacia dos Media	6	Ética e Deontologia da Comunicação	6
Opção VII	6	Opção IX	6
Opção VIII	6	Psicologia da Comunicação	6

³³ Fonte: http://www.es.e.ualg.pt/Cursos/Bolonha/LICENCIATURA_CC.pdf

Opções previstas para o perfil de Comunicação Social / Jornalismo		
Atelier de Ciberjornalismo	Atelier de Imprensa	Atelier de Rádio
Atelier de Televisão	Fotografia	Jornalismo Radiofónico
Jornalismo Televisivo	Linguagem Televisiva	Teorias e Géneros do Jornalismo

O curso de licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve pretende formar profissionais qualificados nas áreas da comunicação social, empresarial, institucional e cultural. A sua estrutura assenta numa sólida base cultural, integrada numa componente tecnológica actualizada, cultiva o estudo transversal e fomenta a capacidade criativa e de reflexão crítica dos alunos.

Os licenciados em Ciências da Comunicação poderão exercer a sua actividade profissional nas seguintes áreas: jornalismo em imprensa, rádio e televisão; produção de informação; produção e realização audiovisual; produção de conteúdos multimédia; consultadoria em empresas de assessoria de imprensa, comunicação, imagem e publicidade; organização e gestão de informação em empresas e instituições de âmbito nacional e regional, como serviços públicos, autarquias ou instituições bancárias, com necessidades de comunicação com o público utente; relações públicas e gabinetes de imagem, comunicação interna e organizacional; dinamização de espaços culturais, tais como espaços museológicos, cineclubes e galerias de arte; concepção e implementação de projectos de intervenção cultural; organização e gestão da informação em entidades públicas, privadas, cooperativas e associativas com vocação cultural; crítica cultural em órgãos de comunicação social.³⁴

O plano curricular contempla disciplinas gerais (tais como, Língua Portuguesa, Cultura Literária ou História Contemporânea) e disciplinas do campo da comunicação (Teorias da Comunicação, Comunicação Audiovisual ou Sociologia da Comunicação, por exemplo), nos dois primeiros anos, juntamente com disciplinas de opção, que permitem ao aluno escolher, de entre um leque de nove cadeiras, quando prefere frequentar cada uma delas, desde o primeiro, até ao último semestre.

³⁴ Fonte: http://www.esa.ualg.pt/cursos/bolonha/LICENCIATURA_CC.pdf

O último ano, além das disciplinas específicas e das disciplinas do campo da comunicação, compreende, ainda, o Estágio e o Projecto, etapas importantes para a definição do percurso do aluno. O que parece ter ficado esquecido foram as disciplinas transversais.

Tabela XVII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação do Instituto Superior da Maia³⁵

Ciências da Comunicação Instituto Superior da Maia			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Introdução às Ciências Sociais	5	Estudos Linguísticos II	4
Estudos Linguísticos I	4	Língua Estrangeira II (Francês ou Inglês)	4
Línguas Estrangeira I (Francês ou Inglês)	4	Métodos e Técnicas de Investigação Social	4
Sociologia da Informação	5	História dos Média	5
Práticas da Comunicação I	6	Práticas da Comunicação II	7
Tecnologias da Informação e Comunicação I	6	Tecnologias da Informação e da Comunicação II	6
2º Ano (Variante Jornalismo + Comunicação Organizacional)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Estudos Linguísticos III	4	A Europa e a Comunidade Internacional	4
Cultura Contemporânea	4	Direito da Comunicação	4
Estatística Aplicada	4	Tecnologias da Informação e Comunicação IV	6
Tecnologias da Informação e Comunicação III	4	Jornalismo II	8
Jornalismo I	7	Comunicação Organizacional II	8

³⁵ Fonte:

<http://www.ismai.pt/MDE/Internet/PT/Superior/Escolas/ISMAI/Ensino/LicenciaturasBolonha/CC.htm>

Comunicação Organizacional I	7		
2º Ano (Variante Jornalismo + Marketing e Publicidade)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Estudos Linguísticos II	4	A Europa e a Comunidade Internacional	4
Cultura Contemporânea	4	Direito da Comunicação	4
Estatística Aplicada	4	Tecnologias da Informação e Comunicação IV	6
Tecnologias da Informação e Comunicação III	4	Jornalismo II	8
Jornalismo I	7	Marketing e Publicidade II	8
Marketing e Publicidade I	7		
3º Ano (Variante Jornalismo + Comunicação Organizacional)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Teorias da Comunicação I	5	Teorias da Comunicação	5
Seminário Ágora	5	Tecnologias da Informação e Comunicação VI	4
Tecnologias da Informação e Comunicação V	4	Jornalismo IV	6
Jornalismo III	8	Comunicação Organizacional IV	6
Comunicação Organizacional III	8	Projecto	9
3º Ano (Variante Jornalismo + Marketing e Publicidade)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Teoria da Comunicação I	5	Teorias da Comunicação II	5
Seminário Ágora	5	Tecnologias da Informação e Comunicação VI	4
Tecnologias da Informação e Comunicação V	4	Jornalismo IV	6
Jornalismo III	8	Marketing e Publicidade IV	6
Marketing e Publicidade III	8	Projecto	9

O Curso de Ciências da Comunicação tem por objectivo preparar quadros profissionais altamente qualificados para o exercício de funções polivalentes no vasto campo da

Comunicação, seja no domínio das organizações – comunicação empresarial e institucional, imagem, marketing e assessoria - seja no campo dos meios de comunicação social. Os diplomados com o curso ficarão habilitados a exercer actividades como Técnico Superior de Comunicação/Comunicação Organizacional, de Técnico Superior de Marketing e Publicidade e de Jornalista (nas áreas de Televisão, Imprensa, Rádio, ou Fotografia e Jornalismo Online). Poderão ainda exercer actividades de relevo em Consultoria de Comunicação e Assessoria de Imprensa.³⁶

O plano de estudos é igual para os três ramos do curso (Jornalismo; Comunicação Organizacional; Marketing e Publicidade), durante o primeiro ano. Durante este dois primeiros semestres, as disciplinas apresentam um carácter mais geral e mais teórico e incluem-se no grupo da Comunicação e das Tecnologias (História dos Media; Tecnologias da Informação e Comunicação; Métodos e Técnicas da Investigação Social, por exemplo).

Uma das particularidades do curso de Ciências da Comunicação do Instituto Superior da Maia é que o aluno pode escolher dois dos três ramos de especialização e não apenas um, como é mais comum. Assim, chegado ao segundo ano e feitas as devidas escolhas, o aluno inicia a sua especialização. Se optar por especializar-se em Jornalismo + Comunicação Organizacional, pode escolher como disciplinas Jornalismo, Comunicação Organizacional ou Direito da Comunicação. Se preferir Jornalismo + Marketing e Publicidade, poderá vir a ter cadeiras como Marketing e Publicidade, assim como as já referidas da área do jornalismo. No terceiro e último ano, as escolhas relativamente à área de especialização mantém-se. As disciplinas para o grupo Jornalismo + Comunicação Organizacional variam entre Jornalismo, Comunicação Organizacional, Tecnologias da Informação e da Comunicação (todas elas continuação de semestres anteriores) ou Teoria da Comunicação, por exemplo. Se optar pelo grupo Jornalismo + Marketing e Publicidade, as disciplinas da área da Comunicação Organizacional alteram para as da área do Marketing e Publicidade (Marketing e

³⁶ Fonte:

<http://www.ismai.pt/MDE/Internet/PT/Superior/Escolas/ISMAI/Ensino/LicenciaturasBolonha/CC.htm>

Publicidade – continuação, por exemplo). Comum às três variantes, no terceiro ano, é a disciplina de Projecto, que é a que reúne mais ECTS e tempo total de trabalho.³⁷

Tabela XVIII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões³⁸

Ciências da Comunicação Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Inglês	6	Métodos do Trabalho Científico	6
Mundo Contemporâneo	6.5	História dos Media	5
Introdução às Novas Tecnologias da Informação	5	Psicologia da Comunicação	6.5
Gramática da Comunicação	6.5	Matemática e Estatística para a Comunicação	6
Direito, Deontologia e Ética na Comunicação	6	Pesquisa e Documentalismo Online	6.5
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Opinião Pública e Estudos de Mercado	7	Teorias da Comunicação	7
Relações Internacionais	6.5	Sociologia da Comunicação	6.5
Comunicação Institucional e Empresarial	6.5	Tecnologias dos Media e Mediações Tecnológicas	5
Cultura e Língua Portuguesa Contemporâneas	5	Estratégias de Media Management	5
Gestão de Recursos Humanos e Financeiros	5	História das Ideias Políticas	6.5
3º Ano (Jornalismo)			

³⁷ European Credit Transfer and Accumulation System, ou seja, Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos.

³⁸ Fonte: <http://www.universidade-autonoma.pt/noticias.aspx?id=549>

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Escrita Criativa	6	Desafios Actuais da Comunicação	7
Modelos de Narrativa	4	Semiótica da Comunicação	4
Técnicas Redactoriais I	6	Técnicas Redactoriais II	5
Atelier de Televisão (Produção e Televisão)	7	Atelier de Televisão (Jornalismo, NewsRoom)	7
Atelier de Rádio (Produção e Realização)	7	Atelier de Rádio (Jornalismo, NewsRoom)	7

A licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa destina-se a formar profissionais superiormente qualificados para o desempenho de tarefas de responsabilidade na área da Comunicação social, institucional e cultural, com forte sentido humanístico e uma sólida base cultural integrados com uma componente tecnológica rigorosamente actualizada, cultivando o estudo transversal e fomentando a capacidade de criação e reflexão crítica. Abrange as áreas do Jornalismo (escrito, televisivo e radiofónico), Publicidade, Marketing e Relações Públicas e oferece como saídas profissionais as profissões de Jornalista (de Agência, de Imprensa, Radiofónico, Televisivo, Digital), Assessor de Imprensa, Assessor de Relações Públicas, Técnico Superior de Comunicação e Imagem, Técnico Superior de Publicidade e Marketing.³⁹

O plano curricular possui um tronco comum, nos dois primeiros anos, para os diversos ramos (Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Marketing). Durante este período, é oferecido aos alunos um rol de disciplinas generalistas, que vão desde a área mais específica da comunicação (Gramática da Comunicação, Matemática e Estatística para a Comunicação, Psicologia da Comunicação ou Teorias da Comunicação), à área mais geral das ciências sociais e humanas (Mundo Contemporâneo, Pesquisa e Documentalismo Online, Relações Internacionais ou História das Ideias Políticas). Nestes dois primeiros anos, os alunos têm, também, disciplinas do eixo das novas tecnologias (Introdução às Novas Tecnologias da Informação ou Tecnologias dos Media e Mediações Tecnológicas).

³⁹ Fonte: <http://www.universidade-autonoma.pt/noticias.aspx?id=549>

O último ano corresponde à especificação e contempla, como tal, disciplinas mais específicas do campo do jornalismo (na especialização nesta área). Assim, temos Escrita Criativa, Técnicas Redactoriais, Atelier de Rádio ou Atelier de Televisão, cadeiras que permitem uma aprendizagem mais prática.

Na senda daquilo que é preconizado pelo processo de Bolonha, de incluir disciplinas transversais nos planos de estudos, o curso de Ciências de Comunicação da Universidade Autónoma Luís de Camões apresenta Mundo Contemporâneo ou Relações Internacionais, como exemplo dessa transversalidade.

Tabela XIX – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa⁴⁰

Ciências da Comunicação Universidade Fernando Pessoa (Porto)			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Gramática e Laboratório de Comunicação	10	Gramática e Laboratório de Comunicação II	10
Inglês I	3	Inglês II	3
Teoria da Comunicação e dos Media	4	Teoria da Comunicação e dos Media II	4
Comunicação Multimédia	10	Comunicação Digital	10
Opção 1 (Uma das unidades curriculares seguintes: Literatura e Outras Artes; Gestão de Empresas de Comunicação; Comunicação Gráfica; Pesquisa de Opinião; História das Ciências; Documentalismo Visual e Audiovisual.)	3	Opção 2 (A escolher entre qualquer disciplina em funcionamento na Universidade Fernando Pessoa.)	3
2º Ano			

⁴⁰ Fonte: http://www.ufp.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=137%3ACiencias-da-comunicacao&catid=37%3Alicenciaturas&Itemid=69

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Gramática e Laboratório de Comunicação III	10	Gramática e Laboratório de Comunicação IV	10
Inglês III	3	Inglês IV	3
Marketing e Publicidade	7	Imprensa, Rádio e Televisão	11
Relações Públicas e Assessoria de Comunicação	7	Educação para os Media	3
Opção 3 (Uma das unidades curriculares seguintes: Literatura e Outras Artes; Gestão de Empresas de Comunicação; Comunicação Gráfica; Pesquisa de Opinião; História das Ciências; Documentalismo Visual e Audiovisual.)	3	Opção 4 (A escolher entre qualquer disciplina em funcionamento na Universidade Fernando Pessoa)	3
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Gramática e Laboratório de Comunicação V	12	Gramática e Laboratório da Comunicação VI	10
Língua Estrangeira I	3	Língua Estrangeira II	3
Estética da Comunicação	4	Organização Política de Portugal e da União Europeia	4
Ética, Direito e Deontologia da Comunicação	4	Opção 5 (A escolher entre qualquer disciplina em funcionamento na Universidade Fernando Pessoa)	4
Grandes Temas da História	7	Estágio e Projecto de Graduação	3

O curso de Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa possibilita, como saídas profissionais, aos seus alunos, o jornalismo (imprensa, rádio, televisão e Internet); publicidade; assessoria de comunicação (assessoria de imprensa, relações públicas, marketing, publicidade); produção e realização audiovisual e multimédia; guionismo. Estas saídas profissionais poderão ter como entidades empregadoras empresas de média (imprensa, rádio, televisão, Internet); produtoras de televisão e vídeo; produtoras multimédia; organismos do Estado (ministérios e secretarias de

Estado, autarquias, institutos públicos, etc.); empresas e gabinetes de comunicação; agências publicitárias; empresas em geral (para departamentos de comunicação).⁴¹

O plano de estudos é variado e inclui disciplinas gerais básicas, disciplinas do campo das Ciências da Comunicação e também disciplinas transversais, característica de uma educação moderna e daquilo que é defendido por Bolonha. Não tem muitas disciplinas específicas de jornalismo, por ser um curso de comunicação, que forma profissionais generalistas. A especialização, nessa área, chega mais tarde, no segundo ciclo de estudos, onde aí, sim, se formam especialistas em jornalismo.

Assim, nos dois primeiros semestres, temos quatro disciplinas básicas (Gramática e Laboratório de Comunicação I e II e Inglês I e II), quatro disciplinas do campo da comunicação (Teoria da Comunicação e dos Media I e II, Comunicação Multimédia e Comunicação Digital), uma disciplina optativa e uma disciplina transversal. O segundo ano segue a estrutura do primeiro, com disciplinas básicas (Gramática e Laboratório de Comunicação III e IV, Inglês III e IV), disciplinas relacionadas com as Ciências da Comunicação (Marketing e Publicidade; Relações Públicas e Assessoria de Comunicação; Imprensa, Rádio e Televisão; Educação para os Media) e disciplinas transversais, como opção. Por último, no quinto e sexto semestre, o aluno continua a ter disciplinas básicas (que para além de Gramática e Laboratório de Comunicação V e VI e a língua estrangeira, oferece Análise Semiótica e Grandes Temas da História) e as disciplinas do campo da comunicação (Estética da Comunicação; Ética, Direito e Deontologia da Comunicação) e, ainda, a disciplina transversal Organização Política de Portugal e da União Europeia e uma disciplina optativa. No término, o aluno deverá realizar um Estágio e apresentar um Projecto na área da sua preferência.

Tabela XX – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Católica – Faculdade de Filosofia⁴²

⁴¹ Fonte: http://www.ufp.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=137%3ACiencias-da-comunicacao&catid=37%3Alicenciaturas&Itemid=69

⁴² Fonte: <http://www.facfil.ucp.pt/1ciclo/ccom/1ciclo.html>

Ciências da Comunicação
Universidade Católica
Faculdade de Filosofia (Braga)

1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Teorias da Comunicação	5	Teorias e Práticas de Jornalismo	5
História da Comunicação e dos Média	5	Comunicação e Argumentação	5
Técnicas de Expressão do Português	5	Tecnologias de Informação e Comunicação	5
Língua Portuguesa	5	Estatística	5
Língua Estrangeira I / Opção	5	Língua Estrangeira II / Opção	5
Cultura Clássica	5	Cultura Portuguesa	5
		Práticas da Comunicação	
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Sociologia da Comunicação	5	Psicologia Social	5
Teoria e Análise do Discurso	5	Comunicação, Cognição e Média	5
Semiótica e Análise da Imagem	5	Atelier de Jornalismo Radiofónico	5
Atelier de Jornalismo Impresso	5	Atelier de Multimédia I	5
Língua Estrangeira III / Opção	5	Língua Estrangeira IV / Opção	5
Cristianismo e Cultura	5	Opção	5
Práticas de Comunicação		Práticas de Comunicação	
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Comunicação Empresarial	5	Ética e Direito da Comunicação	5
Marketing e Relações Públicas	5	Movimentos do Pensamento Contemporâneo	5
Atelier de Jornalismo Televisivo	5	Atelier de Multimédia II	5
Teorias e Práticas da Publicidade	5	Opção	5
Economia e Gestão	5	Estágio / Projecto	10
Opção	5		

O Curso de Ciências da Comunicação da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica procura formar profissionais qualificados para o desempenho de tarefas nas áreas da Comunicação Social, da Comunicação Empresarial e da Comunicação

Institucional, proporcionando aos diplomados uma adequada formação humanística e cultural, indispensável ao desempenho de funções comunicacionais. O curso tem como objectivos preparar diplomados na área da comunicação empresarial e jornalística, habilitando-os para a inserção no mercado de trabalho; habilitar técnicos especializados na compreensão e uso dos mecanismos de comunicação na actual economia de mercado globalizada; formar gestores e estrategas na área comunicacional, com competências criativas, analíticas e críticas, no campo das organizações e das relações interpessoais; proporcionar aos alunos uma adequada formação humanística e cultural, insubstituível para o desempenho das funções comunicacionais.

Relativamente a saídas profissionais, este curso contempla várias áreas, ou não fosse ele generalista, entre as quais se podem apontar as seguintes: empresas de jornalismo/comunicação social (jornais, rádios, televisões); indústrias da cultura e de conteúdos; departamentos de comunicação/imagem e de relações públicas/humanas de empresas, organizações e instituições privadas e públicas; empresas da área da publicidade, do marketing e de estudos de opinião; assessoria e consultoria quer no domínio empresarial e institucional, quer no âmbito das administrações central e local; animação e programação de actividades culturais.⁴³

O plano de estudos permite uma articulação entre várias áreas do saber, tais como: Ciências da Comunicação; Ciências Sociais e Humanas; Ciências da Computação; Ciências da Linguagem e Ciências da Cultura e da Literatura. Possibilita, ainda, a frequência de disciplinas de opção, algumas delas transversais. Assim, durante os três anos de formação basicamente generalista, o aluno frequentará disciplinas como Atelier de Jornalismo Escrito; Comunicação e Argumentação ou Práticas de Comunicação (Ciências da Comunicação); Cristianismo e Cultura; Movimentos do Pensamento Contemporâneo ou Psicologia Social (Ciências Sociais e Humanas); Tecnologias de Informação e Comunicação ou Atelier de Multimédia (Ciências da Computação); Língua Portuguesa ou Língua Estrangeira (Ciências da Linguagem); Cultura Portuguesa ou Cultura Clássica (Ciências da Cultura e da Literatura). Para além das disciplinas opcionais, o aluno tem, ainda, de realizar um estágio ou elaborar um projecto.

⁴³ Fonte: <http://www.facfil.ucp.pt/1ciclo/ccom/1ciclo.html>

Tabela XXI – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias⁴⁴

Ciências da Comunicação e da Cultura Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa)	
1º Ano	
Unidade curricular	ECTS
História dos Meios de Comunicação	5
Sociologia dos Meios de Comunicação	5
Metodologias de Análise de Imagem	5
Técnicas de Expressão Escrita	5
Redacção Jornalística	5
Introdução à Computação	5
Teorias e Modelos da Comunicação	5
Arte, Cultura e Comunicação	5
Metodologias de Análise do Texto e do Discurso	5
História do Jornalismo	5
Introdução ao Marketing	5
Géneros Jornalísticos	5
2º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Política e Comunicação	5
Comunicação Interpessoal	5
Comunicação Interna	5
Cultura Visual	5
Teoria dos Media	5
Computação de Imagem Digital	5
Gestão da Comunicação	5
Responsabilidade Social dos Media	5
Culturas, Redes e Globalização	5
Artes Contemporâneas	5
Cibercultura	5
Computação Multimédia e Interactividade	5
3º Ano (Especialização em Jornalismo)	
Unidade curricular	ECTS
Teorias do Jornalismo	6

⁴⁴ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,515104&_dad=portal&_schema=PORTAL

Jornalismo Económico	6
Jornalismo Político	6
Jornalismo de Ciência	6
Jornalismo de Investigação	6
Jornalismo Televisivo	6
Jornalismo Radiofónico	6
Jornalismo Digital	6
Jornalismo e Instituições Europeias	6
Seminário de Jornalismo	6

A licenciatura em Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias visa ministrar formação nas principais áreas existentes no grupo disciplinar das Ciências da Comunicação e da Cultura, sendo composta por três variantes de especialização, as quais constituem percursos alternativos de estudo. Essas variantes são: Comunicação Aplicada – Marketing, Publicidade e Relações Públicas; Jornalismo e Gestão da Cultura e das Artes.

As especializações da licenciatura em Ciências da Comunicação e da Cultura fornecem, entre outras, as seguintes saídas profissionais: exercer funções específicas de director de comunicação e imagem; director de marketing, funções em agências de publicidade e em gabinetes de relações públicas; funções de consultadoria em comunicação e imagem; funções de projectos em departamentos de comunicação e imagem na administração pública central e local; funções de assessor de imprensa; assessor de comunicação; repórter; jornalista da imprensa escrita, rádio, televisão e digital; funções de Programação Cultural e Direcção Artística em Festivais, Bienais, Pelouros Autárquicos, Fundações, Associações e Empresas culturais; funções de Curadoria (concepção e organização) de Exposições de Arte contemporânea; e funções de Jornalismo e de Crítica Cultural nos Meios de Comunicação generalistas e especializados.⁴⁵

A especialização em Jornalismo visa a formação de profissionais na área do Jornalismo, com competências nos domínios das ciências sociais e humanas, ciências da comunicação, tecnologias e formas de expressão jornalísticas. O curso visa a adequação

⁴⁵ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,515104&_dad=portal&_schema=PORTAL

aos dispositivos tecnológicos associados à prática do jornalismo (informáticos, audiovisuais, rádio e multimédia), assim como a introdução a áreas de conhecimento como a política e a economia.

O plano de estudos contempla um tronco comum, nos dois primeiros anos, com disciplinas mais abrangentes do campo das Ciências da Comunicação e da Cultura e também mais teóricas. Como exemplo destas disciplinas, podemos encontrar algumas mais relacionadas com a Comunicação (História dos Meios de Comunicação, Redação Jornalística; Teorias e Modelos de Comunicação; ou Gestão da Comunicação) e outras mais em conformidade com a área da Cultura (Arte, Cultura e Comunicação; Artes Contemporâneas; Cultura, Redes e Globalização ou Cibercultura). O último ano permite, como já se disse, a especialização em Jornalismo e, como tal, oferece um rol de disciplinas específicas do campo jornalístico. Teorias do Jornalismo, Jornalismo Económico, Jornalismo Político, Jornalismo de Ciência, Jornalismo de Investigação, Jornalismo Televisivo, Jornalismo Radiofónico, Jornalismo Digital, Jornalismo e Instituições Europeias e, ainda, um Seminário de Jornalismo são as cadeiras que o aluno terá que frequentar e que lhe permitirão especializar-se na área do Jornalismo, com noções de cada uma *sub-áreas* que esta profissão comporta.

Tabela XXII – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona do Porto⁴⁶

Ciências da Comunicação e da Cultura Universidade Lusófona do Porto			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Técnicas de Expressão Escrita	6	Metodologias de Análise do Texto e do Discurso	6
História dos Meios de Comunicação	6	Métodos de Pesquisa e de	6

⁴⁶ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=194,1391772&_dad=portal&_schema=PORTAL

Computação	7	Investigação Computação Multimédia e Interactividade	7
Comunicação Interpessoal	6	Teorias e Modelos da Comunicação	6
Introdução ao Pensamento Contemporâneo	5	Socioeconomia Política da União Europeia e da CPLP / Lusofonia	5
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre (Ramo Comunicação e Jornalismo)	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Cibercultura	6	Sociologia dos Media e da Opinião Pública	6
Direito da Comunicação e da Informação	6	Ética e Responsabilidade Social dos Media	6
Retórica	6	Comunicação e Assessoria	6
Metodologias de Análise de Imagem	6	Públicos e Audiências	6
Arte, Cultura e Comunicação	6	História do Jornalismo	6
3º Ano			
1º Semestre (Ramo Comunicação e Jornalismo)		2º Semestre (Ramo Comunicação e Jornalismo)	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Teorias do Jornalismo	6	Jornalismo Especializado *	6
Redacção Jornalística	6	Investigação Jornalística	6
Técnicas de Expressão Radiofónica	6	Jornalismo Televisivo	6
Técnicas de Expressão Televisiva	6	Ciberjornalismo	6
Géneros Jornalísticos	6	Opção	6
		(* Economia, Cultura, Política, Desporto)	

O 1º ciclo em Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade Lusófona do Porto visa proporcionar uma formação genérica, como consta do processo de Bolonha, na área pluridisciplinar das Ciências da Comunicação e da Cultura, confluindo nos domínios de especialidade das três variantes: Comunicação Aplicada, Jornalismo e Gestão Cultural. O que diferencia e caracteriza este curso é o seu plano de estudos interdisciplinar que garante uma formação ampla nas ciências da comunicação e da cultura, conjugada com um percurso derradeiro, com carácter de especialidade, pela opção de uma variante.

O curso apresenta como objectivos promover uma formação elementar e de base interdisciplinar em banda larga que integre saberes teóricos e aplicados nas áreas das

Ciências da Comunicação e da Cultura, e nos domínios especializados da Comunicação Aplicada, do Jornalismo e da Gestão Cultural, através de três percursos alternativos mas interligados de formação; proporcionar aos estudantes um plano de estudos cientificamente sólido e pedagogicamente bem articulado que favoreça a aquisição das competências necessárias ao futuro exercício profissional e ao prosseguimento de estudos científicos em ciclos mais avançados de formação; adequar o perfil da formação e o conteúdo das unidades curriculares às características e necessidades efectivas do mercado de trabalho nacional e europeu deste sector.⁴⁷

Em relação ao plano de estudos, este é constituído por um tronco comum, nos três primeiros semestres, contemplando disciplinas na área das Ciências da Comunicação e da Cultura, tais como História dos Meios de Comunicação; Teoria e Modelos de Comunicação; Direito da Comunicação e da Informação; ou Arte Cultura e Comunicação. No quarto semestre, inicia-se a especialização, devendo a escolha do ramo a frequentar já estar feita. Assim, os alunos que optarem pelo ramo de Comunicação e Jornalismo terão como disciplina específica do âmbito de Jornalismo, História do Jornalismo. As outras disciplinas continuam a agregar-se à área das Ciências da Comunicação. O último ano é completamente específico e proporciona, aos seus alunos, disciplinas como Redacção Jornalística ou Géneros Jornalísticos (quinto semestre) ou Jornalismo Especializado (Economia, Cultura, Política, Desporto) ou Investigação Jornalística (sexto semestre).

Tabela XXIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação e Marketing do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Almada e Mirandela)⁴⁸

Comunicação e Marketing
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

⁴⁷ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=194,1391772&_dad=portal&_schema=PORTAL

⁴⁸ Fonte: <http://www.ipiaget.org/licenciaturas/instituto-universitario/ciencias-comunicacao-marketing.htm>

1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
História dos Media	6	Introdução à Ciência Política	6
Língua Portuguesa	6	Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evolução do Espaço Português	2
Antropossociologia	2	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais	6
Fundamentos de Marketing	6	Direito da Comunicação e da Deontologia	6
Introdução ao Jornalismo	6	Opção II	4
Opção I	4	Géneros Jornalísticos e Técnicas Redactoriais	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Teorias e Modelos da Comunicação	6	Atelier de Tecnologias de Comunicação	6
Economia, Economia Social e Cooperativismo	2	Informática para as Ciências da Comunicação	4
História e Questões Contemporâneas	6	Semiótica	4
Opção III	4	Opção IV	6
Imprensa Escrita	6	Jornalismo Televisivo	6
Atelier de Jornalismo	6	Atelier de Jornalismo On-Line	6
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Epistemologia e Sistema das Ciências	2	A Humanidade e o Futuro: Paradigmas Ecológico, Ético, Poético e Direitos Humanos	2
Comunicação Institucional	6	Cibercultura	6
Estratégia Empresarial	6	Opção VI	4
Opção V	4	Atelier de Produção Jornalística	6
Jornalismo Radiofónico	6	Estágio	12
Jornalismo Económico e Político	6		
Públicos e Audiências	6		

Comunicação e Marketing
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Mirandela

1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
História dos Media	6	Introdução à Ciência Política	6
Língua Portuguesa	6	Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evolução do Espaço Português	2
Antropossociologia	2	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais	6
Fundamentos de Marketing	6	Direito da Comunicação e da Deontologia	6
Introdução ao Jornalismo	6	Opção II	4
Opção I	4	Géneros Jornalísticos e Técnicas Redactoriais	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Teorias e Modelos da Comunicação	6	Atelier de Tecnologias de Comunicação	6
Economia, Economia Social e Cooperativismo	2	Informática para as Ciências da Comunicação	4
História e Questões Contemporâneas	6	Semiótica	4
Opção III	4	Opção IV	6
Imprensa Escrita	6	Jornalismo Televisivo	6
Atelier de Jornalismo	6	Atelier de Jornalismo On-Line	6
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Epistemologia e Sistema das Ciências	2	A Humanidade e o Futuro: Paradigmas Ecológico, Ético, Poético e Direitos Humanos	2
Comunicação Institucional	6	Cibercultura	6
Estratégia Empresarial	6	Opção VI	4
Opção V	4	Atelier de Produção Jornalística	6
Jornalismo Radiofónico	6	Estágio	12
Jornalismo Económico e Político	6		
Públicos e Audiências	6		

Os cursos de Comunicação e Marketing dos Institutos Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada e de Mirandela (os objectivos e os planos de estudo são os mesmos, daí falar-se deles no plural) procuram incrementar, nos seus alunos, competências para desenvolver actividades nas áreas do jornalismo,

comunicação social, comunicação empresarial e do marketing, nomeadamente em assessoria de imprensa; produção e análise de conteúdos; análise política, de opinião pública e de audiências em meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet) e agências de comunicação; gestão de produto; marketing e publicidade; comunicação organizacional; relações públicas; e gestão de comunicação.⁴⁹

O primeiro ciclo de estudos proporciona qualificação para as diversas actividades na área das Ciências da Comunicação e do Marketing, através de um curriculum comum de base e um curriculum mais específico nos dois ramos de especialização: Jornalismo e Marketing. Assim, apresenta como disciplinas base História dos Media; Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais; Dinâmicas do Mundo Contemporâneo e Evolução do Espaço Português e Direito da Comunicação e da Deontologia (primeiro ano); Economia, Economia Social e Cooperativismo; História e Questões Contemporâneas; Teorias e Modelos da Comunicação e Informática para as Ciências da Comunicação (segundo ano); Epistemologia e Sistema das Ciências; Comunicação Institucional; A Humanidade e o Futuro: Paradigmas Ecológico, Ético, Poético e Direitos Humanos; Públicos e Audiências (terceiro ano). Algumas das disciplinas mais específicas são Introdução ao Jornalismo e Fundamentos de Marketing (primeiro ano); Imprensa Escrita ou Jornalismo Televisivo (segundo ano); Jornalismo Económico ou Político e Estratégia Empresarial (terceiro ano).

Tabela XXIV – Plano de Estudos do Curso de Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia da Universidade do Porto – Faculdade de Letras⁵⁰

**Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria e Multimédia
Universidade do Porto
Faculdade de Letras**

**1º Ano
(Tronco Comum)**

⁴⁹ Fonte: <http://www.ipiaget.org/licenciaturas/instituto-universitario/ciencias-comunicacao-marketing.htm>

⁵⁰ Fonte: http://sigarra.up.pt/flup/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LCC

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
História do Mundo Contemporâneo	5	Comunicação Empresarial	5
Introdução à Economia	5	Design e Comunicação Visual	5
Técnicas de Expressão de Português	5	História Contemporânea de Portugal	5
Tecnologia dos Média	10	Metodologia de Investigação	5
Teorias da Comunicação Social	5	Técnicas de Expressão Jornalística I	10
2º Ano (Tronco Comum)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Comunicações Digitais e Internet	5	Ateliês de Multimédia	10
Relações Públicas	5	Ética e Deontologia Profissional	5
Semiótica da Comunicação	5	Gestão da Informação para a Comunicação	5
Técnicas de Expressão Jornalística II	10	Psicossociologia da Comunicação	5
Opção (Uma entre: Ciência Política; Economia Política; História do Jornalismo; Introdução ao Direito)	5	Opção (Uma entre: Comunicação Política; História e Teoria do Cinema; Políticas e Instituições da U.E.; Públicos e Audiências; Relações Internacionais)	5
3º Ano (Opção Jornalismo)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Ateliê de Jornalismo	5	Projecto	30
Economia dos Media	5		
Jornalismo Comparado	5		
Laboratórios de Som e Imagem	10		
Opção (Uma entre: Argumento e Estruturas Narrativas; Fotojornalismo; Marketing; Novos Média)	5		

O curso de 1º ciclo em Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia da Universidade do Porto (com a envolvimento de quatro faculdades: Faculdade de Letras – instituição administrativa, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Belas-Artes e Faculdade de Economia) pretende combinar uma formação em Humanísticas (Ciências Sociais) com a vertente das novas tecnologias da informação e da comunicação e as dimensões estética e gráfica. Oferece um leque vasto de saídas profissionais, das várias

formas de jornalismo (escrito, radiofónico, televisão e online) aos gabinetes de imprensa e de imagem, passando pela produção de software educativo ou de materiais multimédia de todo o tipo. O curso tem uma forte componente prática, em estúdio, laboratório multimédia e redacção informatizada, com a participação dos alunos no desenvolvimento de projectos e, sempre que possível, em produções para a Universidade ou para o exterior (nomeadamente os projectos Jornalismo Porto Net e Jornalismo Porto Rádio).⁵¹

Relativamente ao plano de estudos, os alunos, depois de frequentarem um tronco comum, durante quatro semestres, optarão, a partir do quinto semestre e até ao sexto, por um dos seguintes ramos: Jornalismo, Assessoria; Multimédia, de acordo com a especialização que pretender seguir. Ao longo dos dois primeiros anos, são várias as áreas científicas abordadas: Ciência da Informação (Gestão da Informação para a Comunicação); Ciências da Linguagem (Técnicas de Expressão de Português); Ciências de Comunicação (Teorias da Comunicação Social ou Comunicações Digitais e Internet); Ciências Jurídicas (Introdução ao Direito); Ciências Políticas (Ciência Política); Design (Design e Comunicação Visual); Economia (Economia Política); Estudos Culturais – Portugueses (História Contemporânea de Portugal); História (História do Jornalismo); Línguas (Inglês); Relações Internacionais (Políticas e Instituições da U.E. ou Relações Internacionais); Tecnologia da Comunicação (Tecnologia dos Média). Algumas das disciplinas são de carácter obrigatório e outras optativas, permitindo ao aluno a construção do seu próprio percurso. O último ano é, então, mais específico, dentro de cada área escolhida. Caso essa área seja o jornalismo, permitirá a frequência de disciplinas mais práticas, como Ateliê de Jornalismo ou Laboratórios de Som e Imagem (quinto semestre). O sexto semestre é todo dedicado à elaboração do Projecto Final.

Tabela XXV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação do Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém, Gaia e Leiria)⁵²

⁵¹ Fonte: http://sigarra.up.pt/flup/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LCC

⁵² Fonte: http://www.unisla.pt/0910/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=89

Comunicação
Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém

1º Ano

Unidade curricular	ECTS
Introdução às Ciências Sociais I	4
Princípios Gerais de Informática I	5
Língua Inglesa I	4
História Contemporânea I	4
Teoria da Comunicação	4
Língua Portuguesa I	5
Iniciação ao Jornalismo	4
Introdução às Ciências Sociais II	4
Princípios Gerais de Informática II	5
Língua Inglesa II	4
História Contemporânea II	5
Dialéctica e Comunicação	4
Língua Portuguesa II	5
Jornalismo Digital	3

2º Ano

Unidade curricular	ECTS
Técnicas Audiovisuais I	6
Marketing e Publicidade	4
Língua Inglesa III	4
Sociologia da Comunicação	6
História dos Media I	4
Escrita Criativa I	6
Técnicas Audiovisuais II	6
Jornalismo Televisivo	5
Língua Inglesa IV	4
Opinião Pública	5
História dos Media II	4
Escrita Criativa II	6

3º Ano

Unidade curricular	ECTS
Ética e Deontologia da Comunicação Social	4
Jornalismo Radiofónico I	5
Língua Inglesa V	4
Estratégias da Comunicação I	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea I	4
História e Cultura Portuguesas I	5
Cultura Contemporânea	4
Direito da Comunicação	4
Jornalismo Radiofónico II	5

Língua Inglesa VI	4
Estratégias da Comunicação II	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea II	4
História e Cultura Portuguesas II	5
Informação Local e Regional	4

Comunicação Instituto Superior de Línguas e Administração de Gaia	
1º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Introdução às Ciências Sociais I	4
Princípios Gerais de Informática I	5
Língua Inglesa I	4
História Contemporânea I	4
Teoria da Comunicação	4
Língua Portuguesa I	5
Iniciação ao Jornalismo	4
Introdução às Ciências Sociais II	4
Princípios Gerais de Informática II	5
Língua Inglesa II	4
História Contemporânea II	5
Dialéctica e Comunicação	4
Língua Portuguesa II	5
Jornalismo Digital	3
2º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Técnicas Audiovisuais I	6
Marketing e Publicidade	4
Língua Inglesa III	4
Sociologia da Comunicação	6
História dos Media I	4
Escrita Criativa I	6
Técnicas Audiovisuais II	6
Jornalismo Televisivo	5
Língua Inglesa IV	4
Opinião Pública	5
História dos Media II	4
Escrita Criativa II	6
3º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Ética e Deontologia da Comunicação Social	4
Jornalismo Radiofónico I	5

Língua Inglesa V	4
Estratégias da Comunicação I	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea I	4
História e Cultura Portuguesas I	5
Cultura Contemporânea	4
Direito da Comunicação	4
Jornalismo Radiofónico II	5
Língua Inglesa VI	4
Estratégias da Comunicação II	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea II	4
História e Cultura Portuguesas II	5
Informação Local e Regional	4

Comunicação
Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria

1º Ano

Unidade curricular	ECTS
Introdução às Ciências Sociais I	4
Princípios Gerais de Informática I	5
Língua Inglesa I	4
História Contemporânea I	4
Teoria da Comunicação	4
Língua Portuguesa I	5
Iniciação ao Jornalismo	4
Introdução às Ciências Sociais II	4
Princípios Gerais de Informática II	5
Língua Inglesa II	4
História Contemporânea II	5
Dialéctica e Comunicação	4
Língua Portuguesa II	5
Jornalismo Digital	3

2º Ano

Unidade curricular	ECTS
Técnicas Audiovisuais I	6
Marketing e Publicidade	4
Língua Inglesa III	4
Sociologia da Comunicação	6
História dos Media I	4
Escrita Criativa I	6
Técnicas Audiovisuais II	6
Jornalismo Televisivo	5
Língua Inglesa IV	4
Opinião Pública	5
História dos Media II	4

Escrita Criativa II	6
3º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Ética e Deontologia da Comunicação Social	4
Jornalismo Radiofónico I	5
Língua Inglesa V	4
Estratégias da Comunicação I	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea I	4
História e Cultura Portuguesas I	5
Cultura Contemporânea	4
Direito da Comunicação	4
Jornalismo Radiofónico II	5
Língua Inglesa VI	4
Estratégias da Comunicação II	4
Técnicas de Comunicação Contemporânea II	4
História e Cultura Portuguesas II	5
Informação Local e Regional	4

Com o curso de Comunicação dos Institutos Superiores de Línguas e Administração de Santarém, Gaia e Leiria (regem-se, os três, pelos mesmos princípios e disponibilizam o mesmo plano curricular), pretende-se que os alunos obtenham o domínio das tecnologias informática e audiovisual; o domínio de conhecimentos abrangentes sobre métodos, técnicas e instrumentos de comunicação; uma formação cultural e técnica na área da Comunicação e da Informação, preparando profissionais para actuarem analítica e criticamente nos contextos profissionais onde têm lugar o desenvolvimento das actividades de Comunicação; a capacitação de conhecimento de base em ciências sociais e ciências da comunicação; o domínio da língua materna e da língua inglesa, indispensável à integração numa área em crescente globalização; a capacitação para actuação crítica sobre a informação, necessária e adequada ao bom desenvolvimento das suas actividades profissionais, que permita aos estudantes actuar tecnicamente nos diferentes ambientes organizacionais; a capacitação de projecto e investigação nas áreas da comunicação especializada.

As saídas profissionais oferecidas são bastante generalizadas e passam pela Comunicação Institucional; por Gabinetes de Comunicação; pelas Relações Públicas; pelo Jornalismo escrito, radiofónico, televisivo e digital; pela Assessoria de Imprensa;

pela Comunicação, pelo Marketing e Publicidade; e por Departamentos de Imagem e de Opinião Pública.⁵³

O plano de estudos, comum aos três Institutos, é variado e aglomera algumas disciplinas gerais do grande grupo das Humanísticas, um grupo maior do campo da Comunicação e algumas do campo específico do Jornalismo e do Marketing. Os três anos são semelhantes, no que diz respeito à estruturação, compondo-se, sempre, de disciplinas gerais e disciplinas específicas e, de modo idêntico, de disciplinas teóricas e disciplinas práticas. Assim, temos cadeiras como História Contemporânea; Língua Portuguesa; Língua Inglesa ou História e Cultura Portuguesas (Humanísticas), Teoria da Comunicação; Sociologia da Comunicação; História dos Media ou Direito da Comunicação (Comunicação), Iniciação ao Jornalismo; Jornalismo Digital; Jornalismo Televisivo ou Jornalismo Radiofónico (Jornalismo), Marketing e Publicidade ou Estratégias de Comunicação (Marketing). O curso contempla, ainda, a disciplina de Informação Local e Regional, provavelmente por causa da localização menos central destes Institutos, esperando incentivar os seus alunos a investir nesta área.

Tabela XXVI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro⁵⁴

Comunicação			
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (Aveiro)			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Língua e Identidade Cultural	6	Técnicas de Análise Textual	6
Inglês I	4	Inglês II	4
Teoria da Comunicação e dos Média I	10	Teoria da Comunicação e dos Média II	10
Geopolítica I	6	Geopolítica II	6

⁵³ Fonte: http://www.unisla.pt/0910/index.php?option=com_content&task=view&id=49&Itemid=89

⁵⁴ Fonte: <http://www.iscia.edu.pt/paginas/index.php?nIDPagina=80>

Métodos e Técnicas de Investigação	4	Gestão do Conhecimento	4
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Gramática da Comunicação I	6	Gramática da Comunicação II	6
Comunidade e Educação	4	Comunicação em Marketing	4
Comunicação e Multimédia	8	Projecto em Comunicação Multimédia	8
Comunidade Gráfica	8	Análise Semiótica do Discurso	4
Cultura Contemporânea	4	Ética, Deontologia e Direito da Comunicação	8
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Técnicas de Expressão	6	Opção 1	5
Imagem e Identidade	4	Opção 2	5
Comunicação Institucional	6	Opção 3	5
Comunicação Interpessoal	6	Opção 4	5
Produção Audiovisual	8	Estágio e Projecto de Graduação	10

Unidades Curriculares Opcionais		
Língua e Cultura Espanholas	Língua e Cultura Árabes	Língua e Cultura Chinesas
Publicidade e Propaganda	Gestão de Recursos Humanos	Marketing Internacional
Técnicas de Negociação Internacional	Economias Emergentes	Empreendedorismo

A Licenciatura em Comunicação pretende assegurar uma formação cultural e técnica na área da comunicação e da informação, oferecendo saídas profissionais em Comunicação Institucional; Gabinetes de Comunicação; Relações Públicas; Jornalismo escrito, rádio e televisivo; Assessorias de Imprensa; Comunicação, Marketing e Publicidade; Departamentos de Imagem e Opinião Pública.⁵⁵

O plano de estudos integra unidades curriculares de formação geral e unidades curriculares especializadas nas áreas da comunicação. Como formação mais geral temos disciplinas como Geopolítica, Língua e Identidade Cultural, Gestão do Conhecimento

⁵⁵ Fonte: <http://www.iscia.edu.pt/paginas/index.php?nIDPagina=80>

ou Cultura Contemporânea. Como formação mais específica temos Teoria da Comunicação e dos Média, Gramática da Comunicação, Comunicação e Educação ou Comunicação e Multimédia. No último semestre, o aluno pode escolher as disciplinas que pretende frequentar, de entre um variado conjunto de opções (tendo, por exemplo, Técnicas de Negociação Internacional, Gestão de Recursos Humanos, Empreendedorismo ou Língua e Cultura Chinesas), definindo, assim, parte da sua formação. Obrigatório é a realização do Estágio e de um Projecto Final de Graduação, também neste sexto semestre.

Tabela XXVII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação e Jornalismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias⁵⁶

Comunicação e Jornalismo Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa)			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Técnicas de Expressão Escrita I	6	Técnicas de Expressão Escrita II	6
Direito da Comunicação e da Informação	6	Computação de Imagem Digital	6
Introdução à Computação	6	Métodos de Pesquisa e de Investigação	4
História Contemporânea (Geral)	6	História Contemporânea (Portugal)	6
Redacção Jornalística	6	Géneros Jornalísticos	8
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Metodologias de Análise do Texto e do Discurso	6	Metodologias de Análise da Imagem	6
História do Jornalismo	6	Investigação Jornalística	8
Jornalismo Económico	5	Jornalismo e Instituições Europeias	4
Jornalismo Político	5	Técnicas de Expressão Radiofónicas	8
Técnicas de Expressão Televisivas	8	Jornalismo Cultural	4

⁵⁶ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,1413016&_dad=portal&_schema=PORTAL

3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Computação Multimédia e Interactividade	6	Sociologia do Jornalismo e da Opinião Pública	5
Jornalismo Desportivo	4	Jornalismo de Ciência	4
Jornalismo Digital	6	Jornalismo Televisivo	8
Jornalismo Radiofónico	8	Responsabilidade Social dos Media	5
Teorias do Jornalismo	6	Seminário de Jornalismo	8

A Licenciatura em Comunicação e Jornalismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias aposta na articulação de uma sólida formação teórica com uma prática que se aproxime do dia-a-dia de uma redacção. As matérias estruturam-se segundo dois eixos: uma especialização consoante os meios (escrito, radiofónico, televisivo e digital) e um aprofundamento por áreas do conhecimento: jornalismo desportivo, jornalismo económico, jornalismo cultural, jornalismo de ciência, jornalismo político, jornalismo e instituições europeias.

As competências fornecidas a quem frequentar este curso são: capacidade de analisar e reflectir sobre a realidade dos Media em Portugal e no Mundo; capacidade de estruturar um discurso oral e escrito sobre questões aprofundadas do jornalismo; capacidade de distinguir os vários géneros jornalísticos; domínio das técnicas de redacção jornalística: capacidade de escrever notícias, reportagens, entrevistas, críticas, crónicas, perfis, comentários, artigos de opinião; domínio das técnicas de investigação jornalística: adequação aos meios escrito, radiofónico, televisivo e digital; domínio das técnicas de expressão radiofónica e televisiva: como falar atrás dos microfones; como estar perante uma câmara; saber seleccionar, classificar e relacionar-se com fontes de informação; conhecer a responsabilidade social do jornalista, nomeadamente a legislação que a regula: leis de imprensa, rádio e televisão; o código deontológico do jornalista; e os estatutos editoriais; domínio das técnicas de produção jornalística: paginar uma publicação, editar e emitir reportagens radiofónicas e televisivas.⁵⁷

⁵⁷ Fonte:

http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,1413016&_dad=portal&_schema=PORTAL

Concluído este ciclo de estudos, o aluno deverá estar apto para exercer as seguintes funções: jornalista generalista; jornalista especializado; jornalista de imprensa (jornais diários, semanários, revistas, imprensa regional); jornalista radiofónico (rádios nacionais, regionais e locais); jornalista televisivo (canais públicos, privados e por cabo); jornalista digital (títulos próprios e associados a media materiais).

O plano de estudos contempla disciplinas que podem ser divididas pelas áreas científicas das Ciências da Comunicação e da Comunicação e do Jornalismo. A formação de base é em Ciências da Comunicação, englobando disciplinas como Introdução à Computação, Computação de Imagem Digital, Direito da Comunicação e da Informação, ou as Metodologias de Análise da Imagem e as Metodologias de Análise do Texto e do Discurso. A formação em Comunicação e Jornalismo divide-se numa sub-área que abrange duas cadeiras de História Contemporânea, para além de História do Jornalismo. Contempla, ainda, disciplinas de expressão jornalística (como Redacção Jornalística e Géneros Jornalísticos), e de reflexão sobre a realidade dos media (por exemplo, Teorias do Jornalismo, Sociologia do Jornalismo e da Opinião Pública e Responsabilidade Social dos Media). A formação completa-se com uma vertente específica em Jornalismo, segundo duas abordagens. Em primeiro lugar, a especialização consoante os meios: escrito (Investigação Jornalística), televisivo (Técnicas de Expressão Televisivas e Jornalismo Televisivo), radiofónico (Técnicas de Expressão Radiofónicas e Jornalismo Radiofónico) e digital (Jornalismo Digital). Em segundo lugar, a especialização de acordo com áreas de conhecimento: Jornalismo Económico, Jornalismo Político, Jornalismo e Instituições Europeias, Jornalismo Cultural, Jornalismo Desportivo e Jornalismo de Ciência. O curso culmina com o Seminário de Jornalismo, que funciona como antecâmara de preparação para a vida profissional durante o qual cada aluno terá que desenvolver um projecto.

Tabela XXVIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra⁵⁸

⁵⁸ Fonte: <https://woc.esec.pt/esec/course/planocurricular.do?courseId=146>

Comunicação Social
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

1º Ano
(Tronco comum)

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Atelier de Análise do Discurso dos Media	3	Atelier de Redacção Jornalística	3
Expressão Escrita para a Comunicação Social	3	Géneros Jornalísticos	6
História Contemporânea de Portugal	6	Iniciação à Produção Televisiva	3
Opção I	6	Opção II	6
Psicologia Social dos Grupos e Equipas de Trabalho	6	Psicologia Social da Comunicação	6
Teorias da Comunicação	6	Sociologia da Comunicação	6

2º Ano
(Ramo: Jornalismo e Informação)

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Atelier de Cibercultura	3	Comunicação com a Imagem	6
Comunicação Organizacional	3	Direito da Comunicação Social	6
Metodologias de Investigação Científica na Comunicação Social	6	História dos Media	6
Opção III	6	Atelier de Jornalismo Radiofónico	3
Sociologia dos Media	6	Jornalismo Digital	3
Jornalismo de Imprensa	6	Jornalismo Televisivo	6

2º Ano
(Ramo: Criação de Conteúdos para os novos Media)

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Atelier de Cibercultura	3	Comunicação com a Imagem	6
Comunicação Organizacional	3	Direito da Comunicação Social	6
Metodologias de Investigação Científica na Comunicação Social	6	História dos Media	6
Opção III	6	Atelier de Crossmedia	3
Sociologia dos Media	6	Guionismo	3
Realização Televisiva Multicâmara	6	Pós-produção Vídeo	6

3º Ano

(Ramo: Jornalismo e Informação)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Deontologia da Comunicação Social	6	Estágio/Projecto	30
Opção IV	6		
Representação e Culturas Visuais	6		
Atelier de Investigação Jornalística	3		
Fotojornalismo	6		
Técnicas de Jornalismo Radiofónico	3		
3º Ano (Ramo: Criação de Conteúdos para os novos Media)			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Deontologia da Comunicação Social	6	Estágio/Projecto	30
Opção IV	6		
Representação e Culturas Visuais	6		
Atelier de Televisão Interactiva	6		
Produção de Informação para Documentários	3		
Produção e Administração de Conteúdos On-line	3		

O 1º ciclo de estudos do Curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Coimbra permite, após a sua conclusão, o ingresso em áreas de trabalho como jornalista de imprensa, jornalista de rádio, jornalista de televisão ou jornalista online (produtor-editor-gestor de conteúdos de um portal de produção de conteúdos online); consultor de comunicação institucional; assessor ou consultor de gabinete de imprensa; consultor de comunicação institucional; assessor/consultor de gabinete de imprensa; redactor/editor de informação em suportes vídeo/televisão/rádio/multimédia; realizador/produtor/assistente de realização de TV/Rádio; director/coordenador de programação de TV/Rádio; formador, docente e investigador de ciências da comunicação.⁵⁹

⁵⁹ Fonte: <https://woc.esec.pt/esec/course/saidasprofissionais.do?idcurso=146>

Como o plano curricular contempla dois ramos, Jornalismo e Informação e Criação de Conteúdos para os Novos Media, algumas das saídas profissionais serão mais apropriadas para um dos ramos e outras para outro.

O plano de estudos é composto por um tronco comum, para os dois ramos, no primeiro ano, e inclui disciplinas mais específicas como Atelier de Análise do Discurso dos Media; Expressão Escrita para a Comunicação Social; Iniciação à Produção Televisiva; ou Atelier de Redacção Jornalística; e outras mais gerais como História Contemporânea de Portugal; Psicologia Social da Comunicação; ou Sociologia da Comunicação. No segundo ano já são feitas opções e, para aqueles que optarem pela Ramo de Jornalismo e Informação, as disciplinas a completar serão, por exemplo, Metodologias de Investigação Científica na Comunicação Social, Jornalismo de Imprensa, Atelier de Cibercultura, História dos Media, Atelier de Jornalismo Radiofónico, Jornalismo Digital ou Jornalismo Televisivo, todas do campo específico da Comunicação Social. O primeiro semestre do terceiro ano continua com disciplinas específicas da área da Comunicação e da Informação, como Atelier de Investigação Jornalística, Técnicas de Jornalismo Radiofónico ou Fotojornalismo, uma mais geral, Deontologia da Comunicação Social, e ainda uma optativa. Por fim, o sexto e último semestre, é todo dedicado ao Estágio e ao Projecto final. O facto de ocupar um semestre completo, mostra a importância que é dada a esta fase da formação.

Tabela XXIX – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação de Setúbal⁶⁰

Comunicação Social Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação	
1º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Educação para os Media e Gestão da Informação	5
História dos Media	5

⁶⁰ Fonte: http://arquivo.esse.ips.pt/ese/cursos/plano_cs.asp

Língua e Prática Textual	5
Teoria da Imagem	5
Teorias do Jornalismo	5
Opção I (Uma entre as seguintes disciplinas: Artes e Património; Desporto de Recreação e Terceira Idade; Geografia; Intervenção Social com Populações e Grupos de Risco; Língua Gestual Portuguesa; Pedagogia e Educação ao Longo da Vida; Produção de Conteúdos para a Web; Traumatologia e Primeiros Socorros)	5
Actualidade nos Media	5
Antropologia Cultural	5
Artes Performativas	5
Comunicação Empresarial	5
Contextos Profissionais	5
Opção II (Uma entre a seguinte Carteira de Literacias: Ciência, Tecnologia e Sociedade; Língua Estrangeira – Francês B1; Língua Estrangeira – Inglês B1; Língua Estrangeira – Inglês B2; Matemática, Cultura e Realidade; Tecnologias e Comunicação)	5
2º Ano	
Unidade curricular	ECTS
Comunicação Interpessoal	4
História Contemporânea e Cidadania	5
Sociologia da Comunicação	5
Teorias e Modelos da Comunicação	5
Géneros Jornalísticos	5
Opção III (Uma entre: Língua Estrangeira – Francês B1; Inglês B1; Inglês B2; Comunicação e Património Literário; Animação de Públicos; Técnicas de Som; Língua e Comunicação Profissional; Género e Media)	5
Ciberculturas	4
Ciência e Teoria Política	4
Linguagens do Audiovisual	4
Matemática para a Comunicação Social	4
Produção de Texto Jornalístico	5
Opção IV (Duas entre: Evolução das Ideias em Ciência; Produção de Conteúdos Multimédia; Artes Gráficas; Fotografia; Temas Actuais em Ciência e Tecnologia; Guionismo; Da Produção Científica à Comunicação Científica; Cinema e Televisão; Produção Audiovisual)	5+5
3º Ano	
Unidade Curricular	ECTS
Ética e Deontologia Profissional	5
Retórica e Argumentação	4
Seminário de Investigação e Projecto de Comunicação	7
Jornalismo Radiofónico	5
Economia, Gestão e Empreendedorismo	5
Carteira de Competências	5
Discurso dos Media	4
Estágio	10

Fotojornalismo	5
Opção V (Duas entre: Evolução das Ideias em Ciência; Produção de Conteúdos Multimédia; Artes Gráficas; Fotografia; Temas Actuais em Ciência e Tecnologia; Guionismo; Da Produção Científica à Comunicação Científica; Cinema e Televisão; Produção Audiovisual)	5+5

O curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Setúbal destina-se a formar profissionais de jornalismo (rádio e imprensa) e técnicos de informação e comunicação, procurando responder às necessidades regionais, num contexto em que estas áreas têm grande impacto no desenvolvimento e inovação.⁶¹

O plano curricular é composto por doze disciplinas nos dois primeiros anos, quatro das quais optativas (duas em cada ano), e por dez no último, sendo, também, nesta altura, que realiza o estágio. As disciplinas dos dois primeiros anos são mais teóricas e inserem-se no campo mais amplo das Ciências da Comunicação, da Cultura e da Informação e no campo mais específico do Jornalismo. Temos, para servir de exemplo, Comunicação Interpessoal, História dos Media, Comunicação Empresarial ou Sociologia da Comunicação (Ciências da Comunicação); Artes Performativas ou Ciberculturas (Cultura); Educação para os Media e Gestão da Informação (Informação). Como específicas do Jornalismo temos Teorias do Jornalismo, Géneros Jornalísticos, Produção de Texto Jornalístico ou Linguagens do Audiovisual. O último ano, para além do Estágio (como já foi referido), oferece ainda uma disciplina de opção e outras oito como, por exemplo, Fotojornalismo, Discurso dos Media ou Jornalismo Radiofónico.

É um curso bastante mais teórico que prático, mas específico na dose certa.

Tabela XXX – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes⁶²

Comunicação Social

⁶¹ Fonte: http://arquivo.esse.ips.pt/ese/cursos/plano_cs.asp

⁶² Fonte: <https://fenix.esta.ipt.pt/9054>

Instituto Politécnico de Tomar
Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

1º Ano

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Informática Aplicada às Ciências Sociais	6	Cultura Portuguesa Contemporânea	6
Introdução ao Estudo do Direito	6	Direito da Comunicação Social	6
Língua Estrangeira I - Alemão		Inglês e os Media	6
Língua Estrangeira I - Francês		Língua Estrangeira II - Alemão	
Língua e Cultura Inglesas	6	Língua Estrangeira II - Francês	
Semântica e Pragmática do Português	6	Métodos Quantitativos	6
Teorias da Comunicação I	6	Teorias da Comunicação II	6

2º Ano

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Géneros Jornalísticos	6	Assessoria de Imprensa	6
Introdução ao Marketing	6	Práticas de Redação	6
Laboratório de Jornalismo	6	Comunicação On-Line	6
Tecnologias de Audiovisual	6	Discurso dos Media	6
Inglês Aplicado	6	Sociologia da Comunicação	6
Francês Iniciação	Opção Jornalismo	Teoria da Notícia	Opção Jornalismo
Introdução ao Empreendedorismo	Opção Jornalismo	Realização e Produção Televisiva	Opção Jornalismo
Introdução aos Estudos Ingleses	Opção Jornalismo	Realização e Produção Radiofónica	Opção Jornalismo
Conteúdos Multimédia para Comunicação	Opção Jornalismo	Jornalismo Comparado	Opção Jornalismo
Jornalismo Cultural	Opção Geral	Semiótica	Opção Geral
Jornalismo de Guerra	Opção Geral	Introdução aos Estudos Linguísticos (Português)	Opção Geral
Comunicação e Cultura do Século XX	Opção Geral	Introdução aos Estudos Ingleses	Opção Geral
Atelier de Comunicação I		Fundamentos de Economia	Opção Geral
		Alemão médio	Opção Geral
		Atelier de Comunicação II	

3º Ano

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Técnicas de Expressão Escrita	6	Empreendedorismo e	6

e Oral		Inovação	
Metodologias de Investigação em Ciências da Comunicação	6	Públicos e Público-Alvo	Opção Jornalismo
Análise de Audiências	6	Gestão de Eventos	Opção Jornalismo
Jornalismo Político	Opção Jornalismo	Comunicação de Crise	Opção Jornalismo
Discurso e Formatos Televisivos	Opção Jornalismo	Marketing das Organizações Políticas	Opção Jornalismo
Jornalismo de Agência	Opção Jornalismo	Jornalismo Desportivo	Opção Jornalismo
Paginação	Opção Jornalismo	Jornalismo Económico	Opção Jornalismo
Atelier de Comunicação III		Jornalismo de Investigação	Opção Jornalismo
Inglês Avançado	Opção Geral	Discurso e Formatos Radiofónicos	Opção Jornalismo
História das Ideias Políticas	Opção Geral	Fotojornalismo	Opção Jornalismo
Escrita Criativa	Opção Geral	Relações Internacionais	Opção Geral
Elementos de Gestão	Opção Geral	Grandes Temas da Actualidade	Opção Geral
		Estágio	

A licenciatura em Comunicação Social da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes tem por objectivo a formação de profissionais da Comunicação, com capacidade de adaptação a distintas realidades, dotando-os de diferentes conhecimentos e ferramentas nas variadas áreas da Comunicação. O curso permite enveredar por dois perfis diferentes, Jornalismo ou Comunicação Empresarial.

Em relação às saídas profissionais, para o perfil de Jornalismo, o aluno poderá escolher, mediante o seu gosto pessoal e consoante o mercado de trabalho, profissões como: jornalista de imprensa, online, rádio, televisão e agência; jornalista multimédia; fotojornalista; técnico de audiovisual; e produtor e editor de conteúdos.⁶³

O plano de estudos é composto por um tronco comum, findo o qual os alunos seguirão o seu perfil (Jornalismo ou Comunicação Empresarial), fazendo, então, unidades curriculares específicas e seleccionando o conjunto de optativas que mais se adaptar à carreira profissional que pretendem seguir. O curso está dotado de uma forte

⁶³ Fonte: <https://fenix.esta.ipt.pt/9054>

componente prática, de modo a preparar os alunos para a realidade do mercado de trabalho. As disciplinas comuns, no primeiro semestre, variam entre disciplinas do grupo das Ciências Sociais (Informática Aplicada às Ciências Sociais ou Introdução ao Estudo do Direito), disciplinas de Línguas (Alemão ou Francês) e, obviamente, disciplinas do âmbito da Comunicação (Teorias da Comunicação I). No segundo semestre, a estrutura é semelhante. Assim, do grupo das Ciências Sociais temos Cultura Portuguesa Contemporânea e Direito da Comunicação Social, continua-se com as mesmas línguas estrangeiras, o Alemão e o Francês, e continua-se também com a disciplina de Teorias da Comunicação, neste caso, II. No segundo ano, mantêm-se as disciplinas comuns, dos grandes grupos já referidos, mas aumentam as opções para os dois perfis (Jornalismo e Comunicação Empresarial). Então, no terceiro semestre, temos, por exemplo, Géneros Jornalísticos; Introdução ao Marketing; ou Tecnologias de Audiovisual do tronco comum; Conteúdos Multimédia para Comunicação ou Introdução ao Empreendedorismo, como opção para o perfil de Jornalismo; e Jornalismo de Guerra ou Jornalismo Cultural, como opção geral. Ainda neste semestre, os alunos frequentarão a disciplina de Atelier de Comunicação I. O quarto semestre estrutura-se de forma análoga ao terceiro e apresenta, no tronco comum, Assessoria de Imprensa, Práticas de Redacção ou Sociologia da Comunicação, por exemplo; como opcionais, do perfil de Jornalismo, Teoria da Notícia, Realização e Produção Radiofónica, ou Realização e Produção Televisiva; e, como opcionais gerais, Introdução aos Estudos Ingleses ou Semiótica. No quinto semestre, apenas restam três disciplinas comuns, do grupo das Ciências da Comunicação. Depois surgem as opções e, para o perfil de Jornalismo temos Jornalismo Político ou Discursos e Formatos Televisivos, por exemplo. Dentro das opções gerais, o aluno pode optar entre História das Ideias Políticas ou Escrita Criativa, por exemplo. O sexto e último semestre comporta apenas uma disciplina comum, Empreendedorismo e Inovação. Todas as outras são opcionais, sejam do perfil de Jornalismo ou de carácter geral. Desta forma, o aluno constrói o percurso que mais lhe aprouver. Algumas das opções possíveis são Marketing das Organizações Políticas, Jornalismo Desportivo, Jornalismo de Investigação ou Fotojornalismo. As opções gerais são, este ano, apenas duas, Relações Internacionais ou Grandes Temas da Actualidade. O primeiro ciclo de estudos termina com a realização do Estágio.

Tabela XXXI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação de Viseu⁶⁴

Comunicação Social Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Metodologia da Investigação em Comunicação I	4	Metodologia da Investigação em Comunicação II	4
Teoria da Informação e da Comunicação I	4	Teoria da Informação e da Comunicação II	4
Língua e Cultura Portuguesa I	4	Língua e Cultura Portuguesa II	4
Língua Estrangeira Aplicada I (Inglês e Francês)	4	Língua Estrangeira Aplicada II (Inglês e Francês)	4
Gestão de Recursos Humanos	4	História Contemporânea	4
Informática e Comunicação	6	Recuperação e Avaliação de Informação	6
Sociologia da Comunicação	4	Psicologia Social / Técnicas de Dinâmica de Grupo	4
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Sistemas e Modelos de Comunicação I	4	Sistemas e Modelos de Comunicação II	4
Relações Públicas e Publicidade	5	Géneros Jornalísticos	6
Língua Estrangeira Aplicada III (Inglês e Francês)	4	Técnicas de Marketing	4
História e Semiótica da Comunicação	5	Língua Estrangeira Aplicada IV (Inglês e Francês)	4
Pragmática da Comunicação	4	Pragmática da Comunicação II	4
Geopolítica e Geoestratégia	4	Performance Criativa	4
Opção I	4	Opção II	4
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS

⁶⁴ Fonte: <http://www.esev.ipv.pt/Cursos/apresentacao.aspx?value=3>

Sociologia das Organizações	4	Estágio	14
Cultura Visual	3	Web Marketing	4
Fotografia	4	Estatística Aplicada	4
Atelier de Jornalismo	4	Direito da Informação	4
Atelier de Televisão e Cinema	4	Opção IV	4
Atelier de Radiofonia	3		
Atelier de Ciberjornalismo	4		
Opção III	4		

O curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação de Viseu caracteriza-se por, entre outros objectivos, procurar fornecer uma preparação técnica e profissional relativa às formas, processos e tendências inovadoras da comunicação, aplicando diferentes ferramentas das novas tecnologias com recurso à experimentação derivada da prática laboratorial e profissional e desenvolver uma atitude estratégica proporcionada pelo conhecimento exaustivo dos elementos que se inter-relacionam no sistema da comunicação.

Para os licenciados em Comunicação Social nesta instituição, as saídas profissionais possíveis são em Empresas de Comunicação Social (Jornalista), em Comunicação Institucional (Técnicos de Comunicação e Imagem, Assessoria de Comunicação e Relações Públicas), em Comunicação e Cultura (Assessoria), em Empresas ou Organizações (Técnico, Consultor, Gestor de Marketing, Gestor de Marketing Directo, Gestor de Merchandising, Gestor de Produto, Gestor de Marca, Director Comercial, Gestor de Clientes), em Agências de Publicidade (Analista de Mercados, Criativo, Account, Produtor, Director de Contas, Director de Produção, Produtor Gráfico), em Centrais de Compras /Media Researcher, Media Planner, Media Monitor), em Consultoria e Comunicação (Consultor).⁶⁵

O plano de estudos compreende disciplinas teóricas e práticas, gerais, do grande grupo das Ciências Sociais e específicas, dos grupos da Comunicação e das Tecnologias. O primeiro semestre tem como unidades curriculares teóricas Sociologia da Comunicação ou Gestão de Recursos (Ciências Sociais); Teoria da Informação e Comunicação e Língua e Cultura Portuguesa (Ciências da Comunicação e Línguas). Informática e Comunicação ou Metodologia da Investigação em Comunicação já têm uma

⁶⁵ Fonte: <http://www.esev.ipv.pt/Cursos/apresentacao.aspx?value=3>

componente teórica e outra prática. O segundo semestre segue a mesma organização, com algumas disciplinas a serem precedentes do primeiro semestre (Teoria da Informação e Comunicação II ou Língua e Cultura Portuguesa II) e algumas novas, do grupo das Ciências Sociais, como História Contemporânea (teórica) ou Recuperação e Avaliação da Informação (teórico-prática). O segundo ano continua na senda do primeiro. Desta vez, há mais disciplinas teórico-práticas que só teóricas e distribuem-se pelas mesmas áreas científicas. Assim, temos Sistemas e Modelos de Comunicação ou História, Semiótica da Comunicação, Pragmática da Comunicação ou Performance Criativa e ainda duas disciplinas de opção, uma em cada semestre. O último ano especifica as disciplinas, sendo grande parte delas do campo das Ciências da Informação e da Comunicação, tal como os diversos Ateliês (Jornalismo, Televisão e Cinema, Radiofonia e Ciberjornalismo) ou, ainda, a disciplina de Fotografia – quinto semestre. No sexto semestre, para além de quatro disciplinas, o aluno terá de realizar o seu Estágio.

Tabela XXXII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social do Instituto Superior Miguel Torga⁶⁶

Comunicação Social Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra)			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Introdução ao Jornalismo	4	Semiótica da Comunicação	3
Produção e Administração de Conteúdos para a Web I	4	História Contemporânea II	3
Teorias da Comunicação	4	Fotojornalismo	4
Géneros e Estilos Jornalísticos	5	Representações dos Media	5
História da Comunicação Social	5	Técnicas de Investigação Jornalística	5
História Contemporânea I	3	Design Gráfico	5
Arte e Técnica de Titular	5	Tratamento de Imagem Digital	5
2º Ano			

⁶⁶ Fonte: http://www.ismt.pt/ismt/pt/licenciaturas/com_social.html

1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Jornalismo Escrito	5	Ciberjornalismo	3
Produção e Administração de Conteúdos para a Web II	5	História e Estética da Imagem Mediatizada	4
Produção e Realização Audiovisual I	5	Sociologia da Comunicação	4
Produção e Realização Radiofónica	5	Laboratório de Jornalismo Radiofónico	5
Introdução à Economia	4	Guionismo	5
Opção I	3	Opção III	3
Opção II	3	Opção IV	3
		Opção V	3
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Laboratório de Jornalismo Radiofónico II	5	Ética, Deontologia e Direito da Comunicação	5
Laboratório de Jornalismo Televisivo I	5	Temas de Cultura Portuguesa	4
Produção e Realização Audiovisual II	5	Laboratório de Jornalismo Televisivo II	5
Laboratório de Imprensa I	5	Laboratório de Imprensa II	5
Antropologia Cultural	4	Opção VIII	4
Opção VI	3	Opção IX	4
Opção VII	3	Opção X	3

Unidades Curriculares optativas	ECTS
Ciência Política	4
Estudos Europeus	4
Organização de Serviços de Documentação e Arquivo	3
Infografia	3
Publicidade Digital	3
História das Artes Visuais	4
Teoria da Publicidade	4
Estratégia de Relações Públicas	3
Economia aplicada ao Jornalismo	4
História da Fotografia	4
Música aplicada à Comunicação Audiovisual	4
Teoria e Prática da Direcção de Meios	4
História do Cinema	4
Métodos e Técnicas de Criação	4
Escrita Criativa	3
Televisão Interactiva	3

Inglês I	4
Inglês II	3
Inglês III	3
Inglês IV	3

A licenciatura em Comunicação Social do Instituto Superior Miguel Torga pretende formar indivíduos capazes de exercer actividades na área da Comunicação Social, especificamente no âmbito do Jornalismo e do Audiovisual. O diplomado deverá adquirir competências específicas - contempladas nas áreas científicas de base, da especialidade, complementares e opcionais na presente estrutura curricular - para trabalhar em empresas de Comunicação, ocupando variados cargos na estrutura dos meios de Comunicação nas áreas de Informação, Produção e Realização.

As saídas profissionais contempladas, para aqueles que concluem com êxito este primeiro ciclo de estudos são em Imprensa, Rádio, Televisão, Jornalismo online, Fotojornalismo, Produção e Realização Televisiva, Guionismo, e Gabinetes de Comunicação e Imagem.⁶⁷

O plano de estudos contempla sete disciplinas obrigatórias em cada um dos semestres do primeiro ano, a grande maioria do campo da comunicação social. Algumas são mais específicas do ramo do Jornalismo, como Introdução ao Jornalismo, Fotojornalismo, Técnicas de Investigação Jornalística ou Géneros e Estilos Jornalísticos; outras são mais generalistas e até se afastam do âmbito da comunicação social, servindo de exemplo História Contemporânea. O online/digital (jornalismo) também é contemplado nas disciplinas, no seguimento daquilo que é cada vez mais uma tendência na imprensa, ou seja, a apresentação dos conteúdos jornalísticos na web. Assim, este curso oferece disciplinas como Produção e Administração de Conteúdos para a Web I e II. O segundo ano continua a contemplar as disciplinas do campo da comunicação, permitindo, agora, uma fase de experimentação daquilo que foi aprendido, numa forma mais teórica, no primeiro ano, uma vez que as disciplinas são mais práticas. Temos, então, Produção e Realização Audiovisual, Produção e Realização Radiofónica e Laboratório de Jornalismo Radiofónico. Este segundo ano, introduz, ainda, as disciplinas opcionais. De

⁶⁷ Fonte: http://www.ismt.pt/ismt/pt/licenciaturas/com_social.html

um leque de vinte, o aluno vai escolhendo as unidades curriculares optativas que pretende frequentar e quando, adaptando esta escolha às suas necessidades pessoais. A escolha é grande, atractiva e diversificada. Para além do Inglês, o aluno pode optar por frequentar disciplinas como Ciência Política, Estudos Europeus, Organização de Serviços de Documentação e Arquivo, Teoria da Publicidade, Estratégia de Relações Públicas, Música aplicada à comunicação Audiovisual ou, ainda, História do Cinema ou Escrita Criativa. O terceiro ano e último ano, continua a contemplar as aulas práticas, Laboratório de Jornalismo Televisivo ou Laboratório de Imprensa, inclui algumas aulas mais teóricas, Antropologia Cultural ou Temas de Cultura Portuguesa e as optativas, já referidas. No geral, podemos dizer que estamos perante um currículo bastante variado e múltiplo.

Tabela XXXIII – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Cultura da Universidade dos Açores⁶⁸

Universidade dos Açores Comunicação Social e Cultura			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Teoria da Comunicação	6	Cultura e Linguagens Científicas	6
Introdução à Sociologia	6	História Contemporânea (Século XX)	6
Introdução ao Estudo da Linguagem	6	Sociologia Geral	6
Língua Portuguesa I	6	História dos Media	6
Teoria e Prática do Debate Público	6	Língua Portuguesa II	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Grandes Obras da Literatura Ocidental I	6	Sociologia da Comunicação	6
Estudos Culturais	6	Grandes Obras da Literatura Ocidental II	6

⁶⁸ Fonte: <http://www.dllm.uac.pt/cursos.php?id=37>

Sociologia da Cultura	6	Géneros Jornalísticos	6
Tecnologias da Palavra	6	Ética e Deontologia da Comunicação	6
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Filosofia Social e Política	6	Oficina de Jornalismo II	6
Teoria da Imagem e da Representação	6	Sociologia e Estudos de Opinião	6
Oficina de Jornalismo I	6	Sociologia Política	6
Jornalismo de Imprensa, Rádio, TV e Ciberjornalismo	6	Cultura Portuguesa Contemporâneas	6

Unidades Curriculares optativas	ECTS
Estética e Teoria da Arte	6
Pragmática da Comunicação	4
Cinema e Literatura	4
Literatura de Viagens	4
Teorias do Drama e do Espectáculo	6

O curso de Comunicação Social e Cultura da Universidade dos Açores é constituído por um ciclo básico de formação e por outro de formação vocacional. Os objectivos que persegue são os de formar profissionais qualificados para as áreas da comunicação social, seja no domínio específico do jornalismo, seja na esfera mais ampla da assessoria cultural; assegurar uma sólida formação técnica e histórico-cultural no campo das ciências da comunicação; e fomentar a cultura de uma perspectiva humanística integrada na actividade futura dos respectivos graduados.

No que a saídas profissionais diz respeito, o curso de Comunicação e Cultura abrange a área do Jornalismo; Gabinetes de imprensa; Assessoria; Consultoria de comunicação. Permite, ainda, desenvolver actividades profissionais em: Organismos regionais, nacionais ou internacionais de cultura; e Instituições de conservação do património artístico e cultural.⁶⁹

⁶⁹ <http://www.dllm.uac.pt/cursos.php?id=37>

O plano de estudos apresenta um conjunto de disciplinas bastante teóricas, na área das Ciências da Comunicação, das Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia), da Cultura e da Língua Materna, nos dois primeiros anos. Apenas os últimos dois semestres oferecem disciplinas mais práticas e mais contemplativas do mundo da Comunicação. Assim, temos, no primeiro ano, cadeiras como Teoria da Comunicação, Introdução à Sociologia, História Contemporânea (Século XX), Cultura e Linguagens Científicas ou Língua Portuguesa. No segundo, a diferença não é muita e o aluno terá de frequentar as disciplinas de Estudos Culturais, Tecnologias da Palavra, Sociologia da Comunicação ou Grandes Obras da Literatura Ocidental. Porém, no quarto semestre, já se envereda pelo campo mais específico da Comunicação, com a introdução da disciplina de Géneros Jornalísticos. O último ano, apesar de ainda permanecer bastante teórico e abrangente, como se nota pelas cadeiras de Filosofia Social e Política, Sociologia e Estudos de Opinião ou Cultura Portuguesa Contemporâneas, abre caminho para a área específica da Comunicação, tal como podemos ver pela inclusão das disciplinas Oficina de Jornalismo I e II e Jornalismo de Imprensa, Rádio, TV e Ciberjornalismo. O curso oferece, ainda, um conjunto de disciplinas optativas, sendo elas Teorias do Drama e do Espectáculo, Literatura de Viagens, Cinema e Literatura, Pragmática da Comunicação e Estética e Teoria da Arte.

No geral, temos um curso muito teórico e pouco específico, que procura formar profissionais, não só na área da Comunicação, mas também da Cultura.

Tabela XXXIV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Cultural da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas⁷⁰

<p>Comunicação Social e Cultural Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Ciências Humanas (Lisboa)</p>	
Unidades curriculares (disciplinas nucleares)	ECTS

⁷⁰ Fonte:

<http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplfac.asp?SSPAGEID=1558&lang=1&artigo=1502&artigoID=1503>

Introdução à Comunicação	5.5
Teorias da Comunicação	5.5
Técnicas de Comunicação Audiovisual	5.5
Sociologia da Comunicação	5.5
Comunicação Digital	4
Edição Multimédia	4
Ética e Deontologia da Comunicação	5.5
Direito da Comunicação e Direitos Fundamentais	5.5
Teorias da Cultura	5.5
História Contemporânea I	5.5
História Contemporânea II	5.5
Língua Portuguesa I	5.5
Língua Portuguesa II	5.5
Cultura Portuguesa	5.5
Públicos e Audiências	5.5
Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências Sociais	5.5
Unidades curriculares (disciplinas de especialidade)	ECTS
Análise e Crítica de Televisão	2.5
Economia e Finanças Públicas	5.5
História da Imprensa e Opinião	5.5
Géneros Jornalísticos	5.5
Comunicação Radiofónica	5.5
Comunicação Televisiva	5.5
Comunicação Organizacional	4
Unidade curricular (disciplinas de formação complementar)	ECTS
Língua Inglesa I	3
Língua Inglesa II	3
Língua Inglesa III	3
Língua Inglesa IV	3
Língua Alemã I ou Língua Espanhola I ou Língua Francesa I ou Língua Italiana I	3
Língua Alemã II ou Língua Espanhola II ou Língua Francesa II ou Língua Italiana II	3
Língua Alemã III ou Língua Espanhola III ou Língua Francesa III ou Língua Italiana III	3
Língua Alemã IV ou Língua Espanhola IV ou Língua Francesa IV ou Língua Italiana IV	3
Tradição dos Grandes Livros I	5.5
Tradição dos Grandes Livros II	5.5
Cristianismo e Cultura	5.5
Unidades curriculares (disciplinas de opção livre num total de 20.5 ECTS)	ECTS
Análise de Publicidade	2.5
Análise e Interpretação Fílmica	5.5
Cinema Português	5.5
Comunicação Interpessoal	4
Comunicação Política	5.5

Cultura Norte Americana	6
Economia Digital	2.5
Gestão Cultural	5.5
Gestão das Organizações	5.5
História da Arte Portuguesa	5.5
História dos Media	5.5
Infografia/Webdesign	2.5
Jornalismo de Investigação	5.5
Liderança e Comunicação Grupal	4
Marketing das Artes Performativas e Visuais	4
Marketing e Publicidade	5.5
Museologia e Património	5.5
Questões Fundamentais de Construção Europeia	5.5
Redes e Sistemas de Informação	5.5
Relações Públicas	2.5
Sociedade e Diversidade	5.5
Som e Imagem Digitais	5.5
Temas Contemporâneos	5.5
Teorias da Cultura	5.5
Seminários obrigatórios (a frequência dos cinco somará 1 ECTS)	
Deontologia e Métodos de Trabalho Académico (1º Semestre)	
Técnicas de Comunicação em Público (1º Semestre)	
Técnicas de Elaboração de Curriculum Vitae (após a conclusão de 120 ECTS)	
Preparação de Entrevista de Emprego (após a conclusão de 120 ECTS)	
Gestão do Stress (após a conclusão de 120 ECTS)	

Tal como nos é dito na apresentação do curso de Comunicação Social e Cultural da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica, este, “cumprindo as orientações do Conselho Superior da Universidade Católica Portuguesa de que a composição do 1º Ciclo deverá assentar nas ciências básicas da respectiva área [...] foi reestruturado de modo a consignar o travejamento teórico ancilar de cada perfil, que lhe reconhece especialidade científica, com competências que permitam, aos que o desejarem, a integração no mercado de trabalho no final deste ciclo de formação.”⁷¹

Desta forma, o primeiro ciclo de estudos em Comunicação Social e Cultural da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa procura fornecer, ao formando, instrumentos para uma produção crítica de saber, reconhecida pelos critérios fundamentais da comunidade científica em que se integram, mas

⁷¹ Fonte:

<http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplfac.asp?SSPAGEID=1558&lang=1&artigoID=1502>

reconhecendo, também, que a formação universitária deverá considerar a empregabilidade e o perfil profissional do licenciado que se coloca no mercado.

Essa integração no mercado de trabalho pode ser feita nas seguintes áreas profissionais: jornalismo (imprensa, rádio e televisão); actividades de comunicação social nas empresas; actividades de publicidade e marketing; internet e comunicação interactiva; actividades de representação, de programação e de animação culturais em: bibliotecas, museus, fundações, centros culturais, pelouros da cultura das Câmaras Municipais, outras instituições ou organismos públicos e privados; actividades relacionadas com o novo universo digital interactivo (internet, jornais online, etc.); e internet e comunicação interactiva.⁷²

O plano curricular do curso apresenta um conjunto de disciplinas nucleares, outro conjunto de disciplinas de especialidade, mais um de disciplinas de formação complementar, um conjunto de disciplinas de opção livre e um conjunto de cinco seminários, obrigatórios, dois a ser frequentados durante o primeiro semestre e os outros três frequentáveis, após a conclusão de 120 ECTS. As disciplinas nucleares são dezasseis. Estas abarcam as matérias consideradas essenciais ao nível da área científica de Ciências da Comunicação. As disciplinas de especialidade são sete, num conjunto de cinco percursos alternativos, correspondentes a cinco áreas de especialização: Comunicação Social/Jornalismo (34 ECTS); Comunicação Cultural (37 ECTS); Comunicação Digital (29,5 ECTS); Comunicação Visual (34 ECTS); e Comunicação Organizacional (32,5 ECTS). Cada um destes percursos alternativos é constituído por sete disciplinas, traduzindo diferentes ponderações ao nível dos ECTS, como referido no período anterior. As disciplinas de formação complementar são onze (na área da cultura e línguas estrangeiras). As disciplinas de opção livre são 24. Destas, o aluno deverá escolher entre quatro e cinco (a variação do número depende dos créditos atribuídos), de entre o leque de disciplinas constantes dos quatro percursos alternativos não adoptados pelo aluno. Para completar a parte escolar do 1.º Ciclo, o aluno terá de somar 180 ECTS, assim distribuídos: 85 em disciplinas nucleares (são todas obrigatórias); 40,5 em disciplinas complementares (também todas obrigatórias); e 54,5

⁷² Fonte:

<http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplfac.asp?SSPAGEID=1558&lang=1&artigoID=1502>

em disciplinas de especialidade e de opção livre. O curso contempla, ainda, um Estágio que os alunos poderão realizar, assim que concluírem a parte escolar, e que terá uma duração entre três e cinco meses. A este Estágio serão atribuídos 30 ECTS.

O curso cumpre aquilo que é exigido pelo Tratado de Bolonha, é completo e, ao mesmo tempo, variado e, de acordo com as disciplinas que apresenta, mostra-se como potencial formador de bons profissionais.

Tabela XXXV – Plano de Estudos do Curso de Comunicação Social e Educação Multimédia do Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais⁷³

Comunicação Social e Educação Multimédia Instituto Politécnico de Leiria Escola Superior de Educação e Ciências Sociais			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Comunicação em Língua Portuguesa (disciplina anual)		6+6	
Inglês I (disciplina anual)		5+5	
Língua Estrangeira (Castelhano ou Francês) (disciplina anual)		5+5	
Pesquisa Documental e Base de Dados	5	Semiologia	5
Linguagens e Práticas dos Media	5	Escrita Audiovisual	5
História dos Média	4	História Universal do Século XX	4
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Inglês II (disciplina anual)		5+5	
Temas do Mundo Contemporâneo	5	Publicidade e Marketing	5
História de Portugal do Século XX	4	Laboratório Multimédia	6
Direito da Comunicação	5	Relações Públicas	5
Sociologia da Comunicação Social	5	Gestão de Empresas e Projectos de Comunicação	5

⁷³ Fonte: http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=6031

Oficina Multimédia	6	Ciência Política e Relações Internacionais	4
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Projecto	5	Estágio (420 horas = 35 horas x 12 semanas)	20
Saberes e Práticas Profissionais	4	Seminário	10
Opção I (Uma entre: Meios e Produção Jornalística; Análise de Imprensa; Grafismo Multimédia e Multimédia na Educação)	4		
Opção II (Uma entre: Meios e Produção Jornalística; Análise de Imprensa; Grafismo Multimédia e Multimédia na Educação)	4		
Laboratório Jornalístico	5		
Teorias da Notícia	4		
Técnicas de Edição	4		

O curso de Comunicação Social e Educação Multimédia da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria procura formar profissionais polyvalentes, na área dos diferentes tipos de comunicação, com competências comunicacionais, humanísticas, culturais e tecnológicas. Visa, também, a preparação dos alunos para fenómenos de mobilidade profissional, inerentes a esta área profissional.

Findo o primeiro ciclo de estudos, o recém-formado poderá exercer actividades nas seguintes áreas ou nos seguintes locais: Comunicação Social; Relações Públicas; Comunicação Organizacional; Empresas de comunicação e de tecnologias da informação; Empresas de serviço de distribuição de conteúdos; Empresas do sector de serviços da indústria em geral (âmbito do marketing e vendas, através de novos canais, como o comércio electrónico; no âmbito dos recursos humanos de qualquer empresa ou instituições com necessidades crescentes de comunicação interna e formação).⁷⁴

⁷⁴ Fonte: http://www.ipleiria.pt/portal/ipleiria?p_id=6031

O curso contempla dois ramos: Comunicação Social e Produção Multimédia, pelo qual os alunos só terão de optar no terceiro ano.

O plano de estudos inclui três disciplinas anuais, no primeiro ano, no âmbito das línguas estrangeiras e da língua portuguesa. Contempla, também, disciplinas semestrais, mais teóricas, que abrangem, quer a área da Comunicação Social, quer a área da Produção Multimédia. Servem de exemplo, História dos Media; Linguagem e Prática dos Media; Escrita Audiovisual ou Pesquisa Documental e Base de Dados. O segundo ano continua a oferecer a língua estrangeira (Inglês, neste caso II) como disciplina anual e todas as outras como semestrais. Continuam a prevalecer as disciplinas de cariz mais teórico, como Temas do Mundo Contemporâneo, História de Portugal do século XX e Direito da Comunicação (primeiro semestre), ou Gestão de Empresas e Projectos de Comunicação e Ciência Política e Relações Internacionais (segundo semestre), mas já se incluem algumas práticas, como Oficina Multimédia e Laboratório Multimédia. No terceiro e último ano, os alunos farão a opção sobre qual ramo querem seguir. Aqueles que optarem por Comunicação Social terão, no quinto semestre, de frequentar as disciplinas de Saberes e Práticas Profissionais, Laboratório Jornalístico, Teorias da Notícia e Técnicas de Edição, todas bastante específicas da área da Comunicação, e ainda escolher entre uma série de cadeiras optativas, dentro da mesma área. O sexto semestre é todo ele ocupado com o Estágio (de 420 horas) e um Seminário, sendo estas as disciplinas que valem mais ECTS.

Tabela XXXVI – Plano de Estudos do Curso de Comunicação, Cultura e Organizações da Universidade da Madeira⁷⁵

**Comunicação, Cultura e Organizações
Universidade da Madeira**

⁷⁵ Fonte:

http://www.uma.pt/portal/modulos/curso/index.php?T=1255994517&TPESQ=PESQ_CURSO_DADOS_GERAIS&TPESQANT=PESQ_ENSINOLST_LIC&IDM=PT&IdCurso=276&Cod_Especialidade_Cx=0&NPAG=&IdLingua=1&TORDANT=&CORDANT=&SCRANT=/portal/modulos/curso/index.php&NV_MOD=MODCURSO&NV_EAGR=EAGR_CURSOLICENC&NV_MOD_ANT=MODCURSO&NV_EAGR_ANT=EAGR_ENSINOLST&NV_TAB=&NV_TAB_ANT=

1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Introdução às Ciências Empresariais	7.5	Civilizações e Culturas Anglo-Americanas	7.5
Língua e Cultura: o português e o espírito de aventura	7.5	Civilizações e Culturas Clássicas	7.5
Introdução às Ciências Económicas	7.5	Oficina de Texto	7.5
Língua Estrangeira A1 (Uma entre: Língua Alemã; Língua Francesa; Língua Inglesa; Língua Latina)	7.5	Língua Estrangeira A2 (Uma entre: Língua Alemã; Língua Francesa; Língua Inglesa; Língua Latina)	7.5
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Língua Estrangeira B1	7.5	Análise do Discurso Mediático	7.5
Estudos Europeus	7.5	Estatística para as Ciências Sociais	7.5
Comportamento Organizacional	7.5	Fundamentos de Psicologia	7.5
Teorias da Comunicação e Argumentação	7.5	Opção I (Uma entre: Processamento de Imagem, Fotografia e Vídeos Digitais ou Linguística Românica)	7.5
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Comunicação Visual Digital I	7.5	Noção de Contabilidade e Análise Financeira	7.5
Marketing	7.5	Estudos Políticos	7.5
Pragmática da Comunicação	7.5	Cultura Portuguesa Contemporânea	7.5
Opção II (Uma entre: Literatura e Estudos Interartes ou Direito Económico e da Empresa)	7.5	Opção III (Uma entre: Problemática das Religiões ou Direito Comunitário)	7.5

O curso de Comunicação, Cultura e Organizações da Universidade da Madeira, apesar de bastante generalista, também contempla a área da Comunicação. Não sendo, de todo, um curso para formar jornalistas, permite, a quem o frequentar, uma formação básica nas matérias do mundo comunicacional e alguma destreza noutras áreas relacionadas e aqui salientadas, como a Cultura e as Organizações, permitindo, assim, que, quem completar o primeiro ciclo de estudos, fique habilitado a exercer profissões nestas áreas.

O plano de estudos, tal como o nome do curso leva a supor, é bastante variado e generalista. Contempla disciplinas da área científica das Ciências Sociais, das Ciências Empresariais, da História, da Psicologia, das Línguas e Literaturas e, claro, da Comunicação. Assim sendo, temos, no primeiro ano, Introdução às Ciências Empresariais; Língua e Cultura: o português e o espírito de aventura; Civilizações e Culturas Anglo-Americanas ou Língua Estrangeira. No segundo, continua-se com a disciplina de Língua Estrangeira e introduzem-se novas como Estudos Europeus; Comportamento Organizacional; Teorias da Comunicação e Argumentação; Estatística para as Ciências Sociais ou Fundamentos de Psicologia. O último ano permite algumas opções (também elas entre disciplinas muito generalistas e diferentes entre si) e oferece cadeiras como Comunicação Visual Digital; Pragmática da Comunicação; Estudos Políticos ou Cultura Portuguesa Contemporânea.

Tabela XXXVII – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo da Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras⁷⁶

Jornalismo Universidade de Coimbra Faculdade de Letras			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Discurso e Comunicação	7	História de Portugal Contemporâneo	5
História do Século XX	6	Jornalismo de Imprensa	7
Introdução ao Estudo dos Media	6	Sociologia da Comunicação	6
Língua Portuguesa	6	Teoria da Comunicação	6
Opção	5	Teoria da Notícia	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Culturas Visuais	5	Direito da Comunicação Social	5
Princípios e Práticas de Jornalismo	7	História dos Media	5

⁷⁶ Fonte: <https://woc.uc.pt/fluc/course/planocurricular.do?courseId=204>

Radiofónico I			
Princípios e Práticas de Jornalismo Televisivo I	7	Princípios e Práticas de Jornalismo Radiofónico II	5
Técnicas de Redacção	5	Princípios e Práticas de Jornalismo Televisivo II	7
União Europeia	5	Socio-Economia dos Media	5
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Análise dos Media	6	Ética e Deontologia do Jornalismo	6
Géneros Jornalísticos	7	Jornalismo Multimédia	7
Opção		Opção	
Estudos de Opinião	5	Opção	
Opção		Portefólio	7

O curso de Jornalismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é dos mais conceituados em Portugal, no que ao ensino específico do Jornalismo diz respeito. A própria instituição é das mais tradicionais do nosso país, no ensino a nível superior.

Os licenciados em Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra podem ambicionar saídas profissionais como: Jornalista, Assessor de Imprensa, Professor (Ensino Superior), Investigador, Técnico Superior da Administração Pública, Quadro Superior da Administração Pública.⁷⁷

O plano curricular do primeiro ciclo de estudos encontra-se dividido por seis semestres e estes seis semestres incluem disciplinas teóricas básicas, disciplinas específicas das Ciências da Comunicação, disciplinas específicas do Jornalismo, disciplinas transversais e disciplinas livres.

O primeiro semestre oferece as disciplinas de Língua Portuguesa e História do Século XX, como teóricas mais básicas; Introdução ao Estudo dos Media e Discurso e Comunicação, como específicas das Ciências da Comunicação e uma opcional. O segundo semestre disponibiliza, como disciplinas teóricas, História de Portugal Contemporâneo e Sociologia da Comunicação; Teorias da Comunicação, como

⁷⁷ Fonte: <https://woc.uc.pt/fluc/course/saidasprofissionais.do?idcurso=204>

específica das Ciências da Comunicação e Teoria da Notícia, já no campo específico do Jornalismo. O terceiro e quarto semestres já não são tão semelhantes aos dois primeiros. Incluem mais disciplinas específicas do Jornalismo, como Princípios e Práticas de Radiojornalismo Radiofónico, e Práticas de Jornalismo Televisivo e Técnicas de Redacção, todas I e II; uma básica, Direito da Comunicação Social; três do campo das Ciências da Comunicação, História dos Media, Socio-Economia dos Media e Culturas Visuais; e uma generalista, que procura acompanhar o padrão de Bolonha, disciplina que se intitula mesmo de União Europeia. O terceiro ano ocupa-se, todo, com disciplinas voltadas para o Jornalismo mais quatro optativas. Assim, o aluno irá frequentar as unidades curriculares de Análise dos Media, Géneros Jornalísticos, Estudos de Opinião, Ética e Deontologia do Jornalismo e Jornalismo Multimédia, para além das já mencionadas optativas. No último semestre tem, ainda, de construir o seu Portefólio.

Este modelo encontra-se muito próximo daquele que é proposto por Bolonha, pois contempla, durante os três anos, disciplinas básicas, específicas e transversais.

Tabela XXXVIII – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo do Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Comunicação Social⁷⁸

Jornalismo			
Instituto Politécnico de Lisboa			
Escola Superior de Comunicação Social			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Modelos de Comunicação	5	Teoria da Comunicação	5
História Contemporânea	4.5	Sociologia	4.5
Antropologia	4.5	Análise Económica	5
Análise de Dados	5	Laboratório de Géneros Jornalísticos	4.5
Laboratório de Redacção Jornalística	4.5	Técnicas de Expressão do Português	4.5
Língua e Expressão do Português	4.5	Portugal no Século XX	4.5

⁷⁸ Fonte: http://www.escs.ipl.pt/index.php?conteudo=licenciaturas_jorn&id=111

Seminário: Profissões da Comunicação	2	Seminário: Jornalismo I	2
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Semiologia	5	Direito da Comunicação	4.5
Sociologia da Comunicação	5	Inglês para Jornalismo II	4.5
História dos Media	4.5	Metodologias de Investigação aplicadas à Comunicação	5
Inglês para Jornalismo I	4.5	Opção I (Uma entre: Ateliê de Jornalismo de Imprensa I; Ateliê de Jornalismo Radiofónico I; Ateliê de Jornalismo Televisivo I)	4.5
Teorias dos Media	4.5	Opção II (Uma entre: Ateliê de Jornalismo de Imprensa I; Ateliê de Jornalismo Radiofónico I; Ateliê de Jornalismo Televisivo I)	4.5
Laboratório de Investigação Jornalística	4.5	Teorias do Jornalismo	5
Seminário: Jornalismo II	2	Seminário: Jornalismo III	2
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Análise do Discurso Jornalístico	5	Contemporaneidade e Produção Cultural	4.5
Cultura e Media	4.5	Opção V (Uma entre: Ateliê de Edição e Áudio; Ateliê de Edição Vídeo; Ateliê de Edição Multimédia)	4.5
Ética e Deontologia do Jornalismo	5	Opção VI (Uma entre: Ateliê de Edição e Áudio; Ateliê de Edição Vídeo; Ateliê de Edição Multimédia)	4.5
Opção III (Uma entre: Ateliê de Jornalismo de Imprensa II; Ateliê de Jornalismo Radiofónico II; Ateliê de Jornalismo Televisivo II)	4.5	Sistema dos Media	5
Opção IV (Uma entre: Ateliê de Jornalismo de Imprensa II; Ateliê de Jornalismo Radiofónico II; Ateliê de Jornalismo Televisivo II)	4.5	Sociologia Política e Opinião Pública	5
Opção livre I (Uma entre: Jornalismo Literário ou	4.5	Opção livre II (Uma entre: Jornalismo Visual;	4.5

Fotojornalismo)		Guionismo aplicado ao Jornalismo; Nova Expressão da Rádio)	
Seminário: Jornalismo IV	2	Seminário: Empreendedorismo	2

O curso de Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa destina-se a preparar profissionais capazes de responder às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. O percurso dos alunos estrutura-se na área das ciências sociais e humanas, com vista a adquirirem as competências culturais e comunicacionais indispensáveis ao exercício da profissão. Em simultâneo, os ateliês de jornalismo - escrito, radiofónico, televisivo e digital - permitirão simular as formas de expressão e as rotinas produtivas adaptadas a cada meio de comunicação.⁷⁹

No final do 1º ciclo de estudos em Jornalismo, o aluno deverá possuir competências que lhe permitam desempenhar as tarefas de um jornalista generalista, ou seja, “em recolher, relatar e comentar as notícias e as informações relativas a acontecimentos de actualidade”⁸⁰, com vista à sua difusão na imprensa, rádio, televisão ou em suportes digitais. Deverá, também, estar preparado para produzir conteúdos para publicações jornalísticas institucionais em suporte impresso ou digital; para investigar na área dos media e do jornalismo; e para exercer actividades que tenham como núcleo central a transmissão pública de conteúdos jornalísticos.

O desenvolvimento de novas linguagens e o surgimento de novas tecnologias e de novos média determinaram a diversificação e amplitude da actividade profissional dos jornalistas, alargando o leque de competências exigíveis.⁸¹

Tendo em conta esta premissa, a estrutura curricular do curso de Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social associa, num plano integrado, o estudo dos fundamentos da comunicação e do jornalismo, conhecimentos estruturantes das Ciências Sociais e Humanas e uma formação nas diferentes modalidades práticas do

⁷⁹ Fonte: http://www.escs.ipl.pt/index.php?conteudo=licenciaturas_jorn&id=111

⁸⁰ OIT - Organização Internacional do Trabalho – Fonte: <http://www.ilo.org/global/lang--en/index.htm>

⁸¹ Fonte: http://www.escs.ipl.pt/index.php?conteudo=licenciaturas_jorn&id=111

jornalismo ao nível das suas linguagens e técnicas específicas, dando aos alunos a possibilidade de escolherem vários percursos opcionais de acordo com as suas vocações e perspectivas profissionais. Assim, e na senda dos princípios orientadores de Bolonha, o 1º ciclo de formação em Jornalismo detém um carácter profissionalizante, assegurando aos alunos a aquisição de competências e conhecimentos necessários ao exercício de actividades concretas na área do jornalismo.

Na prática, temos um plano de estudos que apresenta, no primeiro semestre, seis disciplinas básicas do campo da Comunicação (Modelos de Comunicação; História Contemporânea ou Antropologia, por exemplo) e uma específica (Laboratório de Redacção Jornalística) e, no segundo semestre, cinco disciplinas básicas (Teoria da Comunicação, Sociologia ou Análise Económica, por exemplo) e duas específicas (Laboratório de Géneros Jornalísticos e Seminário de Jornalismo I). Esta diminuição de disciplinas básicas e aumento de disciplinas específicas acentua-se, no segundo ano. Assim sendo, no terceiro semestre temos quatro disciplinas básicas (Sociologia da Comunicação, História dos Media, Semiologia e Teorias dos Media) e três específicas (Inglês para Jornalismo I, Laboratório de Investigação Jornalística e Seminário: Jornalismo II) e, no quarto, apenas uma básica (Direito da Comunicação) e seis mais específicas (Inglês para Jornalismo II, Metodologias de Investigação aplicadas à Comunicação ou Teorias do Jornalismo). Neste quarto semestre, o aluno tem ainda dois conjuntos de disciplinas opcionais, através das quais pode estreitar o seu percurso. As opções passam pela escolha entre Ateliê de Jornalismo de Imprensa, Radiofónico ou Televisivo. O último ano mantém a prevalência das disciplinas específicas. No quinto semestre temos como básicas, por exemplo, Cultura e Media ou Ética e Deontologia do Jornalismo e como específicas Análise do Discurso Jornalístico ou qualquer uma das cadeiras incluídas nos três grupos de opções, variando elas entre a continuação dos Ateliês do semestre anterior (de Imprensa, Radiofónico ou Televisivo) ou, ainda, Jornalismo Literário ou Fotojornalismo. O sexto semestre não difere do anterior e voltamos a ter mais disciplinas específicas do que básicas, surgindo estas específicas como opções, de modo a que o aluno escolha o percurso que quer seguir, dentro do Jornalismo. Desta forma, ele pode optar entre Ateliê de Edição e Áudio; Ateliê de Edição Vídeo e Ateliê de Edição Multimédia ou Jornalismo Visual; Guionismo aplicado

ao Jornalismo e Nova Expressão da Rádio. Em relação às básicas, estas variam entre Contemporaneidade e Produção Cultural ou Sistema dos Media.

É um plano de estudos que contempla uma formação bastante específica e prática em Jornalismo e que prima pela actualidade.

Tabela XXXIX – Plano de Estudos do Curso de Jornalismo e Comunicação do Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação⁸²

Jornalismo e Comunicação Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação			
1º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS
Edição Electrónica	4	Comunicação Multimédia	4
Língua Estrangeira I	5	Língua e Cultura Portuguesa	4
Língua Portuguesa	5	Língua Estrangeira II	5
Opção I	6	Opção II	6
Temas do Mundo Contemporâneo	4	Psico-Sociologia da Comunicação	5
Teoria da Comunicação	6	Semiótica Textual	6
2º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade curricular	ECTS	Unidade Curricular	ECTS
Ciência Política	4	Deontologia do Jornalismo	6
Discurso dos Media	5	Discurso Jornalístico	6
História dos Media	5	Oficina de Jornalismo	6
Introdução ao Direito	4	Opção V	6
Opção III	6	Teoria da Notícia	6
Opção IV	6		
3º Ano			
1º Semestre		2º Semestre	
Unidade Curricular	ECTS	Unidade curricular	ECTS

⁸² Fonte: http://www.esep.pt/novos_cursos/apresentacao_cursos.php?id=5

Comunicação Social Local e Regional	6	Estágio	16
Jornalismo Especializado	6	Métodos e Técnicas de Investigação	5
Oficina de Ciberjornalismo	6	Projecto	9
Oficina de Jornalismo Radiofónico	6		
Oficina de Jornalismo Televisivo	6		

O Curso de Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre visa atingir os seguintes objectivos gerais: proporcionar aos estudantes uma formação abrangente na área científica da Comunicação, que lhes possibilite a construção de percursos académicos e profissionais diversificados, percursos esses que poderão ser objecto de aprofundamento num segundo ciclo de formação; permitir a escolha, por parte dos estudantes, de perfis diferenciados, embora complementares, em duas áreas distintas: Jornalismo ou Comunicação Empresarial; Publicidade e Relações Públicas; adoptar os perfis e competências definidas quer nos documentos produzidos pelo Ministério da tutela, quer nos perfis e competências definidos a nível internacional, com a necessária adaptação ao conceito de formação abrangente explicitado acima; possibilitar uma qualificação profissional no final do primeiro ciclo de estudos que habilite ao exercício de profissões situados na área da comunicação, em sentido lato.

Relativamente a saídas profissionais, o curso procura formar técnicos aptos ao exercício de uma actividade profissional, quer no domínio mais abrangente da comunicação, quer no mais específico. Assim, poderemos ter como Técnicos de Jornalismo nos diversos meios de comunicação social escrita, falada e audiovisual, de âmbito local, regional ou nacional; e Técnicos de Comunicação Empresarial, de Assessoria de Imprensa, de Publicidade ou de Relações Públicas em empresas ou organismos públicos ou privados.⁸³

O plano de estudos é igual, durante o primeiro ano, para os dois perfis (Jornalismo e Comunicação Empresarial – Publicidade e Relações Públicas). Assim, os alunos frequentarão disciplinas mais abrangentes da área comunicacional, como Semiótica

⁸³ Fonte: http://www.esep.pt/novos_cursos/apresentacao_cursos.php?id=5

Textual, Psico-Sociologia da Comunicação ou Teoria da Comunicação e disciplinas de línguas, portuguesa e estrangeira. As áreas científicas alargam-se ainda mais, com a inclusão de cadeiras como Temas do Mundo Contemporâneo, e personalizam-se, com a permissão de escolha, pelo próprio aluno, de algumas disciplinas optativas. No segundo ano, os perfis mantêm-se iguais, durante o primeiro semestre. Disciplinas como Ciência Política, Discurso dos Media ou Introdução ao Direito são algumas das quais o aluno tem de frequentar. Mais uma vez, é-lhe permitido fazer opções, relativamente a um conjunto de cadeiras. Ao entrar no quarto semestre, os alunos já se irão dividir, de acordo com o perfil que pretendem seguir. Desta forma, aqueles que optarem pelo de Jornalismo verão a especificidade desta área em cadeiras como Oficina de Jornalismo, Teoria da Notícia ou Discurso Jornalístico, por exemplo. No último ano, continuam as disciplinas específicas da área do Jornalismo, sendo elas Comunicação Social Local e Regional; Jornalismo Especializado; Oficina de Ciberjornalismo; Oficina de Jornalismo Radiofónico; Oficina de Jornalismo Televisivo (quinto semestre). No sexto semestre, o aluno terá de realizar o Estágio e fazer o seu Projecto, assim como de frequentar a disciplina de Metodologias de Técnicas de Investigação, essencial para qualquer estudante universitário.

Considerações críticas

Feita a análise individual de cada um dos planos de estudo dos cursos aqui contemplados, pode, agora, fazer-se uma análise global, de modo a que se consiga entender o porquê do estado em que se encontra o ensino do jornalismo, em Portugal.

De uma forma geral, o que estes planos curriculares nos mostram é que, apesar das recentes reestruturações, ainda existe muita confusão no reino do ensino do jornalismo. Ou será melhor dizer Comunicação? Comunicação Social? Ciências da Comunicação? Aparentemente, seja qual for a designação adoptada para nomear cada um destes cursos, todos eles apresentam o propósito de formar jornalistas, sendo esta formação mais ou menos específica, sendo apresentada como variante obrigatória ou como percurso opcional. Porém, na prática, isso nem sempre acontece e com tanta intenção e confusão, podem nem formar-se bons jornalistas, nem bons comunicadores. Com duas ou três disciplinas específicas de jornalismo, inseridas nos últimos semestres de formatura, dificilmente um indivíduo conseguirá uma formação adequada e, cada vez mais, necessária, ao eficaz desempenho da sua profissão. Um curso pode, até, apresentar-se como generalista, propondo-se a formar, não especificamente jornalistas, mas comunicadores, em geral, ou outros profissionais da área da comunicação, parecendo ser este, na realidade, o propósito de grande parte destes cursos. No entanto, a partir do

momento que assume uma intenção, traduzida num ramo, pelo qual o aluno pode optar, com a promessa de uma formação específica numa determinada área, deve procurar oferecer condições para que esses mesmos propósitos sejam atingidos. Ou seja, se um curso de Ciências de Comunicação oferece, no último ano, por exemplo, três ramos opcionais, de Jornalismo, Marketing ou Relações Públicas, tem de assegurar que as disciplinas consagradas no plano de estudos desse mesmo ano, vão de encontro àquilo que deve ser a formação de um jornalista, de um profissional na área do marketing ou de um relações públicas. Porque, o que poderá vir a acontecer, com tanta mistura e tantas intenções, é, como já se disse, não se formarem nem bons jornalistas, nem bons profissionais de marketing ou relações públicas, nem, afinal, bons comunicadores. Para formar bons jornalistas, seria, talvez, de considerar a existência de (mais) licenciaturas específicas em jornalismo, que não diluíssem este campo específico de estudo dentro do vasto campo da comunicação.

Esta variedade na nomenclatura dos cursos, nos planos de estudo de cada instituição, nos objectivos perseguidos, nos propósitos que se procuram alcançar, provoca, ainda, uma outra variedade: no perfil do licenciado. Ao obter a formação, segundo estes planos de estudos, qual será o perfil de um licenciado na área da Comunicação? Não é fácil definir um perfil, mas uma coisa é certa: vamos ter um profissional com uma formação generalista e bastante variada. Será este o profissional que as redacções procuram, que as redacções precisam?

Um outro aspecto que ressalta de uma análise individual de cada um dos planos de estudo é a presença de uma elevada carga horária de disciplinas teóricas do campo das Ciências Sociais e Humanas. Que razão poderá estar por trás deste aspecto? Apenas permitir, aos alunos, um maior conhecimento do mundo? Uma necessidade de manter a tradição? Possibilitar o aproveitamento dos recursos humanos existentes, nomeadamente professores, que já são “da casa”, mesmo que de outras áreas (ciências sociais, humanidades, línguas, literaturas, áreas sem alunos), mas que convém manter? Será este campo sobrevalorizado ou, pelo contrário, justificado? Uma formação adequada, no campo das Ciências Sociais e Humanas, é sempre uma mais-valia. Mas, dado o curto espaço de duração que os cursos de 1º ciclo têm, agora, seria, talvez, mais importante privilegiar matérias específicas, de área na qual o aluno se pretende formar,

que matérias gerais, que, não deixando de ser importantes, podem ter outro espaço e outro tempo.

Nota-se, também, que grande parte dos cursos contempla disciplinas de língua estrangeira, sendo o Inglês a principal opção. Dada a importância que esta língua assume, nos dias que correm, a sua presença nos planos curriculares, por vezes apenas em um semestre, é ou não suficiente? Não deveria estar presente nos três anos de curso? E disciplinas de Inglês técnico, onde se aprendessem os chavões e linguagem específica do jornalismo em língua inglesa? Uma vez que o inglês é, cada vez mais, imprescindível, no mundo global em que estamos inseridos, a sua aprendizagem torna-se algo fundamental, nomeadamente para um jornalista que, diariamente, tem de pesquisar na internet onde muita informação está em inglês; e que, com frequência, tem de viajar pelos quatro cantos do mundo e, aí, comunicar em língua inglesa. Por isso mesmo, a presença do Inglês, nos planos de estudo, mesmo que de uma forma reduzida, sempre é melhor que nada.

A inclusão de uma disciplina de língua estrangeira pode, no entanto, levantar uma outra questão. Como agrupar os estudantes, que chegam às universidades com diferentes níveis de línguas estrangeiras, numa só turma? Vão acabar por se encontrar alunos que estão a ouvir mais do mesmo, e que, com certeza, poderiam ocupar aquela hora lectiva a aprender matérias novas, ou mesmo outras disciplinas e alunos que não têm bases suficientes para o que vão aprender. O que se poderia fazer, para equilibrar os diferentes níveis de língua estrangeira com que os alunos chegam às universidades, de modo a que a aprendizagem fosse, sempre, produtiva, era realizar um exame, antes da inserção nas turmas, e, a partir daí, constituir, se necessário, diferentes grupos. Desta forma, hora lectiva alguma, do ensino da língua estrangeira, seria considerada como dispensável e/ou redundante.

Um dos aspectos que sempre dividiu opiniões, no que ao ensino do jornalismo diz respeito, é a maior ou menor relevância que deveria ser dada à parte prática da formação do jornalista. Por um lado, estão os que defendem que a maior aprendizagem é realizada durante o estágio, quando este acontece num contexto laboral. Por outro, há quem considere que toda a aprendizagem deve ser feita na Universidade. E este pensamento

acaba por se reflectir nos planos de estudo. A maior parte dos cursos em análise oferece a possibilidade de realizar estágio. No entanto, também há quem não o contemple sequer, ou o consagre como opção a outra disciplina. O Estágio é uma etapa muito importante na formação de qualquer profissional, mas assume, ainda, maior importância, no caso de um estudante de jornalismo. A prática diária de uma redacção, com as suas rotinas e prazos ou os afazeres e as correrias de uma estação de televisão são experiências que qualquer estudante deveria vivenciar, antes de ingressar, em pleno, na profissão que escolheu. Deste modo, o estágio, as disciplinas mais práticas e as disciplinas laboratoriais deveriam assumir lugar de destaque, relativamente ao número de horas, num plano curricular.

Feitas estas considerações, poder-se-ia, então, perguntar: os actuais planos curriculares são feitos a pensar em quem? Nos alunos? No corpo docente das Instituições? Nas directivas impostas pelas entidades reguladoras? Em nada disto? Como se caracteriza, afinal, o ensino do jornalismo, em Portugal?

Os planos curriculares deveriam ser, sempre, feitos a pensar nos alunos, tendo em conta o mercado de trabalho e atentando nas modificações constantes que o sector da informação (no caso de serem cursos de jornalismo ou da área da comunicação) vai sofrendo. Para quê formar jornalistas, jovens cheios de esperança por um lugar, no mundo da comunicação, para depois chegarem ao mercado de trabalho e não conseguirem emprego ou, conseguindo, não estando devidamente preparados para o realizar? Para quê formar jornalistas sem experiência na área do digital, quando tudo aponta para que o futuro da informação passe por este caminho? É importante que a formação seja o mais completa possível e que contemple todas as vertentes que o estudante, futuro profissional, terá de enfrentar. Nomeadamente aquelas vertentes que se encontram em expansão e que serão o futuro de um sector, em constante mudança. O próprio aluno pode contribuir para a construção deste seu percurso, se lhe for dada a hipótese de escolher, de entre um rol de disciplinas optativas, por exemplo, aquelas que mais lhe interessam. Três anos podem não ser suficientes para se adquirir uma formação adequada e nem todos poderão vir a frequentar um segundo ciclo de estudos. Por isso mesmo, é essencial que, durante a licenciatura, o aluno consiga adquirir todas as competências necessárias para o pleno desempenho das suas funções futuras,

competências que só serão alcançadas se as universidades conceberem e estruturarem os planos de estudo, pensando naqueles que irão frequentar o curso, no mundo em que vivem e se vive e no caminho por onde envereda o sector que se estuda, neste caso o sector da informação e da comunicação. E deverá, esta mesma universidade, traçar estes planos curriculares, tendo em conta o mercado ou, pelo contrário, não pensando nele? É importante que a uma futura empregabilidade esteja sempre presente, quando se estruturam os planos de estudos. Mas, mais necessário ainda, será pensar no mercado para além do que este é no presente, antecipando o seu futuro e educando para esse futuro.

O ensino do jornalismo deve, em suma, privilegiar, principalmente, com um ensino de qualidade, aquele que vai ser o rosto de uma formação, ou seja, o aluno, futuro profissional.

Conclusão

Chegado este ponto da investigação, é possível proceder a algumas conclusões. Uma delas é que, de facto, o ensino do jornalismo, em Portugal, existe. Nem sempre surge como campo específico, associando-se a outras áreas da comunicação (o que isso tem de positivo e negativo daria material para outra dissertação), mas existe. O seu início foi tardio, (comparativamente a outros países europeus), tendo acontecido já no final dos anos setenta, do século passado; numa fase inicial, anos oitenta, encontrou algumas objecções, por parte de uma facção que considerava que a aprendizagem do jornalismo deveria ser feita nas redacções; nos anos noventa deu-se a multiplicação dos cursos, na área da comunicação; nesta primeira década do século XXI, assiste-se a uma proliferação de licenciados nesta área a enfrentar a dura realidade do desemprego. As situações são diferentes entre si, os cursos são os mesmos? Claro que não, como é óbvio. Nestes cerca de trinta anos, o próprio jornalismo mudou, e muito, daí que os cursos da área tenham tido necessidade de acompanhar essa mudança.

O que acontece com os cursos e respectivos planos curriculares, neste ano lectivo de 2009/2010?

Uma primeira constatação mostra-nos que o ensino específico do Jornalismo, ou até da Comunicação Social, está em minoria, no nosso país, comparativamente aos cursos generalistas de Ciências da Comunicação ou outros, ainda mais abrangentes. O que vai suceder é que se vão preparar mais comunicadores que jornalistas. No entanto, como o campo da comunicação é cada vez mais abrangente e exige profissionais para múltiplas tarefas, esta preparação mais geral e multifacetada pode ser uma mais-valia. Os planos de curso reflectem esta preocupação e nota-se que a grande maioria deles foi elaborado, tendo em conta este pressuposto. Resta saber se formarão profissionais competentes e capazes.

Outra aspecto que se nota, ao analisar-se o ensino do jornalismo, em Portugal, tem a ver com o encanto que o mundo da comunicação desperta, essencialmente nos mais jovens. Este encanto faz com que estes cursos sejam muito procurados, faz com que as vagas aumentem para satisfazer essa procura, leva a que o número de licenciados seja cada vez maior e, uma vez que os postos de trabalho em aberto não são assim tantos, acaba por originar desemprego. Este problema leva a outros, tais como más condições de trabalho e de remuneração. Tudo isto vai resultar naquilo que nunca deveria acontecer no jornalismo, que é uma pior qualidade de informação. Haverá soluções para melhorar este aspecto menos positivo? Sim, há. Dever-se-ia proceder a uma regulação entre a oferta de cursos, na área da comunicação, e a procura de profissionais, por parte de entidades patronais. Desta forma poder-se-ão adiar (ou mesmo acabar com) os sonhos de quem quer enveredar por esta área, mas está a salvaguardar-se a qualidade da informação, que é aquilo que se pretende com o jornalismo.

O que também ressalta da análise dos cursos de comunicação é que estes, na sua maioria, já encaram a nova realidade do mundo do jornalismo, a realidade do digital. Essa realidade tem de ser contemplada nos planos curriculares destes mesmos cursos, de modo a que os novos formados preencham as “novas” necessidades do mercado. Nos planos de estudos para o ano lectivo 2009/2010 nota-se, em praticamente todos eles, a inclusão de disciplinas ligadas às novas tecnologias.

Como já foi referido, numa das constatações finais, o ensino do jornalismo, em terras lusas, mistura-se, amiúde, com o ensino de outras matérias do grupo da comunicação ou

das ciências sociais e humanas. O que esta mescla vai acabar por provocar, nos planos de estudo da maior parte dos cursos de ciências da comunicação, comunicação social e outros deste campo, é a oferta de uma formação sólida em ciências sociais e humanas e da comunicação, em detrimento de uma formação mais específica, seja em jornalismo ou noutra área qualquer. Não sendo, os planos curriculares do segundo ciclo de estudos base de estudo deste trabalho, estes foram, no entanto, consultados e a realidade é que se nota um entrosamento entre o primeiro e segundo ciclos, em alguns planos de estudo, estando, então, essa especificidade presente no segundo ciclo. Ora, este aspecto não seria de todo “desapropriado” se o seguimento de estudos fosse um dado adquirido. Como não é, impõe-se que o afunilamento de matérias aconteça, logo, no primeiro ciclo de estudos, de modo a que quem não prossiga os estudos tenha uma formação apropriada.

Um dado importante e que também, por norma, está presente nos planos curriculares é o equilíbrio entre a teoria e a prática. Grande tema de discussão entre quem defende o ensino do jornalismo nas universidades e quem não o considera essencial, a procura deste equilíbrio é, de facto, muito importante para a aprendizagem do aluno, uma vez que lhe fornece, em partes proporcionais, os ensinamentos, e respectivas experiências de que necessita para ser um bom profissional.

Por último, e retomando o pormenor da discussão entre teoria e prática ou, mais apropriado para o que se segue, entre teóricos e práticos, recorde-se que, embora o grau de licenciatura não seja exigido no acesso à profissão e haja, até, ainda, quem não o veja como útil ou necessário, a verdade é que grande parte dos jornalistas, nomeadamente portugueses, já tem curso superior na área das ciências da comunicação/jornalismo. Este dado, bem como a imensa procura dos cursos superiores da área, só vem provar que o mercado reconhece a formação superior como uma real mais-valia para melhoria do jornalismo, independentemente deste mesmo mercado poder dar, ou não, vazão às resmas de licenciados que surgem, ano após ano.

Bibliografia

Aranha, Brito, Venceslau, Pedro, e tal. (1894). *1er Congrès International de la Presse (1894 – Anvers). Rapport – De la Section Portugaise*. Lisbonne, Imprimerie Universelle.

Aroso, Inês. (2007). *Estudar jornalismo: as estranhas ligações entre a teoria e a prática*. Comunicação apresentada nas II Jornadas Internacionais de Jornalismo da Universidade Fernando Pessoa (Março, 2007).

Baptista, Carla. (2003). “Universidade e Redacção de Costas Voltadas”. In *Jornalismo e Jornalistas*. Lisboa, Clube de Imprensa. Nº 14, Abril/Junho 2003.

Bardin, Laurence. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Bastos, Hélder. (2000). *Jornalismo Electrónico. Internet e Reconfiguração de Práticas na Redacção*. Coimbra, Minerva Coimbra.

Canavilhas, João Messias. (2009a). “O ensino do jornalismo em Portugal”. [Em linha] Disponível em <http://www.labcom.ubi.pt/ec/06/pdf/canavilhas-ensino-webjornalismo.pdf> [Consultado em 2 de Julho de 2009].

Canavilhas, João Messias. (2009b). “Ensino do jornalismo: o digital como oportunidade”. in Fidalgo, José e Marinho, Sandra (Org.) (2009). *Actas do Seminário Jornalismo: Mudanças na Profissão, Mudanças na Formação*. Universidade do Minho (Braga), Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

Cardoso, Adelino e Pereira, Mónica. (1993). “Universidade de Portas Fechadas ao Mundo do Jornalismo” in *Jornalismo. Os (Des)caminhos do Acesso à Profissão*. Lisboa, Sindicato dos Jornalistas Portugueses.

Cascais, Fernando. (2004). “O ensino do/para o jornalismo e a formação profissional”. In *Revista Comunicação e Sociedade*; N. 5.

Castro, Alexandre, Lima, Marcelo e Barreiros, Tomás (org.). (2006 e 2007). *Jornalismo: reflexões, experiências, ensino*. Curitiba, Pós-Escrito.

Chaparro, Manuel. (2001). *Linguagem dos Conflitos*. Coimbra, Minerva.

Correia, Fernando. (1997). *Os jornalistas e as notícias*. Lisboa, Editorial Caminho.

Correia, Fernando e Baptista, Carla. (2007). *Jornalistas: do ofício à profissão. Mudanças no jornalismo português*. Lisboa. Editorial Caminho.

Correia, Fernando. (2000). “Ensino e investigação do jornalismo em Portugal”. In *Jornalismo e Jornalistas*. Nº1, Janeiro/Março 2000.

Correia, João. (1998a). “Algumas reflexões sobre a importância da formação universitária dos jornalistas”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 11 de Junho de 2009].

Correia, João. (1998b). “O ensino do jornalismo visto pelos jornalistas”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 11 de Junho de 2009].

Correia, João e Baptista Carla. (2005). “Anos 60: um período de viragem no jornalismo português”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-baptista-anos-60-periodo-viragem.pdf> [Consultado em 26 de Julho de 2009].

Correia, J. M. Nobre. (2007). “Ensino do jornalismo – Os equívocos de uma formação” in *Jornalismo & Jornalistas*. nº30, Abril/Junho 2007.

Costa, Manuel da Silva. (1983). “Para quando um curso superior de jornalismo?” in *Jornalismo*, nº 41. Dezembro de 1983, pp. 30 -34.

Fernandes, Luciana. (2007). *Da Universidade às Redacções – Caminhos para um melhor ensino superior público de jornalismo*. Braga, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais. (Tese de Mestrado).

Fidalgo, António. (2001). “O ensino do jornalismo no e para o século XXI”. [Em linha] Disponível <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 11 de Junho de 2009].

Freire, João Paulo. (1936). *Escolas de Jornalismo. Temas profissionais*. Porto, Editora Educação Nacional.

Gomes, Luiz. (1926). *A Carteira de Identidade de Profissional da Imprensa e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto*. Porto, Empresa Guedes.

Graça, Sara Meireles. (2007). *Jornalistas portuguesas: dos problemas da inserção aos novos dilemas profissionais*. Coimbra, Edições Minerva Coimbra.

Graça, Sara Meireles. (2008). “O Acesso ao Jornalismo. Breve análise das Principais Tendências”. In *Jornalismo e Jornalistas*, nº 18, Abril/Junho 2008. Lisboa, Clube de Imprensa.

Marinho, Sandra. (2007a). “Integração profissional e formação em jornalismo e comunicação: o caso da Universidade do Minho”. Marinho, J. & Silva, S. (eds.), *Actas do Congresso Internacional Premium – Integração Profissional dos Licenciados em Jornalismo/Ciências da Comunicação*, Universidade do Porto, 8 e 9 de Março de 2007.

Marinho, Sandra. (2007b). “Reflexão sobre a necessidade de um novo paradigma para o ensino do Jornalismo: o caso da Universidade de Columbia”. Comunicação apresentada no II Seminário Internacional Media, Jornalismo e Democracia – “Jornalismo e Actos de Democracia”, Organizado pelo Centro de Investigação Media & Jornalismo, 13 de Novembro de 2006, Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa.

Marinho, Sandra. & Pinto, Manuel. (2005) “Qualidade da Formação em Jornalismo: abordagem crítica dos modelos vigentes no ensino superior – linhas de um projecto de investigação”. Comunicação apresentada ao IV Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 17 de Março.

Martins, Carla. (2003). “Degradação das Condições de Trabalho dos Jornalistas”. In *Jornalismo e Jornalistas*. Nº 13, Janeiro/Março 2003. Lisboa, Clube de Imprensa.

Martins, Paulo e Cardoso, Adelino. (2003). “Que formação, Para e Por Quem?”. In *Jornalismo. Os (Des)caminhos do Acesso à Profissão*. Nº 13, Janeiro/Março de 2003. Lisboa, Clube de Jornalistas.

Martins, Paulo. (1990). “Pensar o Acesso à Profissão”. In *Jornalismo. Os (Des)caminhos do Acesso à Profissão*. Lisboa, Sindicato dos Jornalistas Portugueses.

Melo, José Marques de. (2004). “Os primórdios do ensino do jornalismo”. in *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. I, nº 02. América do Sul, pp. 73 - 83.

Melo, José Marques de. (2007). “Reinventar o ensino de jornalismo: desafio inadiável no alvorecer do século XXI”. Actas das II Jornadas Internacionais do Jornalismo da Universidade Fernando Pessoa (Março, 2007).

Mesquita, Alfredo, Parreira, José, Costa, L. de Mendonça e. (1903). *8º Congresso Internacional da Imprensa – Berne 1902 – Relatório dos Delegados da associação dos Jornalistas de Lisboa*. Lisboa, Typographia Universal.

Mesquita, Mário. (1994). “A Educação para o Jornalismo - uma perspectiva sobre Portugal.” Intercom, Vol XVII, nº 2.

Mesquita, Mário e Ponte, Cristina. (1997). “Relatório sobre o ensino e a formação profissional na área do jornalismo”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 23 de Abril de 2009].

Mory, Pierre, Stephenson, Hugh, e Association Européenne de Formation au Journalisme (AEFJ). (1991). *La Formation au Journalisme en Europe*. Paris, C.F.P.J.

Pereira, Mónica. (1993). “A Multiplicação de Cursos de Comunicação”. In *Jornalismo. Os (Des)caminhos do Acesso à Profissão*. Lisboa, Sindicato dos Jornalistas Portugueses.

Pinto, Manuel e Sousa, Helena. (1999). “Journalism education at Universities and Journalism Schools in Portugal”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 22 de Junho de 2009].

Pinto, Manuel. (2008). O ensino e a formação na área do jornalismo em Portugal: “crise de crescimento” e notas programáticas. *Comunicação e Sociedade*, v. 5, n. 1, 2008.

Pinto, Manuel. (2004). O ensino e a formação na área do jornalismo em Portugal – notas sobre uma “crise de crescimento”. In García, Xosé López e Sousa, Jorge Pedro. (2004). *A investigación e o ensino do xornalismo na espazo luso-galego: actas do I*

Congresso Luso-Galego de Estudos Xornalísticos celebrado os días 29 e 30 de Outubro de 2002 en Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, Consello da Cultura Galega, Sección de Comunicación, pp. 23-42.

Portugal, Margarida. (1998). “De onde vêm os jornalistas?: estudo sobre a Situação do Ensino e Formação Profissional na área do Jornalismo”. In *Público*. Nº 3057, Julho 1998.

Quadros, Luís de. (1949). “Falta uma Escola de Jornalismo em Portugal”. in *Correio do Minho*. 17 de Setembro de 1949. Braga.

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva.

Rebelo, José. (2002). “O Ensino e a Investigação das Ciências da Comunicação em Portugal”. In *Trajectos. Revista de Comunicação e Educação*. Nº 1, Junho de 2002. Lisboa, Editorial Notícias ISCET.

Rizzini, Carlos. (1950). *O ensino do jornalismo*. Rio de Janeiro, MEC.

Rocha, Hugo. (1946). *Jornalistas*. Porto, Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Sindicato Nacional de Jornalistas. (1961). *Projecto de Ensino de Jornalismo em Portugal*. Lisboa, Nova Lisboa.

Sobreira, Rosa Maria. (2003). *Os jornalistas portugueses. 1933-1974 – Uma profissão em construção*. Lisboa, Livros Horizonte.

Sousa, Jorge Pedro. (2000). *Cadernos de Estudos Mediáticos II*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.

Sousa, Jorge Pedro. (2004). “Desafios do ensino universitário do jornalismo ao nível da graduação no início do século XXI”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 11 de Junho de 2009].

Sousa, Jorge Pedro (org.). (2008a). *Jornalismo: História, Teoria e Metodologia da Pesquisa. Perspectivas Luso Brasileiras*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

Sousa, Jorge Pedro e Pinto, Ricardo (org.). (2007). “Porque estudar o jornalismo?”. *Actas das II Jornadas Internacionais de Jornalismo*. Porto. [Em linha] Disponível em <http://hdl.handle.net/10284/355>. [Consultado em 29 de Maio de 2009].

Sousa, Jorge Pedro. (2008b). “Uma história breve do jornalismo no Ocidente”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 29 de Maio de 2009].

Rocha, Paula Melani. (2008a). “A importância da formação do profissional jornalista e sua relação com o meio ambiente social no século XXI”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 29 de Maio de 2009].

Rocha, Paula Melani. (2008b). “A importância do jornalismo como ciência no processo de profissionalização da carreira”. [Em linha] Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> [Consultado em 29 de Maio de 2009].

Rocha, Paula Melani e Sousa, Jorge Pedro. (2008a). “A actual formação dos jornalistas e o mercado de trabalho: uma comparação entre Brasil e Portugal”. [Em linha] Disponível em [Consultado em 26 de Junho de 2009].

Rocha, Paula Melani e Sousa, Jorge Pedro. (2008b). *Rumos do Jornalismo na Sociedade Digital: Brasil e Portugal*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

Tornero, José Manuel Pérez (coord.). (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação. Novas linguagens e consciência crítica*. Porto, Porto Editora.

Traquina, Nélson. (2002). *Jornalismo*. Colecção “O que é”. Lisboa, Quimera.